

2010

ING Belgium SA / NV

Relatório Anual

1 Índice

1	ÍNDICE.....	2
2	DADOS NUMÉRICOS PRINCIPAIS	4
2.1	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS.....	4
2.2	BALANÇO FINANCEIRO	4
3	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO RELATIVO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS DE ING BELGIUM SA/NV	6
3.1	COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS FINANCEIROS	6
3.1.1	<i>Alterações no âmbito da consolidação.....</i>	<i>6</i>
3.1.2	<i>Demonstração de resultados financeiros consolidados</i>	<i>6</i>
3.1.3	<i>Balanço financeiro consolidado.....</i>	<i>8</i>
3.2	PERFIL: ING NA BÉLGICA	10
3.3	EVOLUÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	10
3.4	GESTÃO DE RISCO.....	10
3.5	ACONTECIMENTOS PÓS-BALANÇO FINANCEIRO	10
3.6	INFORMAÇÃO SOBRE AS FILIAIS.....	10
3.7	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	11
3.8	INFORMAÇÃO RELATIVA À UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS	11
3.9	PERSPECTIVAS.....	11
3.10	DISPOSIÇÕES LEGAIS RELATIVAS À COMPOSIÇÃO DO COMITÉ DE AUDITORIA	11
4	ING BELGIUM SA E AS REGRAS DE GOVERNANÇA EMPRESARIAL	12
4.1	SITUAÇÃO ACTUAL.....	12
4.2	POSIÇÃO DA ING BELGIUM RELATIVAMENTE AO CÓDIGO BELGA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	12
4.3	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	12
4.4	COMITÉ EXECUTIVO.....	14
4.5	COMITÉS ESPECIAIS	15
5	ÓRGÃOS DE AUDITORIA EXTERNA, EXECUTIVOS E DE SUPERVISÃO DE ING BELGIUM.....	16
5.1	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	16
5.2	REVISOR OFICIAL DE CONTAS.....	17
5.3	COMITÉ EXECUTIVO.....	17
6	INFORMAÇÃO RELATIVA À EMPRESA.....	18
7	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	20
7.1	DECLARAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO FINANCEIRO)	20
7.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS.....	21
7.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA*.....	22
7.4	DECLARAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL	24
7.5	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RENDIMENTO INTEGRAL	26
7.6	SEGMENTAÇÃO	27
7.7	INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS CONTAS CONSOLIDADAS.....	29
7.7.1	<i>Declaração de cumprimento com a NIRF.....</i>	<i>29</i>
7.7.2	<i>Informação corporativa</i>	<i>29</i>
7.7.3	<i>Base de apresentação.....</i>	<i>29</i>
7.7.4	<i>Políticas de contabilidade</i>	<i>34</i>
7.7.5	<i>Gestão de risco.....</i>	<i>46</i>
7.7.6	<i>Gestão de capital.....</i>	<i>63</i>
7.8	NOTAS RELATIVAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS	69
7.8.1	<i>Notas à Declaração consolidada de Posição Financeira</i>	<i>69</i>
	<i>Nota 1: Caixa e saldos em bancos centrais</i>	<i>69</i>

Nota 2:	Activos financeiros detidos para negociação	69
Nota 3:	Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	69
Nota 4:	Activos financeiros disponíveis para venda	69
Nota 5:	Empréstimos e recebíveis	70
Nota 6:	Derivados utilizados para cobertura	70
Nota 7:	Propriedade, fábrica e equipamento	71
Nota 8:	Propriedade de investimento	72
Nota 9:	Fundo de comércio e outras imobilizações intangíveis	72
Nota 10:	Activos por impostos diferidos	73
Nota 11:	Investimentos em associadas, subsidiárias e empreendimentos	74
Nota 12:	Outros activos	75
Nota 13:	Actividades detidas para venda	75
Nota 14:	Passivos financeiros detidos para negociação	76
Nota 15:	Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	76
Nota 16:	Passivos financeiros medidos a custo amortizado	77
Nota 17:	Passivos financeiros associados a activos transferidos	77
Nota 18:	Derivados utilizados para cobertura	78
Nota 19:	Provisões	79
Nota 20:	Passivos por impostos diferidos	82
Nota 21:	Outros passivos	82
Nota 22:	Capital por acções reembolsável à ordem	82
Nota 23:	Capital próprio atribuível aos detentores de capital próprio da empresa	83
7.8.2	Notas relativas à declaração de rendimentos consolidada	83
Nota 24:	Rendimentos de juros líquidos	83
Nota 25:	Rendimento líquido de honorários e comissões	84
Nota 26:	Ganhos e perdas realizados com activos e passivos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos e perdas	84
Nota 27:	Ganhos e perdas líquidos sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação	84
Nota 28:	Ganhos e perdas líquidos com activos e passivos financeiros medidos a justo valor através de ganhos e perdas	85
Nota 29:	Ajustes de justo valor na contabilidade de cobertura	85
Nota 30:	Reavaliação de divisas	85
Nota 31:	Ganhos e perdas no desreconhecimento de activos diferentes dos detidos para venda	86
Nota 32:	Outros rendimentos líquidos operacionais	86
Nota 33:	Despesas com funcionários	87
Nota 34:	Despesas administrativas e gerais	87
Nota 35:	Imparidades	88
Nota 36:	Despesas de impostos sobre o rendimento relacionado com lucro e perdas de operações contínuas ..	89
7.8.3	Informação adicional	90
7.8.4	Remuneração dos membros do Conselho de Administração do Comité Executivo	101

8 VERSLAG VAN DE COMMISSARIS AAN DE ALGEMENE VERGADERING DER AANDEELHOUDERS VAN ING BELGIË NV OVER DE GECONSOLIDEERDE JAARREKENING OVER HET BOEKJAAR AFGESLOTEN OP 31 DECEMBER 2010 103

9 RAPPORT DU COMMISSAIRE À L'ASSEMBLÉE GÉNÉRALE DES ACTIONNAIRES DE LA SOCIÉTÉ ING BELGIQUE SA SUR LES COMPTES CONSOLIDÉS POUR L'EXERCICE CLÔTURÉ LE 31 DÉCEMBRE 2010 107

10 RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS RELATIVO À ASSEMBLEIA-GERAL DE ACCIONISTAS DE ING BELGIUM NV/SA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO ANO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010..... 111

2 Dados Numéricos Principais

2.1 Demonstração de Resultados Financeiros

ING Belgium SA/NV – Declaração de Rendimento Consolidada NIRF			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Rendimento total	3236	3513	-8%
Despesas operacionais totais	-1799	-1817	-1%
Resultado antes de custos de risco	1436	1695	-15%
Provisão total para perda com empréstimos	-168	-217	-23%
Resultado após provisão para perda com empréstimos	1268	1478	-14%
Grupo Geral	-26	-31	-16%
Lucro antes de impostos	1243	1447	-14%
Tributação	-199	-206	-3%
Participação de terceiros	7	-2	
Lucro depois de impostos	1050	1239	-15%

2.2 Balanço Financeiro

ING Belgium SA/NV – Passivo e Capital			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Devido a bancos	18.511	20.476	-10%
Devido a clientes	85.066	81.773	+4%
Passivos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas	33.040	29.814	+11%
Passivos detidos para venda	-	1469	
Outros passivos	8728	9355	-7%
Participação de accionistas	10.295	10.699	-4%
Capital e reservas	9054	9314	-3%
Resultado do ano	1050	1239	-15%
Dividendo	-	-	
Dívidas subordinadas	192	146	+31%
Passivo e Capital Total	155.639	153.586	+1%

ING Belgium SA/NV – Passivo e Capital – Devido a clientes			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Contas poupança	33.512	31.070	+8%
Contas de clientes	38.190	36.083	+6%
Depósitos a prazo empresariais	7426	8177	-9%
Títulos de dívida	5938	6443	-8%
Devido a Clientes Total	85.066	81.773	+4%

ING Belgium SA/NV – Activo			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Bancos	24.032	24.940	-4%
Empréstimos e adiantamentos	66.062	61.152	+8%
Títulos de investimento	22.052	24.133	-9%
Activos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas	32.372	27.388	+18%
Activo detido para venda	-	1703	
Outros activos	11.120	14.270	-22%
Activo Total	155.639	153.586	+1%

ING Belgium SA/NV – Empréstimos e Adiantamentos			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Empréstimos <i>straight + rollover</i>	35.165	33.602	+5%
Recompras reversas	-	-	
Empréstimos hipotecários	25.578	22.470	+14%
Créditos a descoberto	5802	5491	+6%
Outros empréstimos	104	119	-12%
- Provisão de perda de empréstimo	-587	-530	+11%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	66.062	61.152	+8%

3 Relatório da Administração relativo às Contas Consolidadas de ING Belgium SA/NV

Bruxelas
25 de Março de 2011
Relatório Financeiro 2010

3.1 Comentários aos Resultados Financeiros

3.1.1 Alterações no âmbito da consolidação

No início do ano 2010, o ING Bank (Suíça) saiu do nosso âmbito de consolidação. Os activos e passivos do ING Bank (Suíça) foram registados respectivamente em activos detidos para venda em 2009 e passivos detidos para venda em 2009.

3.1.2 Demonstração de resultados financeiros consolidados

3.1.2.1 Globalmente

A ING Belgium SA-NV teve um lucro bruto de EUR 1.243 milhões. Traduzindo-se num **lucro líquido** de EUR 1.050 milhões. Apesar de um excelente desempenho comercial em todos os segmentos de actividade, o lucro líquido registou uma descida de 15% comparativamente com o registo do ano de 2009. Esta descida está relacionada principalmente com o perfil de risco mais reduzido de ING no departamento de Mercados Financeiros e de uma evolução menos favorável da curva de rendimentos em 2010 do que a registada em 2009. As despesas diminuíram 1% para EUR 1.799 milhões devido à contínua contenção de custos, apesar da contribuição adicional para o sistema de garantia de depósitos governamental (EUR 47 milhões em custos adicionais em 2010), bem como outros investimentos nos programas de transformação no banco. As provisões de perda de empréstimos menores resultam de uma gestão de risco pró-activa e realçam a conjuntura económica melhorada. O rácio de perda de empréstimos na carteira de crédito total melhorou comparativamente com o seu pico na segunda metade de 2009, mas mantém-se acima dos níveis pré-crise.

ING Belgium SA/NV – Declaração de Rendimentos Consolidada NIRF			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Rendimento total	3236	3513	-8%
Despesas operacionais totais	-1799	-1817	-1%
Resultado antes de custos de risco	1436	1695	-15%
Provisão total para perda com empréstimos	-168	-217	-23%
Resultado após provisão para perda com empréstimos	1268	1478	-14%
Grupo Geral	-26	-31	-16%
Lucro antes de impostos	1243	1447	-14%
Tributação	-199	-206	-3%
Participação de terceiros	7	-2	
Lucro depois de impostos	1050	1239	-15%

3.1.2.2 Análise por segmento

Nota: As análises por segmento são das actividades de « ING in Belgium » (= entidades ING activas na banca e locação na Bélgica, Luxemburgo e Europa Ocidental Continental, a última compreende as actividades de banca comercial do Grupo ING em França, em Espanha, em Portugal, em Itália, na Suíça e na Alemanha). Os dados numéricos encontram-se na Contabilidade da Administração e são básicos, ou seja, excluem itens especiais. Os dados numéricos de 2009 são apresentados de novo para o ING Bank (Suíça) para que possam ser comparados de forma cronológica.

Em 2010, o sólido desempenho comercial em todos os segmentos de actividade conduziu a um lucro operacional antes de impostos e itens excepcionais de EUR 1.1 biliões para «ING in Belgium», este

resultado foi praticamente igual ao resultado dos registos de 2009. Após impostos e itens excepcionais, o lucro líquido fixou-se nos EUR 998 milhões, mais 4% do que em 2009. Para além de reflectirem uma estratégia comercial sólida e coerente, estes bons resultados advêm de uma contenção de custos contínua e de uma gestão de risco pró-activa.

O *Rendimento* na Bélgica e no Luxemburgo foi de EUR 2.662 milhões, 3% inferior ao do ano anterior. O rendimento dos juros permaneceu estável a EUR 1.827 milhões; o volume aumentou compensando a redução da margem relacionada com o movimento da curva de rendimentos. O rendimento de comissões diminuiu 7% para EUR 446 milhões. Os depósitos subiram 5% em 2010, principalmente nas contas poupança (+11%) e nas contas correntes (+3%). O crescimento nas poupanças foi parcialmente contrabalançado por um decréscimo nos depósitos a prazo, que esteve relacionado com uma descida nas taxas de juro. Os *activos sob gestão* (AUM) subiram 6% para EUR 27,9 biliões, devido à entrada líquida e aos movimentos do mercado. A *carteira de empréstimos* aumentou 10% em 2010, o equivalente a um aumento líquido de EUR 5,5 biliões. Este crescimento ocorreu principalmente nas hipotecas (+14%) e nos empréstimos a curto-prazo (+12%). O aumento nos empréstimos e depósitos conduziu a uma taxa de empréstimo-depósito de 75%, uma subida relativamente aos 72% no final de 2009.

As *provisões de perda de empréstimo* sofreram uma descida de 20% na Banca de Retalho. Na Banca Comercial, as medidas tomadas foram inteiramente compensadas pela reposição de provisões. Esta combinação conduziu a uma descida líquida na provisão de perda de empréstimos de EUR 26 milhões para alcançar os EUR 160 milhões (-14%).

Os *custos* subiram 5% para EUR 1.713 milhões, principalmente nas despesas gerais (+7%). Esta subida atribui-se principalmente à contribuição adicional para o sistema de garantia de depósitos governamental (EUR 47 milhões em custos adicionais em 2010, ou aproximadamente metade do crescimento da base de custos) e a outros investimentos nos programas de transformação efectuados no banco.

As entidades ING activas na banca e na locação na *Bélgica e no Luxemburgo* («ING BeLux») mantêm uma posição de liquidez saudável, com um rácio de empréstimo-para-depósito de 75% e rácios de solvabilidade que excedem significativamente os mínimos regulamentares requeridos (ING Belgium SA/NV rácio Tier 1: 16,3%) no final de 2010.

Na **Commercial Banking BeLux**, o momento comercial foi excelente: a carteira de depósitos subiu 11% (EUR +1,4 biliões), o portfólio de empréstimo subiu 19% (EUR +1,5 biliões) e ING desempenhou um papel fundamental em todas as principais transacções da empresa durante o período relevante para o presente relatório. A actividade comercial confirmou e reforçou a sua posição no mercado empresarial, principalmente na Gestão de Fundos e Pagamentos, nas Finanças Comerciais e na Locação e Finanças Estruturadas. As suas competências foram reconhecidas em vários prémios em 2010, incluindo o 'Top Brokerage Firm for the Benelux' (prémio Extel 2010) e o 'Leveraged Finance Provider & Bank of the Year 2010' pela *Intercontinental Finance Magazine*. Os resultados líquidos fundamentais foram o satisfatório valor de EUR 244 milhões. No entanto, situa-se abaixo do valor registado em 2009, devido às receitas inferiores dos Mercados Financeiros, no seguimento de um menor número de transacções de clientes e de um perfil de risco reduzido. Para além disso, a curva de rendimentos em 2010 não foi tão favorável como em 2009.

Na **Retail Banking BeLux**, os resultados líquidos fundamentais, ficaram nos EUR 546 milhões, menos 6% do que em 2009. No entanto, caso se excluísse a contribuição para o novo sistema de garantia de depósitos governamental, os resultados líquidos fundamentais seriam superiores aos de 2009. A ING Belgium continuou o seu desenvolvimento estratégico, consolidando o estatuto de primeira banca directa universal na Bélgica. Foram lançados vários produtos novos durante o ano, incluindo produtos que recompensam a lealdade de poupanças na Orange Savings Account e que permitiram aos clientes inscreverem-se online para empréstimos de consumidor ou produtos de vida universais. Venderam-se mais de 540.000 produtos directos desde o lançamento deste novo modelo de distribuição no final de 2007, incluindo mais de 208.000 ING Lion Accounts (conta corrente online), mais de 202.000 contas ING Lion Deposit (conta poupança online) e mais de 133.000 apólices de seguro em ING Auto.be. A proximidade com o cliente permanece importante. No dia 31 de Dezembro de 2010, 392 filiais de 501 filiais visadas foram remodeladas para se tornarem "filiais representantes". Esta remodelação continua ao ritmo de duas filiais por semana. Pelo quarto ano seguido, o número total de clientes activos aumentou mais de 50.000. Para além disso, ING Belgium oferece actualmente uma vasta gama de fundos de investimento de terceiros, juntamente com a gama de investimentos de ING Investment Management. Este modelo, denominado "arquitetura orientada", é único entre a concorrência.

Na **Banca Privada** (= incluída na Banca de Retalho) os resultados aumentaram significativamente, principalmente devido a clientes que voltaram aos produtos de investimento, a entradas líquidas contínuas e a movimentos de mercado positivos. Novas iniciativas foram lançadas com sucesso,

especialmente em negócios de família, em cooperação com o segmento das pequenas e médias empresas (midcorporates).

No **Record Group** (= incluído na Banca de Retalho) o desempenho comercial permaneceu forte em 2010 (+4% em rendimento total) ao passo que o volume de empréstimo e depósito cresceu mais de 13%. No entanto, os resultados líquidos fundamentais descenderam 12% devido à contribuição adicional para o sistema de garantia de depósitos governamental.

Na **Midcorporates** (= incluída na Banca de Retalho) 2010 caracterizou-se por um fluxo estável de novos clientes, um crescimento robusto nos volumes de empréstimo (devido à campanha "Oxygen") e de depósito e pelo desenvolvimento das nossas ofertas online. As provisões de perda de empréstimo foram mais baixas em 2009. No entanto, os resultados líquidos fundamentais diminuíram 5% comparativamente com 2009 (ano recorde) pois - de forma semelhante à situação na Banca Comercial - a curva de rendimentos foi menos favorável do que em 2009. Por último, os centros comerciais estão a ser renovados e estão a ser estabelecidas filiais da empresa.

ING Luxembourg reforçou as suas posições no mercado local na Banca Comercial e de Retalho. O seu resultado líquido fundamental foi de EUR 201 milhões. Esta diminuição (-10%) é atribuível principalmente a uma reposição de provisões de perda de empréstimo em 2009 e a uma mudança estratégica na Gestão de Investimento no seguimento da divisão das actividades de banca e seguros imposta pela Comissão Europeia.

Os resultados líquidos fundamentais da zona da **Europa Ocidental Continental** (CWE) (CWE = França, Espanha, Portugal, Itália, Suíça e Alemanha, activas somente na Banca Comercial) cresceram 37% para EUR 299 milhões devido ao sólido desempenho económico (especialmente na Trade & Commodity Finance na Suíça), a uma diminuição nas provisões de risco de crédito e a uma base de custos bem controlada.

3.1.3 Balanço financeiro consolidado

ING Belgium SA/NV – Passivo e Capital

Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Devido a bancos	18.511	20.476	-10%
Devido a clientes	85.066	81.773	+4%
Passivos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas	33.040	29.814	+11%
Passivos detidos para venda	-	1469	
Outros passivos	8728	9355	-7%
Participação de accionistas	10295	10.699	-4%
Capital e reservas	9054	9314	-3%
Resultado do ano	1050	1239	-15%
Dividendo	-	-	
Dívidas subordinadas	192	146	+31%
Passivo e Capital Total	155.639	153.586	+1%

O **passivo e capital** total aumentou 1% (EUR +2 biliões) devido a aumentos substanciais em "devido a clientes" e "passivos financeiros a justo valor através da conta de ganhos e perdas". Estes aumentos foram parcialmente compensados pelas diminuições em "devido a bancos", "passivo detido para venda", "outro passivo" e "participação de accionistas". Excluindo o impacto do âmbito - ou seja, a venda do ING Bank (Suíça) - o aumento foi de EUR +3,5 biliões (2,3%).

O *devido aos clientes* aumentou consideravelmente em EUR 3,3 biliões, ou +4%, consultar a tabela seguinte.

Os *passivos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas* subiram EUR +3,2 biliões, ou +11%, atribuível a um aumento nos derivados comerciais mercado-a-mercado (evolução semelhante nos activos).

A descida de *devido a bancos* de EUR -2 biliões, ou 10%, está relacionada principalmente com a descida em actividades de recompra (EUR +1,4 biliões) e em contas a prazo inferior a um mês (EUR -1,4 biliões), que foi apenas parcialmente compensada por um aumento nos depósitos interbancários *overnight* (EUR +0,7 biliões).

Os *passivos detidos para venda* apresentaram um impacto de EUR -1,5 biliões. Devido ao desinvestimento do ING Bank (Suíça) no início de 2010, os seus passivos foram registados nesta linha para o final de 2009 (aplicação da NIRF 5).

Outros passivos diminuíram, (EUR -0,6 biliões ou -7%) principalmente devido a impostos diferidos inferiores e a encargos inferiores para derivados não comerciais.

O *capital de accionistas* também foi EUR -0,4 biliões inferior.

ING Belgium SA/NV – Passivo e Capital – Devido a clientes			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Contas poupança	33.512	31.070	+8%
Contas de clientes	38.190	36.083	+6%
Depósitos a prazo empresariais	7426	8177	-9%
Títulos de dívida	5938	6443	-8%
Devido a Clientes Total	85.066	81.773	+4%

O aumento substancial no *devido a clientes* (EUR +3,3 biliões ou +4%) é uma combinação dos seguintes factores:

- Aumento constante nas *contas poupança* de 8% (EUR +2,4 biliões), graças ao aumento nos depósitos poupança regulados de EUR +6,6 biliões (suportado pelas ofertas online como a ING Orange Savings Account) e parcialmente contrabalançado pela descida de depósitos de levantamento imediato, depósitos a termo e depósitos *overnight* (relacionado com a descida das taxas de juro);
- As *contas de cliente* aumentaram novamente em 6% ou EUR +2,1 biliões, principalmente graças a um aumento nos depósitos poupança regulados de empresas (suportado pela oferta online) e nos depósitos à ordem;
- Os *depósitos a prazo corporativos*, contrastivamente, diminuíram 9% ou EUR -0,8 biliões, principalmente devido a uma diminuição nas contas a prazo de um mês a um ano (relacionada com a descida das taxas de juro);
- Os *títulos de dívida* diminuíram 8% (ou EUR -0,5 biliões).

ING Belgium SA/NV – Activo			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Bancos	24.032	24.940	-4%
Empréstimos e adiantamentos	66.062	61.152	+8%
Títulos de investimento	22.052	24.133	-9%
Activos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas	32.372	27.388	+18%
Activo detido para venda	-	1703	
Outros activos	11.120	14.270	-22%
Activo Total	155.639	153.586	+1%

O aumento de 1% no **total do activo** (ou EUR +2 biliões) pode atribuir-se a empréstimos e adiantamentos e activos financeiros a justo valor através dos ganhos e perdas, parcialmente contrabalançados por descidas em outros activos, títulos de investimento, activos detidos para venda e devido por bancos. Excluindo o impacto do âmbito - a venda do ING Bank (Suíça) - o aumento foi de EUR +3,8 biliões (+2,5%).

O aumento de *empréstimos e adiantamentos* de cerca de EUR 5 biliões é explicado a seguir.

Os *activos financeiros a justo valor através de ganhos e perdas* também aumentaram em EUR +5 biliões ou +18%, principalmente graças ao aumento da actividade comercial mercado-a-mercado (evolução semelhante no passivo).

Os *outros activos*, pelo contrário, registaram uma descida (-22% ou EUR -3,2 biliões). Isto deveu-se a reservas monetárias e a contas correntes em bancos centrais.

Os *títulos de investimento* também registaram uma descida de EUR 2,1 biliões (-9%). Esta descida atribui-se à redução do número de empréstimos (obrigações) da administração pública e instituições de crédito.

No final de 2009, considerando a sua venda no início de 2010, o activo do ING Bank (Suíça) foi registado no *Activo detido para venda* (aplicação da NIRF 5).

A descida nas *dívidas de bancos* (-4% ou EUR -0,9 biliões) está relacionada com uma descida nas contas a prazo e nos adiantamentos em títulos.

ING Belgium SA/NV – Empréstimos e Adiantamentos			
Em milhões de EUR	AP2010	AP2009	%
Empréstimos <i>straight</i> + <i>rollover</i>	35.165	33.602	+5%
Recompras reversas	-	-	
Empréstimos hipotecários	250578	22.470	+14%
Créditos a descoberto	5802	5491	+6%
Outros empréstimos	104	119	-12%
- Provisão de perda de empréstimo	-587	-530	+11%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	66.062	61.152	+8%

O total de empréstimos e adiantamentos subiu 8%, ou EUR +4,9 biliões.

O crédito hipotecário teve novamente um desenvolvimento muito positivo durante o ano (+14% ou EUR +3,1 biliões).

O aumento em empréstimos a prazo fixo (*straight loans*) e empréstimos *rollover* de 5% (ou EUR +1,6 biliões) concentrou-se principalmente em empréstimos com prazos superiores a um ano e em empréstimos não hipotecários com uma taxa fixa de cobrança.

Não existem outras actividades de *recompra reversa*. Os créditos a descoberto aumentaram ligeiramente (EUR +0,3 biliões), ao passo que os outros empréstimos permaneceram estáveis.

3.2 Perfil: ING na Bélgica

Com mais de 100.000 funcionários, o ING Group serve mais de 85 milhões de clientes em mais de 40 países na Europa, na América do Norte, na América Latina, na Ásia e na Austrália. A ING ocupa o número 18 no top das 20 instituições financeiras europeias (*Bloomberg, 30 de Setembro de 2010*). Para além disso, a presença do ING Group no índice FTS4Good e no índice de sustentabilidade Dow Jones sustenta o seu envolvimento a favor do desenvolvimento sustentável.

As entidades na Bélgica e no Luxemburgo, reunidas em torno da ING Belgium SA/NV, oferecem uma vasta gama de serviços financeiros a particulares, PME e multinacionais ou clientes institucionais, utilizando todos os canais de distribuição disponíveis, desde filiais e centros de atendimento telefónico à internet.

A zona da Europa Ocidental Continental reúne as actividades de banca comercial do ING Group em França, em Espanha, em Portugal, na Itália, na Suíça e na Alemanha.

3.3 Evolução dos funcionários

Durante o ano de 2010, o total de funcionários (em equivalentes a tempo completo, ou ETC) da ING Belgium SA/NV consolidado aumentou 1% em âmbito comparável para 11.267 ETC, na medida em que a contratação de mais de 1000 pessoas compensou largamente o desgaste natural do número de funcionários.

3.4 Gestão de risco

Consultar o capítulo *ad hoc* na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 7.7.5).

3.5 Acontecimentos pós-balanço financeiro

Não se verificaram quaisquer eventos diferentes dos já comunicados pelo ING Group e passíveis de ter um impacto na informação contida no presente relatório entre o encerramento do ano fiscal e a data de impressão.

3.6 Informação sobre as filiais

A ING Belgium tem filiais na Holanda (Breda), em França (Paris), na Suíça (Genebra, com um escritório de representação em Zurique), em Espanha (Madrid) e em Portugal (Lisboa).

3.7 Investigação e desenvolvimento

Não aplicável.

3.8 Informação relativa à utilização de instrumentos financeiros

Consultar o capítulo *ad hoc* na informação sobre as contas consolidadas (capítulo 7.7.4.8).

3.9 Perspectivas

ING Belgium cumpriu a posição adoptada deste 2004 pelo Conselho Executivo do ING Group: o Conselho decidiu não formular outras previsões de resultados.

3.10 Disposições legais relativas à composição do Comité de Auditoria

Nos termos do artigo 526bis do Código da empresa, no mínimo um dos membros do Comité de Auditoria da ING Belgium deve ser um director independente (de acordo com a definição constante do artigo 526ter). Esta pessoa é Mr. Philippe de Buck van Overstraeten. O seu currículo e a participação activa no Conselho de Administração de ING Belgium ao longo dos últimos anos demonstram as suas aptidões no que concerne à contabilidade e à auditoria.

4 ING Belgium SA e as Regras de Governança Empresarial

4.1 Situação actual

Na Bélgica, a governação empresarial é parcialmente regulamentada pela lei e parcialmente pela Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros (CBFA), que descreve as expectativas prudentes da CBFA relativamente à boa governação de uma instituição financeira. Para além disso, o "Belgian Corporate Governance Code [Código Belga de Governança Corporativa]", em vigor desde 1 de Janeiro de 2005, é aplicável a todas as empresas listadas. Em conformidade com a abordagem "cumprir ou explicar" adoptada nos países de expressão inglesa, as recomendações do Código carecem de força vinculativa, embora as empresas sejam instadas a facultar motivos caso se recusem a cumprir. No caso dos bancos, foram adicionadas medidas específicas que visam manter os accionistas principais afastados dos processos de tomada de decisões.

4.2 Posição da ING Belgium relativamente ao Código Belga de Governança Corporativa

As acções que representam o capital social da ING Belgium não são listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 1 de Julho de 1998. São também detidas na íntegra pelo ING Group desde 2004.

No entanto, a ING Belgium continua a participar em todas as actividades permitidas às instituições financeiras sediadas na Bélgica, incluindo questões públicas. A ING Belgium é também responsável pela administração das respectivas subsidiárias belgas e estrangeiras.

É este o motivo pelo qual o banco continua a cumprir a maioria dos requisitos aplicáveis às empresas listadas, particularmente no que concerne à governança e à comunicação corporativa.

Por isso, o banco deu continuidade à acção que iniciou em 2005 para cumprir o Código Belga de Governança Corporativa. O Conselho de Administração:

- alterou o Comité de Remunerações para um Comité de Nomeação e Remuneração e emitiu para o último uma carta cujos termos foram aprovados a 9 de Março de 2006;
- aprovou a carta do Comité Executivo na mesma data.

As cartas também foram implementadas para regulamentar a operação dos comités principais que respondem directamente perante o Comité Executivo.

ING Belgium cumpre actualmente as principais recomendações do Código Belga de Governança Corporativa.

O banco diverge do Código nos pontos seguintes:

1. A sua carta de governação interna baseia-se principalmente na Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros (CBFA) relacionada com as expectativas prudentes da CBFA relativamente à boa governação de uma instituição financeira.
2. O termo dos mandatos do Conselho de Administração permanece uniformemente fixado em seis anos, inclusivamente para Directores independentes. A esse respeito, o banco considera essencial ter uma pessoa principal externa, com um distanciamento suficiente do Banco que lhe permita obter uma visão geral das suas actividades.
3. O banco considera também que não deveria personalizar a informação relativa à remuneração paga aos gestores principais. No capítulo 7 apresenta-se uma análise da distribuição das remunerações pagas aos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração, juntamente com dados numéricos gerais para cada um dos itens do orçamento.

4.3 Conselho de Administração

Composição

Nos termos do Artigo 13 dos Estatutos, o Conselho de Administração de ING Belgium deve incluir no mínimo 12 membros. Na data de redacção do presente documento, a Administração tinha 14 membros. Não existem pessoas colectivas na Administração.

Responsabilidades

A principal responsabilidade do Conselho de Administração é definir a política geral do banco e supervisionar o Comité Executivo. O Conselho de Administração nomeia e demite o Director Executivo e os membros do Comité Executivo após ter consultado o Comité Executivo e obtido a aprovação da Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros. Delega a administração quotidiana ao Comité Executivo, assegura que é efectuada e supervisiona a situação geral. O Conselho de Administração convoca Assembleias-Gerais e decide a agenda das mesmas. Estipula a data para pagamento de dividendos. O Conselho pode decidir pagar dividendos provisórios para o período actual, sujeito às condições estipuladas por lei. Estipula também os montantes e datas desses pagamentos.

Disposições dos Estatutos relacionadas com o termo dos cargos

A Assembleia-Geral de Accionistas nomeia Directores para a Administração e pode demiti-los em qualquer momento. De acordo com o Artigo 13 dos Estatutos, o termo do cargo de um Director dispensado expira no final da Assembleia-Geral Anual. Os Directores dispensados são elegíveis para reeleição. A ordem de rotação de mandatos é decidida pelo Conselho de Administração para assegurar que nenhum termo de cargo excede seis anos e que no mínimo um membro da Administração é (re)eleito cada ano.

Conforme disposto no Artigo 15 dos Estatutos, o Conselho de Administração elege um Presidente dos seus Directores que não sejam membros do Comité Executivo, após ter consultado a Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros e ter obtido a sua aprovação.

Limite de idade

O Artigo 13 dos Estatutos determina que o termo do cargo de um Director expira no final da Assembleia-Geral Anual realizada no ano seguinte ao ano no qual o Director em questão perfaz 70 anos. Uma Assembleia-Geral de Accionistas ordinária e extraordinária pode, mediante proposta do Presidente da Administração, prolongar ou renovar por um termo adicional o mandato de um Director que tenha atingido o limite de idade. O termo adicional não pode exceder os dois anos. Nos termos do Artigo 18 dos Estatutos, o termo do cargo de um Administrador Delegado expira no final do ano civil no qual o visado atinge os 65 anos¹.

Decisões da Administração

Os poderes de decisão da Administração são dispostos no Artigo 16 dos Estatutos.

Excepto por motivos de força maior, resultantes de guerra, agitação ou outras catástrofes que afectem a vida pública, a Administração pode somente deliberar e chegar a decisões válidas caso a maioria dos membros estejam presentes ou representados, considerando que nenhum dos Directores presentes pode exercer mais de dois mandatos por procuração.

No entanto, caso a Administração não reúna quórum numa assembleia, pode deliberar devidamente numa segunda assembleia, realizada no prazo máximo de duas semanas, sobre os itens constantes da agenda da assembleia anterior, independentemente do número de membros presentes ou representados.

As decisões da Administração são tomadas por maioria simples de voto.

Caso exista o requisito, nos termos dos Artigos 523 e 529 do Código Belga das Sociedades, para que um ou mais membros se abstenham de votar, as deliberações podem ser validamente decididas por uma maioria simples de voto de todos os membros elegíveis presentes ou representados.

Caso se verifique um empate, o presidente da assembleia detém o voto de qualidade.

Remuneração

Nos termos do Artigo 14 dos Estatutos, a Assembleia Geral de Accionistas determina o montante da remuneração dos membros do Conselho de Administração até que seja tomada nova decisão por uma assembleia semelhante.²

Comités especiais

O Conselho de Administração formou dentre os seus membros um Comité de Auditoria e um Comité de Nomeação e Remuneração.

¹ Na prática, os contratos individuais requerem que os Administradores Delegados abandonem a Administração aos 60 anos. No entanto, o seu mandato pode ser prolongado.

² Para mais informações, consultar o capítulo dedicado à Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo.

As competências do Comité de Auditoria estendem-se à ING Belgium e às respectivas subsidiárias belgas e estrangeiras. Reuniu quatro vezes em 2010. As questões tratadas incluíram a análise dos resultados financeiros do banco para o ano de 2009 e os resultados provisórios para 2010. O Comité deliberou sobre a gestão de risco e sobre as funções externas exercidas pelos Directores e gestores sénior do banco. O Comité analisou também os relatórios elaborados pelo Revisor de Contas Geral e pelo Responsável pelo Cumprimento Global. Analisou os empréstimos colocados sob vigilância especial, bem como os litígios. O Comité de Auditoria responde perante o Conselho de Administração na Assembleia da administração após cada uma das suas assembleias.

O Comité de Nomeação e Remuneração é responsável pela apresentação perante o Conselho de Administração de propostas relativas à nomeação de membros da Administração, do Director-Executivo e dos membros do Comité Executivo e dos membros do Conselho de Gestão. É responsável também pela apresentação de recomendações ao Conselho de Administração relativamente:

- aos princípios que regem os termos e condições para a nomeação dos membros do Comité Executivo e dos membros do Conselho de Gestão, incluindo a respectiva remuneração;
- aos objectivos e desempenho dos membros do Comité Executivo e dos membros do Conselho de Gestão³;
- ao planeamento da sucessão dos membros do Comité Executivo e dos membros do Conselho de Gestão⁴;
- aos princípios relativos às políticas de remuneração (incluindo o orçamento) aplicável na ING Belgium e respectivas subsidiárias e à sua conformidade com as regras impostas pelas autoridades de supervisão.

O Comité de Nomeação e Remuneração realiza no mínimo duas assembleias por ano, uma das quais precede a assembleia durante a qual o Conselho de Administração prepara as contas anuais e decide a agenda da Assembleia-Geral de Accionistas Anual.

4.4 Comité Executivo

Composição e responsabilidade

Actualmente constituído por seis membros, o Comité Executivo é responsável pela condução da administração quotidiana do banco de acordo com a política geral determinada pelo Conselho de Administração. Os seus membros são Administradores Delegados e o seu presidente é o Director Executivo do banco.

Atribuição de responsabilidade e tomada de decisões

Cada membro do Comité Executivo é directamente responsável por um conjunto de entidades do banco. Estas responsabilidades são discriminadas na secção "Órgãos de Auditoria Externa, Executivos e de Supervisão de ING Belgium" no próximo capítulo.

No entanto, todas as decisões do Comité Executivo são tomadas de forma colectiva. Todas as decisões são obrigatórias para todos os membros do Comité.

O Comité Executivo, por seu lado, delega a administração de áreas da actividade comercial do banco a um conjunto de pessoas cujo cargo, responsabilidades, autoridade e remuneração são determinados pelo Comité.

Conforme indicado acima, as actividades do Comité Executivo têm sido governadas por uma carta desde 9 de Março de 2006. Isto aplica-se também aos comités principais, que respondem directamente perante o Comité Executivo e cujos poderes são discriminados abaixo.

Remuneração

O Artigo 18 dos Estatutos do banco estipula que o Conselho de Administração determine, mediante aconselhamento por parte do Director Executivo, a remuneração dos membros do Comité Executivo. O Conselho de Administração toma a sua decisão com base na recomendação apresentada pelo Comité de Nomeação e Remuneração⁵.

³ Este desempenho é avaliado uma vez por ano pelo Comité de Nomeação e Remuneração.

⁴ Os planos em questão incluem um cenário de crise. Assim, devem ser revistos uma vez por ano.

⁵ Para mais informações, consultar o capítulo dedicado à Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo.

Actividades

O Comité Executivo normalmente reúne uma vez por semana. Convocam-se assembleias adicionais caso exista um grande número de itens ou uma questão urgente a debater.

Para além de decisões específicas relacionadas com a gestão quotidiana do banco, o Comité Executivo analisa as demonstrações financeiras pormenorizadas relativas ao desempenho e perspectivas de cada uma das unidades centrais do banco (centros de lucro e serviços de assistência) e das principais subsidiárias belgas e estrangeiras. O Comité Executivo estuda os resultados mensais do banco, apresentados por segmento⁶. Estuda o relatório periódico elaborado pelo Revisor de Contas Geral mensalmente. Nas datas de encerramento, a 30 de Junho e 31 de Dezembro, o Comité Executivo e os gestores sénior do Departamento de Crédito analisam os recursos de empréstimo que requerem especial atenção. O Comité Executivo debruça-se regularmente sobre assuntos que afectam a gestão de funcionários.

4.5 Comités especiais

Desde 1 de Janeiro de 2011, quatro comités especiais respondem directamente perante o Comité Executivo. A saber, o Comité de Gestão de Activo e Passivo (ALMAC), o Comité dos Mercados Financeiros (FMC), o Comité de Risco Não Financeiro (NFRC) e a Equipa de Gestão do Banco (BMT). O último é composto pelos membros do Comité Executivo, pelo secretário geral, pelos directores de segmento relevantes, pelo director de Marketing, pelo director de Canais Directos e pelo Director do Programa de Transformação do Banco.

Todas as decisões tomadas pela Equipa de Administração do Banco, pelo ALMAC e pelo Comité de Mercados Financeiros são formalmente validadas pelo Comité Executivo nas suas reuniões estatutárias, este permanece o único órgão de tomada de decisões do banco.

⁶ Os resultados são analisados em pormenor trimestralmente.

5 Órgãos de auditoria externa, executivos e de supervisão de ING Belgium

5.1 Conselho de Administração

Composição⁷

Luc Vandewalle Presidente do Conselho de Administração	(2014) ⁸		
Erik Dralans Director Executivo	(2013) ^{9;10}	Baron Luc Bertrand Presidente do Conselho Executivo, Ackermans & van Haaren	(2012) ¹⁴
Ralph Hamers Director Executivo	(2013) ^{9;11}	Eric Boyer de la Giroday Vice-Presidente do Conselho do Sistema Bancário, CEO da Banca Comercial do ING Group ¹²	(2012) ⁸
Guy Beniada Administrador Delegado	(2016) ⁹	Baron Philippe de Buck van Overstraeten Director-Geral	(2012) ¹⁴
Michael Jonker Administrador Delegado	(2016) ⁹	Philippe Delaunois Presidente do Conselho de Administração, CFE	(2015) ¹⁴
Philippe Masset Administrador Delegado	(2014) ⁹	Count Diego du Monceau de Bergendal Administrador Delegado, Rainyve	(2011) ¹⁴
Arnaud Laviolette Administrador Delegado	(2017) ¹¹	Hans van der Noordaa CEO da Banca de Retalho do Benelux do ING Group	(2011) ⁸
Jan Op de Beeck (2014) ^{9;12} Administrador Delegado		Philippe van de Vyvere Administrador Delegado, Sea Invest Group	(2014) ¹⁴
Colette Dierick (2014) ^{9;13} Administrador Delegado			
Marlies van Elst Administrador Delegado	(2013) ^{9;12}		
Frank Stockx Administrador Delegado	(2013) ^{9;13}		

Comité de Auditoria

Presidente

Count Diego du Monceau de Bergendal

Membros

Baron Philippe de Buck van Overstraeten

Philippe Delaunois

Comité de Nomeação e Remuneração

Presidente

Luc Vandewalle

Membros

Eric Boyer de la Giroday

Philippe van de Vyvere

A nomeação de **Luc Vandewalle**, actual presidente do Conselho de Administração da ING Belgium, como membro do Conselho de Supervisão (Raad van Commissarissen) do ING Group será submetida para aprovação no dia 9 de Maio de 2011 à Assembleia-Geral de Accionistas do ING Group. Caso a última

⁷ Circunstâncias na Assembleia Geral Anual de Abril de 2011. As datas de término normais são apresentadas após o nome de cada um dos Directores.

⁸ Director não executivo representando o accionista único.

⁹ Director responsável pela administração quotidiana.

¹⁰ Até 28 de Fevereiro de 2011

¹¹ De 1 de Março de 2011

¹² Até 31 de Dezembro de 2010

¹³ De 1 de Janeiro de 2011

¹⁴ Director Independente

¹⁵ Membro do Comité de Auditoria, independente do órgão legal de administração com a aceção do artigo 526ter do Código das Sociedades e independente na contabilidade e / ou auditoria.

aprove esta nomeação, a presidência do Conselho de Administração da ING Belgium será realizada por **Eric Boyer de la Giroday**, que é actualmente director não executivo no Conselho de Administração de ING Belgium e vice-presidente do Conselho de Administração da Banca do ING Group.

5.2 Revisor Oficial de Contas

Ernst & Young

Company Auditors SCCRL / BCVBA (B160)

representada por

Marc Van Steenvoort, Parceiro

5.3 Comité Executivo

Erik Dralans –	Relações e Comunicação Empresarial
Ralph Hamers	Serviços de Auditoria Empresarial
Director Executivo	Recursos Humanos
	Mercados Financeiros Bruxelas
	Departamento de Transformação
	Investigação Económica

Guy Beniada	Finanças
Administrador Delegado	Gestão de Instalações
	Departamento Legal
	Matérias Fiscais
	Desenvolvimento Corporativo

Michael Jonker	Risco Operacional e de Cumprimentos
Administrador Delegado	Gestão de Risco
	Gestão de Risco de Crédito
	Locação
	Financiamento Comercial

Philippe Masset –	Banca Comercial Bélgica e Luxemburgo
Arnaud Laviolette	-PME e Instituições
Administrador Delegado	-Clientes Corporativos Bélgica
	-Instituições Financeiras
	-Produtos e Serviços
	-Finanças Corporativas
	-Mercados de Acções

Jan Op de Beeck –	Banca de Retalho e Privada
Colette Dierick	Marketing
Administrador Delegado	Grupo de Registo

Marlies van Elst –	Banca de TI e Operações Bélgica
Frank Stockx	
Administrador Delegado	

Marc Bihain
Secretário Geral

Bruno Smet
Revisor de Contas Geral

Philippe Masset, Administrador Delegado de ING Belgium NV/SA, responsável pela Banca Comercial Bélgica desde 1 de Setembro de 2008, a partir de 1 de Março de 2011 tornar-se-á director do novo departamento **Produtos e Operações** no mesmo Comité Executivo. As operações permanecerão sob a responsabilidade de Frank Stockx, Administrador Delegado e Director de Operações e Informação, até 31 de Dezembro de 2011 e serão transferidas para Philippe Masset a partir de 1 de Janeiro de 2012.

A partir de 1 de Março de 2011, a responsabilidade pela **Banca Comercial Bélgica** será assumida por **Arnaud Laviolette**, actualmente Director dos Clientes Corporativos Bélgica.

O recentemente implementado departamento de Produtos e Operações incluirá todos os produtos de Banca Comercial e de Retalho.

6 Informação relativa à Empresa

Denominação registada

Em francês, ING Belgique SA; em neerlandês, ING België NV; em inglês, ING Belgium SA/NV; em alemão, ING Belgien AG

Sede social

Avenue Marnix/Marnixlaan 24
B-1000 Brussels.

Registo da empresa

Registo de pessoa colectiva n.º 0403 200 393.

Forma de constituição, Estatutos e respectiva publicação

ING Belgium SA/NV foi constituída nos termos do direito belga como sociedade anónima de responsabilidade limitada (société anonyme - naamloze vennootschap) através de acto notarial realizado a 30 de Janeiro de 1935, testemunhado por Me Pierre De Doncker, Notário Público de Bruxelas e publicado nos anexos do Jornal Oficial belga de 17 de Fevereiro de 1935, sob o número 1459.

Os Estatutos da sociedade foram alterados regularmente, mais recentemente pelo acto notarial de 27 de Outubro de 2006, testemunhado por Me Sophie Maquet, Notário de Bruxelas e publicado nos anexos do Jornal Oficial belga de 27 de Novembro de 2006, sob os números 06176870 e 06176871

ING Belgium SA/NV é uma instituição de crédito no âmbito da definição do Artigo 1 da Lei de 22 de Março de 1993 relativa ao estatuto e controlo das instituições de crédito.

Duração

A sociedade foi constituída com duração ilimitada.

Objecto social

Nos termos do Artigo 3 dos Estatutos, a actividade da empresa será desempenhar, em nome próprio ou em nome de terceiros, na Bélgica ou no estrangeiro, quaisquer actividades comerciais relacionadas com um serviço bancário, no sentido mais amplo do termo. Isto inclui, mas não necessariamente de forma limitativa, todas as transacções relacionadas com depósitos de dinheiro e valores, transacções de crédito de qualquer natureza, actividades financeiras, operações do mercado de acções, moeda estrangeira, emissão, intermediação e corretagem.

A empresa também está autorizada a realizar outras actividades comerciais que os bancos estejam, ou possam ser, autorizados a realizar na Bélgica ou no estrangeiro, como, entre outras, as relacionadas com a comissão e corretagem de serviços de seguros, locação financeira e outros serviços de locação sob qualquer forma de quaisquer bens móveis e imóveis, assim como bens, propriedade, serviços de consultoria e aconselhamento em nome de terceiros no contexto destas actividades.

A empresa está autorizada a deter acções e interesses em outras empresas dentro dos limites impostos por lei e pelas autoridades de regulamentação.

A empresa pode adquirir e deter propriedade e direitos imobiliários para uso próprio ou no âmbito do seu objecto social. Pode também adquirir propriedade relacionada com a garantia de pagamento de empréstimos e adiantamentos.

A empresa está ainda autorizada a participar em qualquer empreendimento ou actividade comercial relacionada com bens ou propriedade directa ou indirectamente relacionados com o objecto social, ou para facilitar a obtenção deste objecto.

Capital social emitido

O capital social emitido de ING Belgium SA/NV é de EUR 2,35 biliões, actualmente representado por 55.414.550 acções ordinárias, sem valor nominal.

O banco não emitiu outro tipo de acções.

As acções do banco não são listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 1 de Julho de 1998.

Desde 6 de Agosto de 2004, foram detidas na totalidade pelo grupo ING.

Emissões de acções reservadas a empregados , sob condições preferenciais

Não existe outro plano de investimento de acções para os funcionários ou directores do banco.

Acções da empresa detidas por membros dos órgãos de gestão e de administração do banco

Os membros do Conselho de Administração de ING Belgium SA/NV não detêm quaisquer acções da empresa.

Funções externas exercidas por directores e gestores sénior do banco

O exercício de funções externas por directores e gestores sénior de instituições financeiras localizadas na Bélgica está sujeito às regras determinadas na circular PPB-2006-13-CPB-CPA, emitida pela Comissão Bancária, Financeira e dos Seguros Belga a 13 de Novembro de 2006.

Cada uma das instituições deve publicar informações relativas a esses mandatos sob a forma descrita no ponto I(4) (e) da circular.

ING Belgium SA/NV decidiu disponibilizar esta informação ao público através do seu website.

7 Demonstrações Financeiras Consolidadas

7.1 Declaração da Posição Financeira (Balanço Financeiro)

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010

ACTIVO			
Em milhares de EUR	Nota	2010	2009
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1	1.962.791	5.103.393
Activos financeiros detidos para negociação	2	34.066.274	29.590.560
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	3	801.848	714.770
Activos financeiros disponíveis para venda	4	22.446.095	24.495.883
Empréstimos e contas a receber (incluindo recompras reversas)	5	91.532.421	87.596.943
Derivados utilizados para cobertura	6	2.805.374	2.506.862
Activos tangíveis		992.408	913.864
<i>dos quais propriedade, fábrica e equipamento</i>	7	981.257	903.958
<i>das quais propriedade de investimento</i>	8	11.151	9.906
Fundo de comércio e outras imobilizações intangíveis	9	45.923	71.720
Impostos por activos		705.738	630.767
<i>dos quais impostos correntes</i>		132.674	92.148
<i>dos quais impostos diferidos</i>	10	573.064	538.619
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos contabilizadas nos termos do método de equivalência patrimonial (incluindo fundo de comércio)	11	1.306	1.263
Investimentos em associadas não consolidadas		44.141	59.904
Outros activos	12	234.692	198.308
Activos detidos para venda	13	-	1.702.685
TOTAL DO ACTIVO		155.639.011	153.586.922
PASSIVO			
Recursos de bancos centrais		23.656	98.400
Passivos financeiros detidos para negociação	14	30.946.876	27.910.531
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	15	4.381.873	4.799.639
<i>dos quais passivos subordinados</i>		203.063	329.564
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	16	102.685.719	100.209.974
<i>dos quais passivos subordinados</i>		191.560	146.255
Passivos financeiros associados a activos transferidos (recompras)	17	1.437.970	2.654.523
Derivados utilizados para cobertura	18	3.372.326	2.964.995
Provisões	19	196.444	271.095
Passivos por impostos		562.256	743.182
<i>dos quais impostos correntes</i>		84.779	76.379
<i>dos quais impostos diferidos</i>	20	477.477	666.803
Outros passivos	21	1.795.918	1.773.440
Passivos detidos para venda		-	1.469.474
Capital por acções reembolsável à ordem	22	130.841	137.714
TOTAL DO PASSIVO		145.533.879	143.032.967
CAPITAL SOCIAL			
Capital próprio atribuível aos detentores de capital próprio da empresa	23	10.087.703	10.529.416
Participações minoritárias		17.429	24.539
CAPITAL SOCIAL DO GRUPO		10.105.132	10.553.955
TOTAL DO PASSIVO E DO CAPITAL PRÓPRIO		155.639.011	153.586.922

7.2 Demonstração de Resultados Financeiros Consolidados

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010

Demonstração de resultados financeiros consolidados			
Em milhares de EUR	Nota	2010	2009
Receitas e despesas financeiras e operacionais		3.260.044	3.518.389
Rendimentos de juros líquidos	24	2.213.879	2.487.008
Receitas de dividendos		7.577	23.097
Rendimento líquido de honorários e comissões	25	562.897	639.292
Ganhos e perdas realizados com activos e passivos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos ou perdas	26	96.066	19.389
Ganhos e perdas líquidos sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação	27	163.817	266.452
Ganhos e perdas líquidos com activos e passivos financeiros designados a justo valor através de ganhos ou perdas	28	29.486	-51.430
Ajustes de justo valor na contabilidade de cobertura	29	47.755	-46.549
Reavaliação de divisas	30	31.971	54.827
Ganhos e perdas no desreconhecimento de activos diferentes dos detidos para venda	31	67.518	5.544
Outros rendimentos operacionais líquidos	32	39.078	120.759
Custos de administração		1.728.023	1.723.372
Despesas com funcionários	33	1.107.847	1.096.785
Despesas administrativas e gerais	34	620.176	626.587
Depreciação	7-9	67.006	66.934
Provisões	19	-12.111	64.986
Imparidades	35	234.489	216.677
Perdas por imparidade em activos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos ou perdas		188.824	220.878
Outras imparidades		45.665	-4.201
Badwill imediatamente reconhecido na declaração de rendimentos*		80	-
Parte dos ganhos e perdas atribuível a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial		43	476
Despesa de impostos sobre o rendimento relacionada com ganhos e perdas de operações contínuas	36	199.165	206.202
Lucro líquido (perda)		1.043.594	1.240.694
Atribuível a participações minoritárias		-6.677	1.953
Atribuível aos detentores de capital próprio da empresa-mãe		1.050.271	1.238.741

* Devido à aquisição de uma participação de 100% em *Tax Shelter Production*.

7.3 Demonstração de Fluxo de Caixa*

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado		
Fluxo de caixa de actividades operacionais		
Em milhares de EUR	2010	2009
Lucro líquido	1.050.270	1.238.741
Ajustamentos para reconciliação do lucro à caixa líquida proveniente das actividades operacionais	-302.109	752.109
(Rendimentos de impostos correntes e diferidos, reconhecidos na declaração de rendimentos)	-117.182	-355.146
Despesas de impostos correntes e diferidos, reconhecidos na declaração de rendimentos	316.347	515.155
Participações minoritárias incluídas na perda de lucro do grupo	-6.677	-1.953
Ganhos não realizados líquidos	-323.761	439.719
dos quais:		
perdas (ganhos) de moeda estrangeira não realizadas	-7.524	16.665
perdas (ganhos) de justo valor não realizadas líquidas através do lucro ou perda	188.824	220.879
ganhos não realizados líquidos de coberturas de fluxo de caixa	-67.137	-105.992
ganhos não realizados líquidos de investimentos disponíveis para venda	-437.924	308.167
Perdas (ganhos) realizados líquidos em venda de investimentos	-163.584	-24.934
Depreciação / amortização	67.006	66.934
Imparidade	45.665	-4.201
Provisões líquidas (recuperações)	-12.111	64.986
Outros ajustes	-107.812	51.549
Fluxo de caixa de actividades operacionais antes de alterações no capital de exploração	748.161	1.990.850
Alterações nos activos operacionais (excluindo a caixa e os equivalentes de caixa)	6.468.639	-20.174.309
Aumento líquido nas disponibilidades em bancos centrais	-1.856.535	352.613
Aumento líquido em empréstimos e recebíveis	3.990.935	-8.653.645
Aumento líquido nos activos financeiros disponíveis para venda	-668.971	591.274
Aumento líquido nos activos financeiros detidos para negociação	4.581.236	-11.725.686
Aumento líquido nos activos financeiros designados ao justo valor através de ganho ou perda	87.078	-607.199
Aumento líquido nos derivados de activos, utilizados para cobertura	298.511	-167.894
Aumento líquido dos proveitos antecipados para activos financeiros	-	-
Aumento líquido em outros activos	36.384	36.228
Alterações nos passivos operacionais (excluindo a caixa e os equivalentes de caixa)	2.959.530	-22.436.805
Aumento líquido nos adiantamentos de bancos centrais	-	-
Aumento líquido nos depósitos de instituições de crédito	-1.699.088	-11.270.411
Aumento líquido nos depósitos de instituições diferentes de instituições de crédito	4.170.891	176.236
Aumento líquido em certificados de dívida	-497.813	-409.370
Aumento líquido nos passivos financeiros detidos para negociação	3.036.345	-10.984.663
Aumento líquido nos passivos financeiros designados ao justo valor através de ganho ou perda	-417.766	-1.280.779
Aumento líquido nos derivados de passivos, utilizados para cobertura	407.331	291.504
Aumento líquido das despesas antecipadas para instrumentos financeiros	-	-
Aumento líquido em outros passivos financeiros	-417.908	-81.849
Aumento líquido em outros passivos	-1.622.462	1.122.527
Aumento (diminuição) líquido no capital de exploração	-3.509.109	-2.262.496
Fluxo de caixa de actividades operacionais	-2.760.949	-271.648
Imposto sobre rendimentos (pago) reembolsado	-262.934	238.969
Fluxo de caixa líquido de actividades operacionais	-3.023.883	-32.679

* Os dados numéricos para 2009 são comparados com a apresentação de 2010.

Fluxo de caixa de actividades de investimento		
Em milhares de EUR	2010	2009
Aquisição de imobilizações tangíveis	-160.883	-50.704
Venda de imobilizações tangíveis	17.027	4.932
Aquisição de imobilizações intangíveis	-5.538	-3.214
Venda de imobilizações intangíveis	-	-
Aquisição de empreendimentos, associadas, subsidiárias, líquida de caixa adquirida	-13.669	-7.251
Alienação de empreendimentos, associadas, subsidiárias, líquida de caixa alienada	24.090	1.734
Outros pagamentos em numerário relacionados com actividades de investimento	-	-
Outros saldos em tesouraria relacionados com actividades de investimento	-	-
Fluxo de caixa líquido de actividades de investimento	-138.973	-54.503

Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Em milhares de EUR	2010	2009
Dividendos pagos	-991.920	-
Proventos de caixa provenientes da emissão de passivos subordinados	106.862	-
Reembolsos de caixa de passivos subordinados	-80.885	-80.872
Proventos de caixa provenientes da emissão de acções e outros instrumentos de capital	-	-
Pagamentos em numerário para aquisição de acções próprias	-	-
Proventos de caixa provenientes da venda de acções próprias	-	-
Outros proventos de caixa relacionados com actividades de financiamento	-	-
Outros pagamentos em numerário relacionados com actividades de financiamento	-	-
Fluxo de caixa líquido de actividades de financiamento	-965.943	-80.872
Efeito de alterações nas taxas de câmbio na caixa e seus equivalentes	-	-
Aumento (diminuição) líquida na caixa e seus equivalentes	-4.128.799	-168.054
Caixa e seus equivalentes no início do período	18.109.992	18.278.046
Caixa e seus equivalentes no final do período	13.981.193	18.109.992

A caixa e seus equivalentes incluem os seguintes itens		
Em milhares de EUR	2010	2009
Activo em caixa	457.410	484.336
Depósitos em bancos centrais	388.106	1.570.501
Empréstimos e recebíveis	-671.874	-1.002.744
Obrigações do Estado	14.084.475	17.267.769
Descobertos bancários	-276.924	-209.870
Total	13.981.193	18.109.992

Divulgações suplementares do fluxo de caixa operacional		
Em milhares de EUR	2010	2009
Rendimento de juros recebido	20.933.534	37.492.034
Despesa de juros paga	18.719.656	35.005.026
Rendimento de dividendos recebido	7.577	23.097

7.4 Declaração Consolidada de Alterações no Capital

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010

2010								
Em milhares de EUR	Capital social	Prémio de acção	Reserva de revalorização	Outras reservas	Ganhos retidos	Lucro líquido ano corrente	Interesses que não controlam	Total
Balço inicial	2.350.000	451.511	449.482	-	6.039.682	1.238.741	24.539	10.553.955
Aumento / diminuição (-) de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Compras / vendas de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento com base em acções	-	-	-	-	10.490	-	-	10.490
Lucro líquido transferido para reservas	-	-	-	-	1.238.741	1.238.741	-	-
Reclassificação entre reservas	-	-	-12.051	-	12.051	-	-	-
Outras alterações	-	-	-	-	-149	-	-7.110	-7.259
Dividendos 2009	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendo provisório 2010	-	-	-	-	-991.920	-	-	-991.920
Lucro ou perda líquidos para o ano corrente	-	-	-	-	-	1.050.271	-	1.050.271
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de transposição de moeda	-	-	53.201	-	-	-	-	53.201
Alteração líquida na cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras	-	-	-53.331	-	-	-	-	-53.331
Alteração líquida na reserva de reavaliação de activos fixos tangíveis	-	-	-5.131	-	-	-	-	-5.131
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda	-	-	-437.924	-	-	-	-	-437.924
Alteração líquida nas coberturas de fluxo de caixa	-	-	-67.138	-	-	-	-	-67.138
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-82	-	-	-	-	-82
Saldo de encerramento	2.350.000	451.511	-72.974	-	6.308.895	1.050.271	17.429	10.105.132

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2009

2009								
Em milhares de EUR	Capital social	Prémio de acção	Reserva de revalorização	Outras reservas	Ganhos retidos	Lucro líquido ano corrente	Interesses que não controlam	Total
Balço inicial	2.350.000	451.511	285.635	-	5.464.820	904.766	23.569	9.480.301
Aumento / diminuição (-) de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Compras / vendas de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento com base em acções	-	-	-	-	13.018	-	-	13.018
Lucro líquido transferido para reservas	-	-	-	-	556.763	-556.763	-	-
Reclassificação entre reservas	-	-	-4.869	-	4.871	-	-	2
Outras alterações	-	-	-	-	210	-	970	1.180
Dividendos 2008	-	-	-	-	-	-348.003	-	-348.003
Dividendo provisório 2009	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro ou perda líquidos para o ano corrente	-	-	-	-	-	1.238.741	-	1.238.741
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de transposição de moeda	-	-	-2.043	-	-	-	-	-2.043
Alteração líquida na cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras	-	-	-4.272	-	-	-	-	-4.272
Alteração líquida na reserva de reavaliação de activos fixos tangíveis	-	-	-27.517	-	-	-	-	-27.517
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda	-	-	308.158	-	-	-	-	308.158
Alteração líquida nas coberturas de fluxo de caixa	-	-	-105.992	-	-	-	-	-105.992
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	382	-	-	-	-	382
Saldo de encerramento	2.350.000	451.511	449.482	-	6.039.682	1.238.741	24.539	10.553.955

7.5 Demonstração Consolidada de Rendimento Integral

Demonstração consolidada de rendimento integral		
Em milhares de EUR	2010	2009
Lucro ou perda líquidos para o ano corrente	1.050.271	1.238.741
Outros elementos de rendimento integral:		
Outro rendimento integral (líquido de efeitos fiscais relacionados)	-	-
Reserva de transposição de moeda	53.201	-2.043
Alteração líquida na cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras	-53.331	-4.272
Alteração líquida na reserva de reavaliação de activos fixos tangíveis	-5.131	-27.517
Alteração líquida na reserva de reavaliação disponível para venda	-437.924	308.158
Alteração líquida nas coberturas de fluxo de caixa	-67.138	-105.992
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	-	-
Outros	-82	382
Rendimento integral total	539.866	1.407.457

O impacto fiscal de elementos em outro rendimento integral pode consultar-se na Nota 10.

7.6 Segmentação

ING Belgium está dividida em três segmentos operacionais: Banca de Retalho, Banca Corporativa e Banca Comercial.

Banca de Retalho: Este segmento consiste na Banca Privada, nas Empresas de Retalho (pequenas empresas, profissões liberais e independentes) e indivíduos não abrangidos por qualquer outro grupo.

Banca de Médias Empresas: Este segmento consiste em médias empresas na Bélgica, grandes empresas não quotadas na bolsa de valores e em organizações institucionais.

Banca Comercial: Este segmento consiste em grandes empresas, todas as grandes empresas quotadas na bolsa de valores, médias empresas no Luxemburgo e todas as instituições financeiras (bancos, fundos de pensões, seguradoras, etc.).

Para fins de publicação, o segmento de Médias empresas é incluído no segmento de Retalho ("Banca Doméstica" na tabela a seguir). Esta segmentação operacional permite aos gestores avaliar o desempenho de cada unidade empresarial individual. A tabela seguinte apresenta uma visão geral do rendimento, do activo, do passivo e de determinados custos dos segmentos operacionais.

Segmentos operacionais 2010			
Em milhões de EUR	Banca Comercial	Banca Doméstica	Total
Rendimento			
- Externo	1.180	2.056	3.236
- Inter-segmento	-	-	-
Rendimento total	1.180	2.056	3.236
Lucro antes de impostos do segmento	726	517	1.243
Itens especiais	-42	-10	-52
Lucro fundamental antes de impostos	684	507	1.191
Activo do segmento	100.330	55.309	155.639
Passivo do segmento	75.199	70.335	145.534
Participação no lucro ou perda de associadas contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	43	-	43
Valor contabilístico de associadas contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial	9	36	45
Custo incorrido na aquisição de propriedade, equipamento e intangíveis	54	131	185
Despesas significativas que não em numerário			
- Depreciação e amortização	17	43	60
- Imparidades em activos financeiros designados ao justo valor através de lucro e perda	32	157	189
- Outras imparidades	1	45	46
- Provisões	-2	-10	-12

Segmentos operacionais 2009

Em milhões de EUR	Banca Comercial	Banca Doméstica	Total
- Externo	1.410	2.103	3.513
- Inter-segmento	-	-	-
Rendimento total	1.410	2.103	3.513
Lucro antes de impostos do segmento	918	529	1.447
Itens especiais (*)	-74	55	-19
Lucro fundamental antes de impostos	844	584	1.428
Activo do segmento	98.101	55.486	153.587
Passivo do segmento	68.985	74.048	143.033
Participação no lucro ou perda de associadas contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	476	-	476
Valor contabilístico de associadas contabilizado nos termos do método de equivalência patrimonial	17	44	61
Custo incorrido na aquisição de propriedade, equipamento e intangíveis	37	102	139
Despesas significativas que não em numerário			
- Depreciação e amortização	15	42	57
- Imparidades em activos financeiros designados ao justo valor através de lucro e perda	26	195	221
- Outras imparidades	0	-4	-4
- Provisões	39	26	65

* Os dados numéricos para 2009 são comparados com a apresentação de 2010.

Os principais mercados geográficos nos quais a ING Belgium opera são a Bélgica, o Luxemburgo, a França, a Suíça e a Espanha. A tabela seguinte apresenta o rendimento operacional por localização geográfica, bem como o activo em cada segmento geográfico.

Segmentos geográficos 2010

Em milhões de EUR	Bélgica	Luxemburgo	França	Suíça	Espanha	Outros	Total
Rendimento							
- Externo	2.589	379	58	142	61	7	3.236
- Inter-segmento	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento total	2.589	379	58	142	61	7	3.236
Lucro antes de impostos do segmento	791	280	31	96	41	4	1.243
Activo do segmento	134.069	11.469	1.552	5.208	2.273	1.068	155.639
Custo incorrido na aquisição de propriedade, equipamento e intangíveis	182	3	-	-	-	-	185

Segmentos geográficos 2009							
Em milhões de EUR	Bélgica	Luxemburgo	França	Suíça	Espanha	Outros	Total
Rendimento							
- Externo	2.818	321	86	199	81	8	3.513
- Inter-segmento	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento total	2.818	321	86	199	81	8	3.513
Lucro antes de impostos do segmento	1.064	229	9	79	62	4	1.447
Activo do segmento	130.472	10.919	2.512	5.789	2.704	1.191	153.587
Custo incorrido na aquisição de propriedade, equipamento e intangíveis	130	5	-	1	-	3	139

7.7 Informação relativa às Contas Consolidadas

7.7.1 Declaração de cumprimento com a NIRF

ING Belgium SA/NV preparou as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a Norma Internacional de Informação Financeira (NIRF) conforme adoptada pela União Europeia ("UE"). No presente documento o termo "NIRF" é utilizado para designar as Normas Internacionais de Informação Financeira conforme adoptada pela UE, incluindo as decisões que ING Belgium tomou relativamente às opções disponíveis nos termos da NIRF e as divulgações suplementares requeridas pelo direito belga.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com a NIRF requer a utilização de estimativas e pressuposições. Estas estimativas e pressuposições afectam os montantes apresentados de activo e passivo e os montantes de passivo contingente na data do balanço financeiro, bem como o rendimento e as despesas apresentados para o ano. O rendimento real pode diferir destas estimativas.

O processo de determinação de pressuposições está sujeito a aprovações e a procedimentos de controlo interno e tem em conta estudos internos e externos, estatísticas industriais, factores ambientais e tendências e requisitos regulamentares.

7.7.2 Informação corporativa

ING Belgium SA/NV é uma instituição financeira internacional activa na banca, nos seguros e na gestão de activos e uma subsidiária do ING Bank N.V.

ING Belgium organizou a sua rede comercial em duas actividades comerciais: Banca de Retalho e Privada e Banca Comercial. Ambas comunicam as informações relativas ao funcionamento às actividades comerciais equivalentes no ING Group.

ING Belgium é uma sociedade de responsabilidade limitada que emprega 11.267 pessoas. A morada da sede social é: Avenue Marnix 24, 1000 Brussels.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para publicação pelo Conselho de Administração no dia 25 de Março de 2011.

Os montantes constantes nas notas das demonstrações financeiras são apresentados em milhares de euros, excepto caso indicação em contrário.

7.7.3 Base de apresentação

As principais bases de medida utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras são a justo valor e a custo amortizado.

O justo valor dos activos e passivos financeiros é determinado através da utilização de preços de mercado cotados. Os preços de mercado são obtidos a partir dos negociantes, correctores e vendedores independentes numa economia de mercado. De uma forma geral, as posições são avaliadas colocando o preço de oferta de compra numa posição longa e o preço de oferta numa posição curta. Em alguns casos, nos quais as posições são assinaladas a preços dos mercados médios, calcula-se um ajuste de justo valor.

Para além disso, os ajustes de justo valor podem ser necessários para liquidez ou dados desactualizados porque as transacções num instrumento financeiro particular não ocorrem regularmente.

Para alguns activos e passivos financeiros, incluindo instrumentos derivados do mercado de balcão (OTC), não são disponibilizados preços de mercado cotados. Para estes activos e passivos financeiros, o justo valor é determinado utilização técnicas de avaliação. Estas técnicas de avaliação consideram, entre outros factores, preços de mercado e contratuais, correlações, valor temporal do dinheiro, margem de crédito, curva de rendimento, factores de volatilidade e/ou taxas de pré-pagamento das posições fundamentais. Todas as técnicas de avaliação utilizadas são aprovadas pelas autoridades internas aplicáveis.

Para além disso, os dados de mercado utilizados nestas técnicas de avaliação são validados diariamente.

Os modelos são de natureza subjectiva e verifica-se uma significativa componente de opinião no estabelecimento de justo valor para os activos e passivos financeiros. Os modelos envolvem várias pressuposições relativas ao preço fundamental, à curva de rendimento, às correlações e a muitos outros factores.

A utilização de diferentes técnicas e pressuposições de avaliação poderia produzir estimativas de justo valor substancialmente diferentes.

É efectuado um teste de preço para avaliar se o processo de avaliação conduziu a um justo valor apropriado da posição e a uma reflexão apropriada destas avaliações na declaração de rendimentos. O teste de preço é efectuado para minimizar os potenciais riscos de perdas económicas devido a modelos mal utilizados ou materialmente incorrectos. Isto aplica-se a posições transaccionadas em bolsa, bem como a posições de mercado de balcão.

A diferença entre o preço do modelo utilizado e os dados de mercado, o "lucro do primeiro dia", é registada na declaração de rendimentos do banco.

No entanto, caso o banco utilize modelos desenvolvidos internamente e/ou dados derivados de preços observáveis, é efectuado um ajuste de avaliação para risco modelo. Este ajuste tem em consideração os diferentes aspectos destes modelos/dados e os graus de incerteza relacionados.

Relativamente à regra geral para cálculo do ajuste para o risco modelo, o cálculo considera:

- a) a classificação interna do modelo, de acordo com a sua complexidade;
- b) experiência na utilização do modelo; e
- c) o período remanescente da operação.

O cálculo é efectuado numa base de transacção-por-transacção. Os primeiros dois pontos são sujeitos a uma revisão regular pelo Departamento de Gestão de Risco.

Também é efectuado um ajuste específico para o risco de correlação. Este ajuste é calculado com base no indicador de sensibilidade para este factor de risco.

Desde 2010, o Ajuste da Avaliação de Débito (DVA) é considerado para determinar o justo valor. Por isso, o próprio risco por defeito de ING é considerado. O modelo utilizado para avaliar o Ajuste de Avaliação de Crédito [Credit Valuation Adjustment] (CVA) foi aperfeiçoado durante o ano de 2010 (foram adicionadas reservas de risco modelo).

O *custo amortizado de um activo financeiro ou passivo financeiro* é o montante no qual o activo financeiro ou passivo financeiro é medido ao reconhecimento inicial menos os repagamentos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, utilizando o método de juro real de qualquer diferença entre o montante inicial e o montante na maturidade e menos qualquer redução (directamente ou através da utilização de uma conta de dedução) para imparidade ou incobrábilidade.

As demonstrações financeiras são elaboradas numa base de continuidade.

7.7.3.1 Estimativa de impacto de alterações à NIRF

A presente secção explica o impacto nas demonstrações financeiras de ING Belgium das novas modificações à NIRF aplicáveis a partir de 2011.

Novas modificações à NIRF		
NIRF	Aplicável a períodos anuais com início em ou após...	Aprovada pela UE
IFRIC 14 Alterações	01/01/2011	Sim
IAS 24 Revista	01/01/2011	Sim
NIRF 9 Fase 1	01/01/2013	Não
NIRF 9 Fase 1a	01/01/2013	Não
NIRF 9 Fase 2	01/01/2013	Não
NIRF 9 Fase 3	01/01/2013	Não

As modificações à IFRIC 14 visaram resolver uma consequência não intencional, pela qual as entidades em algumas circunstâncias não têm permissão para reconhecer pré-pagamentos de contribuições de financiamento mínimas nos planos de benefícios dos funcionários (pensões). Essas alterações não têm impacto na ING Belgium nem nas respectivas subsidiárias.

As alterações à IAS 24 Divulgações da Parte Relacionada centra-se na simplificação da definição de uma parte relacionada, clarificando o significado pretendido e eliminando inconsistências da definição. A norma revista também presta uma isenção parcial dos requisitos de divulgação para entidades relacionadas com o governo.

As alterações na definição, bem como nas directrizes de divulgação serão aplicadas por ING Belgium, mas não representam um impacto significativo.

A NIRF 9 Fase 1 propõe uma nova classificação para instrumentos financeiros com base em medições determinadas:

- a) pelo modelo empresarial da entidade para gerir os activos financeiros e
- b) pelas características do fluxo de caixa contratual do activo financeiro.

A NIRF 9 Fase 1a propõe alterar a contabilização de mudanças no justo valor nos passivos designados nos termos da opção de justo valor relacionada com alterações no risco de crédito próprio. Nos termos da actual IAS 39, todas as alterações ao justo valor de passivos financeiros nos termos da opção de justo valor são reconhecidas nas perdas e ganhos. Nos termos das propostas constantes na versão preliminar do Risco de Crédito:

- a) o passivo nos termos da opção do justo valor continuará a ser reconhecido no balanço financeiro a justo valor;
- b) as alterações no justo valor relacionadas com o risco de crédito próprio da entidade serão reconhecidas directamente no capital (outro rendimento integral);
- c) qualquer outra alteração no justo valor (excluindo o risco de crédito próprio) será reconhecida nos ganhos e perdas.

A NIRF 9 Fase 2 propõe substituir o actual modelo de "perdas incorridas" por um modelo de provisionamento de "perda prevista". A abordagem da imparidade pode também sofrer alterações.

A NIRF 9 Fase 3 está relacionada com a contabilidade de cobertura de instrumentos financeiros.

Espera-se que a UE aprove todas as fases da NIRF 9 em 2011. É óbvio que haverá um impacto na ING Belgium e respectivas subsidiárias.

7.7.3.2 Princípios de consolidação

7.7.3.2.1 Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo entidades com finalidade especial) nas quais ING Belgium tenha o poder de gerir as políticas operativas e financeiras, que normalmente acompanha uma posse de acções superior a 50% dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto que actualmente podem ser exercidos ou convertidos é tida em consideração ao avaliar se ING Belgium controla outra entidade. As subsidiárias são plenamente consolidadas a partir da data na qual o controlo é exercido por ING Belgium. São desconsolidadas a partir da data em que o controlo termina.

No que concerne a subsidiárias integralmente consolidadas, o banco assegura que, dentro dos limites de percentagens de capital controladas e excluindo o risco político, as participações integralmente consolidadas são capazes de cumprir os seus compromissos.

O método de contabilidade de compra é utilizado para contabilizar a aquisição de subsidiárias por ING Belgium. O custo de uma aquisição é medido de acordo com o justo valor dos activos concedidos, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data de troca, mais custos directamente atribuídos à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais são medidos inicialmente ao seu justo valor na data de aquisição, independentemente da amplitude de qualquer participação minoritária. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do banco no activo líquido identificável adquirido é registado como fundo de comércio. Caso o custo de aquisição seja inferior ao justo valor da quota-parte do banco no activo líquido da subsidiária adquirida, a diferença é directamente reconhecida na declaração de rendimentos.

Os balanços e ganhos não realizados sobre transacções entre as empresas de ING Belgium são eliminados. As perdas não realizadas também são eliminadas, excepto caso a transacção apresente prova de uma imparidade do bem transferido.

Sempre que necessário, as políticas de contabilidade de subsidiárias foram alteradas para assegurar conformidade com as políticas adoptadas pela ING Belgium.

**Subsidiárias
consolidadas**

Em milhares de EUR

Nome da entidade	Sede social	Actividade	Código da empresa	Participação de capital acumulado (%)	Activo ⁽¹⁾	Passivo ⁽¹⁾	Demonstração de resultados financeiros
CEL Data Services SA/NV	Bruxelas	IT	BE 0435.463.880	100,00%	7.891	3.317	178
Fiducré SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0403.173.372	100,00%	50.857	35.241	12.632
Immo Globe SA/NV	Bruxelas	Bens Imóveis	BE 0415.586.512	100,00%	15.123	862	428
ING Belgium International Finance Luxembourg SA	Luxemburgo	Finanças	-	100,00%	4.609.266	4.564.911	38.705
ING Contact Center SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0452.936.946	100,00%	8.945	7.688	139
ING Luxembourg	Luxemburgo	Finanças	-	99,99%	11.380.693	10.098.346	168.912
Société Immobilière ING Luxembourg SARL	Luxemburgo	Bens Imóveis	-	99,99%	19.078	384	923
ING LUX Ré SA	Luxemburgo	Seguro	-	99,99%	4.545	1.181	316
Darum Ltd.	Irlanda	Finanças	-	99,99%	59	59	-
Leudelange Office Park SA	Luxemburgo	Bens Imóveis	-	99,99%	18.305	5	-1
New Immo-Schuman SA/NV	Bruxelas	Bens Imóveis	BE 0428.361.797	100,00%	11.906	1.587	776
Record Bank SA/NV	Bruxelas	Banca	BE 0403.263.642	100,00%	14.752.200	14.214.638	52.615
Record Credit Services SCRL/CVBA	Liege	Finanças	BE 0403.257.407	14,20%	1.057.711	1.015.282	-7.165
Sogam SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0402.688.075	100,00%	478	5	32
Soges-Fiducem SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0403.238.304	100,00%	49.697	47.055	749
Belgian Overseas Agencies Ltd.	Montreal	Finanças	CA 0403.202.967	100,00%	28.607	28.411	8
Belgian Overseas Issuing Corp.	Nova Iorque	Finanças	CA 0403.203.066	100,00%	30.724	30.184	5
Tax Shelter Production SPRL	Bruxelas	Cultural	BE 0892.800.371	100,00%	264	130	-33

(1) O activo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído

Algumas subsidiárias não são consolidadas principalmente por motivos de materialidade. Pode consultar-se uma lista destas empresas não consolidadas na nota 11.

7.7.3.2.2 Associadas

As associadas são todas as entidades sobre as quais a ING Belgium tem uma influência significativa, mas não tem qualquer controlo, normalmente acompanhando uma participação de 20-50% dos direitos de voto.

Os investimentos em associadas são contabilizados nos termos do método de contabilização de capital e são inicialmente reconhecidos no custo. Incluem fundo de comércio (líquido de qualquer perda de imparidade acumulada) identificado após aquisição.

A quota-parte do banco nos ganhos ou perdas pós-aquisição de associados é incluída na declaração de rendimentos. A sua quota-parte nos movimentos pós-aquisição em reservas é incluída nas reservas. Os movimentos pós-aquisição cumulativos são ajustados sobre a quantia escriturada do investimento.

Caso a quota-parte da ING Belgium nas perdas de uma associada seja igual ou superior à sua participação na associada, incluindo outros recebíveis não garantidos, o banco não inclui outras perdas, excepto caso tenha incorrido em obrigações ou efectuado pagamentos em nome da associada.

Os ganhos não realizados em transacções entre a ING Belgium e as respectivas associadas são eliminados na medida da participação do banco nas associadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, excepto caso a transacção apresente prova de uma imparidade do bem transferido.

Sempre que necessário, as políticas de contabilidade de associadas foram alteradas para assegurar conformidade com as políticas adoptadas pela ING Belgium.

Em EUR

Nome da entidade	Sede social	Actividade	Código da empresa	Participação de capital acumulado (%)	Activo ⁽¹⁾	Passivo ⁽¹⁾	Demonstração de resultados financeiros
Eurocashe S.I.M. S.p.A. (em liquidação)	Milão	Finanças	IT 01627420159	43,00%	9.211.706	26.307.482	-445.473
Finanziaria ICCRI-BBL S.p.A. (em liquidação)	Milão	Finanças		50,00%	2.767.108	371.263	-98.627
Isabel SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE 0455.530.509	25,33%	19.662.372	5.064.720	1.675.351

(1) O activo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído

7.7.4 Políticas de contabilidade

7.7.4.1 Conversão cambial

7.7.4.1.1 Divisa funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas contas de todas as entidades de ING Belgium são medidas utilizando a moeda do ambiente económico primário no qual a entidade opera ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros, que é a moeda de apresentação.

Conversões

As transacções em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor na data de transacção. Os ganhos e perdas de moeda estrangeira resultantes da realização dessas transacções, bem como os ganhos e perdas resultantes da conversão às taxas de câmbio de fecho de exercício de activos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras, são incluídos na declaração de rendimentos, excepto quando diferidos no capital como parte do fluxo de caixa qualificado ou da cobertura de investimentos líquidos.

As diferenças de conversão em itens não monetários medidos a justo valor através de ganhos e perdas são incluídas como parte do ganho ou perda do justo valor. Os itens não monetários são reconvertidos na data na qual o seu justo valor é determinado. As diferenças de conversão em itens não monetários medidas a justo valor através da reserva de reavaliação são incluídas na reserva de reavaliação em capital.

7.7.4.1.2 Resultados e posição financeira das empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas de ING Belgium cuja moeda funcional difere da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação:

- o activo e passivo incluídos no balanço financeiro são convertidos à cotação do dia, na data do balanço financeiro relevante;
- o rendimento e as despesas incluídos na sua declaração de rendimentos são convertidos às taxas de câmbio médias. No entanto, quando a média não é uma aproximação razoável do efeito acumulado das taxas em vigor nas datas de transacção, o rendimento e as despesas são convertidos nas datas de transacção;
- as diferenças de câmbio resultantes são incluídas numa componente separada de capital.

Aquando da consolidação, as diferenças de câmbio advenientes da conversão de um item monetário que forma parte integrante do investimento líquido numa operação estrangeira e de empréstimos e outros instrumentos, designados como coberturas desses investimentos, são colocadas na participação dos accionistas. Quando uma operação estrangeira é vendida, essas diferenças de câmbio são reconhecidas na declaração de rendimentos como parte do ganho ou perda aquando da venda.

Os ajustes de justo valor e de fundo de comércio advenientes da aquisição de uma operação estrangeira são tratados como activos e passivos da operação estrangeira e convertidos à cotação do dia.

7.7.4.2 Reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros

Todas as compras e vendas de activos financeiros classificados como disponíveis para venda e negociação que requeiram a entrega dentro do período estabelecido por um regulamento ou convenção de mercado (compras e vendas "normais") são reconhecidas na data de negociação, sendo a data na qual ING Belgium se comprometeu a comprar ou vender o bem. Os empréstimos e depósitos são reconhecidos na data de efectivação.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de recepção de fluxos de caixa dos activos financeiros tenham expirado ou quando ING Belgium tenha transferido todos os riscos e recompensas de propriedade. Caso ING Belgium não transfira nem retenha todos os riscos e recompensas de propriedade de um activo financeiro, desreconhece o activo financeiro quando já não tenha controlo sobre o mesmo. No caso de transferências nas quais o controlo sobre o activo seja retido, ING Belgium continua a reconhecer o bem na medida do seu envolvimento contínuo. O âmbito do seu envolvimento contínuo é determinado pela medida na qual ING Belgium esteja exposta a alterações no valor do bem.

7.7.4.3 Compensação de passivos e activos financeiros

Os passivos e activos financeiros são compensados e o montante líquido é incluído no balanço financeiro sempre que ING Belgium tenha um direito de cumprimento obrigatório para compensar os montantes reconhecidos e pretenda liquidar numa base líquida ou simultaneamente realizar o activo e liquidar o passivo.

7.7.4.4 Transacções de compra e recompra reversa

Os títulos vendidos sujeitos a contratos de recompra ("recompras") são retidos nas demonstrações financeiras consolidadas. O passivo da contraparte é incluído nos passivos financeiros associados ao activo transferido.

Os títulos adquiridos ao abrigo de contratos de revenda ("recompras reversas") são registados como garantias recebidas. Para além disso, um recebível é reconhecido como empréstimos e adiantamentos ou como activos financeiros detidos para negociação. A diferença entre o preço de venda e de recompra é registada como juro e vence durante o período de duração do contrato, utilizando o método de juro real.

7.7.4.5 Activos financeiros

7.7.4.5.1 Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A caixa inclui dinheiro detido por ING Belgium, bem como dinheiro depositado em outras instituições financeiras que possa ser levantado sem aviso.

Os equivalentes de caixa são definidos como investimentos extremamente líquidos, a curto prazo, que são prontamente convertíveis para montantes conhecidos de caixa e sujeitos a um risco insignificante de alterações no valor. A classificação de um investimento a curto prazo como um equivalente de caixa não só requer que o investimento vá ao encontro da definição de um equivalente de caixa, mas depende também do objectivo para o qual o investimento é detido.

A caixa e os equivalentes de caixa incluem balanços com menos de três meses de vencimento a partir da data de aquisição, incluindo activo em caixa, balanços em bancos centrais, empréstimos e adiantamentos a curto prazo, obrigações do Estado a curto prazo, recompras reversas e descoberto bancário.

7.7.4.5.2 Activos financeiros detidos para negociação

Os activos detidos para negociação são activos necessários principalmente para gerar ganhos a curto prazo ou uma margem do negociante. Os activos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos no custo. Subsequentemente, são reavaliados ao justo valor, sem dedução de custos de transacção, em cada balanço financeiro até que sejam desreconhecidos.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são registados na declaração de rendimentos durante o período no qual ocorrem. Incluem ganhos e perdas realizados na venda de activos financeiros e ganhos e perdas não realizados advenientes de alterações no justo valor.

As despesas e rendimentos de juros são registados separadamente na declaração de rendimentos.

ING Belgium designa títulos de dívida e títulos de capital negociáveis, derivados e recompras reversas como activos financeiros detidos para negociação.

7.7.4.5.3 Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas

A administração designa os activos financeiros a justo valor através do lucro ou perda quando se verifique uma das seguintes condições:

- elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na medição ou reconhecimento (por denominada "incompatibilidade de contabilidade") que adviria da medição de activos ou do reconhecimento de ganhos/perdas nos mesmos numa base diferente;
- um grupo de activos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de investimento ou gestão de risco, e a informação sobre o grupo de activos relativos é facultada internamente de acordo com essa base;
- os activos contêm um ou mais derivados incorporados, excepto caso o derivado incorporado não modifique significativamente os fluxos de caixa ou caso a separação do derivado incorporado seja proibida.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor desses activos são reconhecidos na declaração de rendimentos durante o período no qual ocorrem. Incluem ganhos e perdas realizados na venda de activos financeiros e ganhos e perdas não realizados advenientes de alterações no justo valor dos activos.

As despesas e rendimentos de juros são registados separadamente na declaração de rendimentos.

A designação é irrevogável: a avaliação mercado-a-mercado desses activos é mantida até ao desreconhecimento.

ING Belgium designa títulos de dívida e capital negociável como activos financeiros designados a justo valor através de lucro e perda.

7.7.4.5.4 Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são instrumentos não derivados com pagamentos fixos ou determináveis.

São efectuados a custo amortizado utilizando o método de taxa de juro real, menos quaisquer perdas por imparidade.

O rendimento de juro é reconhecido numa base de acréscimo utilizando o método de taxa de juro real.

7.7.4.5.5 Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros não classificados noutra categoria são registados como disponíveis para venda.

Os activos financeiros disponíveis para venda são medidos a justo valor. Os ganhos e perdas não realizados advenientes de alterações no justo valor são reconhecidos no capital. Quando os activos são vendidos, os ajustes de justo valor acumulado relacionado são registados na declaração de rendimentos como ganhos e perdas de investimentos.

ING Belgium designa títulos de dívida e capital negociável como activos financeiros designados como disponíveis para venda.

7.7.4.6 Imparidade de activos financeiros

Em cada data de balanço financeiro, ING Belgium avalia se existem provas objectivas de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros tem imparidade. Uma prova objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos tem imparidade inclui, mas não limitativamente:

- o mutuário procurou ou foi indicado para falência ou protecção semelhante e este facto impossibilita ou atrasa o repagamento do activo financeiro;
- o mutuário não cumpriu o repagamento de capital, juros ou taxas e o incumprimento do pagamento permaneceu sem resolução durante um determinado período;
- o mutuário apresentou indícios de dificuldades financeiras, que terão um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros do activo financeiro;
- a obrigação de crédito foi reestruturada por motivos não comerciais.

ING Belgium cedeu concessões por motivos económicos ou legais relacionados com a dificuldade financeira do mutuário, cujo efeito é uma redução nos futuros fluxos de caixa previstos do activo financeiro.

7.7.4.6.1 Imparidade de activos financeiros designados como disponíveis para venda

Relativamente a investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, considera-se um declínio significativo ou prolongado no justo valor do activo abaixo do custo de aquisição ao determinar se os activos têm imparidade. Caso existam indícios desta situação, a perda acumulada - medida como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, menos qualquer perda de imparidade nesse activo financeiro previamente reconhecido na declaração de rendimentos - é retirada do capital e reconhecida na declaração de rendimentos. As perdas de imparidade em instrumentos de capital reconhecidos na declaração de rendimentos não são invertidas através da declaração de rendimentos até que os itens sejam desreconhecidos.

No que concerne aos títulos de dívida, aplica-se a mesma regra para registar a imparidade. No entanto, caso, num período subsequente, o justo valor de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumente e o aumento possa ser objectivamente relacionado com um evento que ocorra após a perda de imparidade ter sido reconhecida na declaração de rendimentos, a perda de imparidade é invertida através da declaração de rendimentos.

7.7.4.6.2 Imparidade de empréstimos

ING Belgium avalia primeiramente se as provas objectivas de imparidade existem individualmente para empréstimos que são individualmente significativos e individualmente ou colectivamente para empréstimos que não são individualmente significativos. Os empréstimos que são individualmente avaliados relativamente à imparidade e para os quais uma perda de imparidade é ou continua a ser reconhecida não são reconhecidos numa avaliação colectiva de imparidade.

Para empréstimos que não são individualmente significativos calcula-se uma provisão colectiva.

Calcula-se uma provisão colectiva quando ING Belgium determina que não existe qualquer prova objectiva da depreciação de um activo financeiro ou de um grupo de activos financeiros, referido também como "Incorrido Mas Não Comunicado" (IBNR).

Um empréstimo está comprometido quando é provável que o banco não seja capaz de recolher todos os montantes em débito (principais e juros) de acordo com os termos contratuais. A cobrabilidade de empréstimos inclui o risco de crédito, quando um empréstimo possa não ser pago devido à falta de capacidade por parte do mutuário para repagar. Também inclui o risco de transferência, caso o empréstimo não seja repago devido a factores externos ao mutuário como restrições de moeda resultantes de uma crise económica no seu país de residência. Deve colocar-se ênfase no *timing* dos fluxos de caixa contratuais dos pagamentos de juros e repagamentos de capital. Caso o banco pretenda recolher todos os juros e capital devidos na íntegra, mas é provável que esses fluxos de caixa sejam recebidos após a data acordada no contrato original, deve efectuar-se uma reavaliação da imparidade.

Quando um empréstimo está com imparidade é amortizado na conta de provisão relevante. Isto ocorre após todos os procedimentos requeridos terem sido efectuados e a perda final do empréstimo ter sido determinada. Quaisquer montantes recebidos em excesso relativamente aos fluxos de caixa esperados são reconhecidos na declaração de rendimentos como reduções da provisão relevante.

Quando uma imparidade é reconhecida para um activo financeiro avaliado a custo amortizado, o montante da imparidade é determinado como sendo a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros e esperados (excluindo futuras perdas de empréstimo que ainda não ocorreram), descontada utilizando a taxa de juro real e original do activo. A quantia escriturada do activo é reduzida através da utilização de uma conta de dedução e o montante da perda é reconhecido na declaração de rendimentos. Caso o empréstimo tenha uma taxa de juro variável, a taxa de desconto para medição de uma perda de imparidade é a taxa de juro real e actual determinada nos termos do contrato.

Caso, num período subsequente, o montante da perda de imparidade diminua e a diminuição possa ser objectivamente relacionada com um evento que ocorra após a imparidade ter sido reconhecida (tal como uma melhoria do rating de crédito do devedor), a perda de imparidade previamente reconhecida é

revertida através do ajuste da conta de dedução. O montante da inversão é reconhecido na declaração de rendimentos.

É política do banco que as anulações sejam efectuados somente num número limitado de casos, incluindo após a conclusão de uma reestruturação, em caso de falência e após desinvestimento de um recurso de crédito com desconto.

O empréstimo e a imparidade surgem nos registos. Caso a decisão de cancelar (parcialmente) o empréstimo seja tomada, o empréstimo e a provisão relevantes são eliminados dos registos e somente a diferença entre ambos é incluída na declaração de rendimentos.

A identificação da imparidade e a determinação da quantia recuperável são um processo inerentemente incerto que envolve várias pressuposições e factores, incluindo a situação financeira da contraparte, futuros fluxos de caixa previstos, preços de mercado observáveis e preços de venda líquidos previstos. Outros desenvolvimentos após a data do balanço financeiro podem indicar que algumas perdas não realizadas na data do balanço financeiro poderão resultar em imparidade em períodos futuros, resultando num impacto negativo na declaração de rendimentos para períodos futuros.

Realiza-se uma apreciação considerável na determinação da amplitude das provisões de perda de empréstimo. Esta apreciação baseia-se na avaliação da administração do risco no portfólio, nas condições económicas actuais, na experiência de perda nos últimos anos e nas tendências de concentração de crédito e geográficas. As alterações nessas apreciações e análises podem conduzir a alterações nas provisões ao longo do tempo.

7.7.4.7 Passivos financeiros

7.7.4.7.1 Passivos financeiros detidos para negociação

Um passivo financeiro é detido para negociação quando é adquirido ou incorrido principalmente com o objectivo de gerar um lucro de flutuações a curto prazo no preço ou na margem do negociante. Os passivos financeiros detidos para negociação incluem posições "curtas" nos títulos.

Os passivos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos no custo e subsequentemente medidos novamente a justo valor (sem dedução de custos de transacção) em cada data de balanço financeiro até que os itens sejam desreconhecidos.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos na declaração de rendimentos durante o período no qual ocorrem. Os ganhos e perdas incluem ganhos e perdas realizados na venda de passivos financeiros e ganhos e perdas não realizados advenientes de alterações no justo valor.

O juro é registado separadamente na declaração de rendimentos.

7.7.4.7.2 Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas

A administração designa os passivos financeiros a justo valor através do lucro ou perda quando se verifique uma das seguintes condições:

- elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na medição ou reconhecimento (por denominada "incompatibilidade de contabilidade") que adviria da medição de passivos ou do reconhecimento de ganhos/perdas nos mesmos numa base diferente;
- um grupo de passivos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento ou gestão de risco e informação sobre o grupo de passivos relativos é facultada internamente nessa base;
- os passivos contém um ou mais derivados incorporados, excepto caso o derivado incorporado não modifique significativamente os fluxos de caixa ou quando a separação do derivado incorporado seja proibida.

ING Belgium designa certificados de dívida negociáveis, passivos subordinados e notas estruturadas como passivos financeiros a justo valor através de resultados.

7.7.4.7.3 Passivos financeiros a custo amortizado

O custo amortizado de um passivo financeiro é o montante ao qual o passivo financeiro é medido no reconhecimento inicial, menos os repagamentos de capital, mais ou menos a amortização acumulada utilizando o método de juro real de qualquer diferença entre o montante inicial e o montante na maturidade. Esta é a classificação padrão.

7.7.4.8 Actividades de cobertura e derivados

Qualquer contrato de derivado é inicialmente reconhecido a justo valor na data na qual é celebrado e é subsequentemente medido novamente para o seu justo valor. Todos os derivados são considerados como activos quando o seu justo valor é positivo e como passivos quando o justo valor é negativo.

Os derivados incorporados são bifurcados do seu contrato de acolhimento desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- os seus riscos e características económicas não estejam intrinsecamente relacionados com os do contrato de acolhimento;
- o contrato de acolhimento não seja considerado a justo valor através dos lucros ou prejuízos;
- um instrumento separado com os mesmos termos do derivado incorporado iriam ao encontro da definição de um derivado.

Estes derivados incorporados são medidos a justo valor, com alterações no justo valor reconhecidas na declaração de rendimentos.

O método de reconhecimento da perda ou ganho de justo valor resultante depende do facto de o derivado ser designado como um instrumento de cobertura e, caso aplicável, da natureza do item coberto.

A contabilidade de cobertura é utilizada para derivados designados desta forma, desde que sejam cumpridos alguns critérios.

ING Belgium documenta, no início da transacção, a relação entre os instrumentos de cobertura e os itens cobertos, bem como o respectivo objectivo de gestão de risco e a estratégia para realizar várias transacções de cobertura. O banco avalia, tanto no início da cobertura como de forma contínua posteriormente, se os derivados utilizados nas transacções de cobertura são efectivamente eficazes a contrabalançar alterações no justo valor ou fluxos de caixa de itens cobertos, incluindo o método de avaliação da eficácia dos instrumentos de cobertura na compensação da exposição a alterações no justo valor dos itens cobertos ou fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto.

ING Belgium utiliza três tipos de contabilidade de cobertura, os quais são descritos a seguir.

7.7.4.8.1 Cobertura de justo valor

As alterações no justo valor de derivados que sejam designados e que se qualifiquem como coberturas de justo valor são reconhecidas na declaração de rendimentos, juntamente com ajustes de justo valor ao item coberto atribuível ao risco coberto. Caso o relacionamento de cobertura já não reúna os critérios para a contabilidade de cobertura, o ajuste cumulativo do item coberto é, no caso de instrumentos que vençam juros, amortizado na declaração de rendimentos sobre o período remanescente da cobertura original ou reconhecido directamente quando o item coberto é desreconhecido. No caso de instrumentos que não vençam juros, o ajuste cumulativo do item coberto é reconhecido na declaração de rendimentos somente quando o instrumento coberto é desreconhecido.

7.7.4.8.2 Cobertura de fluxo de caixa

A porção efectiva de alterações no justo valor de derivados que são designados e que se qualificam como coberturas de fluxos de caixa é reconhecida no capital. O ganho ou perda relacionados com a porção ineficaz são imediatamente reconhecidos na declaração de rendimentos. As quantias acumuladas no capital são recicladas na declaração de rendimentos nos períodos nos quais o item coberto afectará a declaração de rendimentos. Quando um instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando uma cobertura já não reúne os critérios para contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda cumulativo que exista no capital nessa data permanece no capital e é reconhecido quando a transacção prevista é finalmente reconhecida na declaração de rendimentos. Quando já não se espera a ocorrência de uma

transacção prevista, o ganho ou perda cumulativo que é indicado no capital é imediatamente transferido para a declaração de rendimentos.

7.7.4.8.3 Cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira

As coberturas de investimentos líquidos em operações estrangeiras são consideradas de forma semelhante às coberturas de fluxos de caixa. Qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relacionado com a porção real da cobertura é reconhecido no capital. O ganho ou perda relacionados com a porção ineficaz são imediatamente reconhecidos na declaração de rendimentos. Os ganhos e perdas acumulados no capital são incluídos na declaração de rendimentos quando a operação estrangeira é eliminada.

7.7.4.9 Activos tangíveis

7.7.4.9.1 Propriedade, fábrica e equipamento

O terreno e edifícios detidos para utilização própria são declarados a justo valor na data do balanço financeiro.

O custo de item de propriedade, fábrica e equipamento abrange o seu preço de compra, incluindo impostos sobre vendas não reembolsáveis, após dedução do desconto comercial e estornos. O justo valor do terreno e edifícios é o respectivo valor de mercado.

ING Belgium avalia novamente a propriedade a justo valor em cada data de comunicação e obtém uma avaliação por parte de um perito em avaliações independente, com a regularidade necessária, ou no mínimo de 5 em 5 anos.

Os aumentos na quantia escriturada advenientes de uma reavaliação do terreno e edifícios detidos para utilização própria são creditados para as reservas de reavaliação na participação dos accionistas. As diminuições que compensam aumentos prévios do mesmo activo são imputadas nas reservas de reavaliação directamente no capital. As demais diminuições são imputadas na declaração de rendimentos. Os aumentos que invertem uma diminuição na reavaliação do mesmo activo previamente reconhecido na declaração de rendimentos são reconhecidos na declaração de rendimentos.

A depreciação em edifícios é reconhecida, com base no justo valor e na vida útil estimada do activo (normalmente 33 anos). A depreciação é calculada pro rata temporis (ou proporcionalmente) linearmente. O valor residual e a vida útil são revistos e ajustados, caso apropriado, na data de cada balanço financeiro.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do activo quando seja provável que os benefícios económicos futuros associados ao item fluam para ING Belgium e o seu custo possa ser medido de forma fiável. As demais reparações e manutenção são cobradas na declaração de rendimentos durante o período financeiro nos quais incorram.

Aquando da alienação, a reserva de reavaliação relevante é transferida para resultados retidos.

O terreno não sofre depreciação.

O equipamento é indicado ao preço de custo, menos depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade. O custo desses activos é depreciado linearmente sobre a vida útil estimada.

As despesas de manutenção e reparações são cobradas na declaração de rendimentos conforme incorridas. As despesas nas quais se incorra devido a melhorias de grandes proporções são capitalizadas e depreciadas.

As locações nas quais ING Belgium participe são locações operacionais. Os pagamentos totais efectuados nos termos de locações operacionais são cobrados na conta de ganhos e perdas linearmente durante o período de duração da locação.

Quando uma locação operacional é rescindida antes do término do período de locação, qualquer pagamento requerido ao locador como forma de sanção é reconhecido como uma despesa no período no qual a rescisão ocorra.

Distribuição da propriedade e equipamento por vida útil	
Em anos	2010
Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	33
Equipamento TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Carros	4

7.7.4.9.2 Propriedade de investimento

A propriedade de investimento é declarada a justo valor na data do balanço financeiro. As alterações na quantia escriturada resultantes de reavaliações são registadas na declaração de rendimentos. Aquando da alienação, a diferença entre os resultados de venda e o valor contabilístico é registada na declaração de rendimentos.

O justo valor da propriedade de investimento baseia-se em apreciações regulares por peritos de avaliação independentes.

As propriedades de investimento não são depreciadas.

7.7.4.10 Fundo de comércio e imobilizações intangíveis

7.7.4.10.1 Fundo de comércio

As aquisições de ING Belgium são contabilizadas nos termos do método contabilístico de compra, através do qual o custo das aquisições é atribuído ao justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes adquiridos. Fundo de comércio - é a diferença entre o custo da aquisição (incluindo dívida assumida) e o interesse do banco no justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes adquiridos na data de aquisição - é capitalizado com um activo intangível. Os resultados das operações das empresas adquiridas são incluídos na declaração de rendimentos a partir da data na qual o controlo é obtido.

O fundo de comércio é capitalizado somente em aquisições após a data de implementação da NIRF. A contabilização de aquisições antes dessa data não é novamente apresentada; o fundo de comércio e os intangíveis internamente gerados sobre essas aquisições são directamente cobrados à participação dos accionistas. O fundo de comércio é atribuído às unidades geradoras de caixa visando o teste de imparidade. Estas unidades geradoras de caixa representam o nível mais baixo ao qual o fundo de comércio é monitorizado para fins de gestão interna.

O teste de imparidade é efectuado anualmente ou com maior frequência caso existam indicadores de imparidade. Nos termos dos testes de imparidade, a quantia escriturada da unidade geradora de caixa (incluindo fundo de comércio) é comparada com a sua quantia recuperável, que é a mais elevada do seu justo valor, menos custos para venda e o seu valor em utilização.

Os ajustes ao justo valor na data de aquisição de activos e passivos adquiridos que são identificados no período de um ano após a aquisição são registados como um ajuste ao fundo de comércio. Qualquer ajuste subsequente será reconhecido como rendimento ou despesa. No entanto, o reconhecimento de activos por impostos diferidos após a data de aquisição é registado como um ajuste ao fundo de comércio, mesmo após o primeiro ano.

Aquando da alienação de empresas do grupo, a diferença entre os resultados da venda e o valor contabilístico (incluindo fundo de comércio) e o montante registado na reserva de conversão de moeda em capital é incluída na declaração de rendimentos.

O fundo de comércio é atribuível à elevada rentabilidade do negócio adquirido e às sinergias significativas que se espera surgirem. O justo valor e activos e passivos adquiridos baseia-se no modelo de fluxos de caixa descontados.

7.7.4.10.2 Software de computador

O software de computador que tenha sido comprado ou internamente criado para utilização própria é incluído ao custo, menos a depreciação e quaisquer perdas por imparidade. A depreciação é calculada linearmente ao longo da vida útil do item. Este período será no mínimo de cinco anos. A depreciação é incluída em outras despesas.

O software internamente gerado será capitalizado somente caso todos os requisitos seguintes sejam cumpridos:

- ING Belgium tem a possibilidade de completar o activo intangível, para que esteja disponível para utilização ou venda;
- ING Belgium tenha a intenção de completar o activo intangível e utilizá-lo ou vendê-lo;
- ING Belgium tem a capacidade de utilizar ou vender o activo intangível;
- o activo intangível gerará futuros benefícios económicos prováveis; entre outras coisas, o banco deve ser capaz de demonstrar a existência de um mercado para a saída de um activo intangível ou do próprio activo intangível ou, caso seja utilizado internamente, a utilidade do activo intangível;
- ING Belgium tenha disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados disponíveis para completar o desenvolvimento e para utilizar ou vender o activo intangível;
- ING Belgium seja capaz de medir de forma fiável a despesa atribuível ao activo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os projectos relativos ao software gerado internamente para utilização própria são considerados para capitalização caso alcancem ou excedam os EUR 2.5 milhões em valor.

7.7.4.10.3 Outros activos intangíveis

Outros activos intangíveis são capitalizados e amortizados durante a sua vida económica prevista. Os activos intangíveis com uma vida indefinida não são amortizados.

7.7.4.11 Provisões

Uma provisão envolve uma obrigação presente adveniente de eventos passados, cujo processamento se espera resultar num escoamento da empresa de recursos que incorporem benefícios económicos, visto que o momento ou o montante são incertos. Excepto caso indicado em contrário, as provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto antes de impostos para reflectir o valor temporal do dinheiro. A determinação das provisões é um processo inerentemente incerto, que envolve estimativas de quantias e *timing* de fluxos de caixa. As provisões de reorganização incluem benefícios de rescisão do empregado, quando ING Belgium esteja comprovadamente comprometida a rescindir a relação laboral dos funcionários actuais de acordo com um plano formal pormenorizado sem a possibilidade de afastamento, ou prestar benefícios de rescisão como consequência de uma oferta efectuada para encorajar a rescisão voluntária.

Regra geral, uma provisão ou uma parte da mesma deve divulgar-se somente quando:

- seja recebido dinheiro, cujos resultados no valor actual dos futuros fluxos de caixa previstos aumentem comparativamente com estimativas anteriores (divulgação parcial) ou excedam a quantia escriturada (divulgação total);
- os passivos sejam extintos e não possa esperar-se qualquer queixa, no caso de exposições contingentes.

7.7.4.12 Benefícios dos funcionários - obrigação de pensão

7.7.4.12.1 Regime de pensões

As entidades de ING Belgium operam vários regimes de pensões. Normalmente, estes são financiados através de pagamentos a seguradoras ou fundos administrados por agente fiduciário, determinados por cálculos actuariais periódicos. ING Belgium tem planos de benefícios e de contribuições definidos.

Um plano de benefícios definido é um plano de pensões que define um montante de regime de pensão que um funcionário receberá aquando da reforma, normalmente dependente de um ou mais factores como a idade, antiguidade e compensação.

O activo reconhecido no balanço financeiro relativamente aos planos de pensões de benefício definido é o valor actual da obrigação de benefício definido na data do balanço financeiro, menos o justo valor dos activos do plano, ajustado por ganhos ou perdas actuariais não reconhecidos e custos de serviço passado não reconhecidos.

O custo de serviço passado é reconhecido como uma despesa linearmente durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Caso os benefícios sejam adquiridos imediatamente após a introdução, ou alteração, de um plano de pensão, o custo de serviço passado é reconhecido imediatamente.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por actuários internos e externos, utilizando o método da unidade de crédito projectada.

Inerentes aos modelos actuariais são as pressuposições incluindo as taxas de desconto, taxa de aumento no futuro nível de benefício e salário, taxas de mortalidade, tendências dos custos de cuidados de saúde, o índice de preços no consumidor e o retorno previsto nos activos do plano. As pressuposições baseiam-se em dados de mercado disponíveis e na evolução histórica dos activos do plano. São actualizados anualmente.

As pressuposições actuariais podem diferir significativamente dos resultados reais devido a alterações nas condições do mercado, nas tendências económicas e de mortalidade e noutras pressuposições. Quaisquer alterações nestas pressuposições podem ter um impacto significativo nos passivos do plano de benefício definido e nos custos dos futuros direitos a pensão. Os efeitos de alterações nas pressuposições actuariais e ajustes de experiência não são reconhecidos na declaração de rendimentos, excepto caso as mudanças

acumuladas excedam 10% da maior obrigação de benefício definida e do justo valor dos activos do plano, nesse caso o excesso é amortizado na vida laboral remanescente média prevista dos funcionários.

No caso dos planos de contribuição definidos, ING Belgium paga contribuições a planos de seguro de pensões administrados de forma pública ou privada, voluntária, contratual e obrigatoriamente. ING Belgium já não terá obrigações de pagamento após o pagamento das contribuições. As contribuições são reconhecidas como uma despesa de benefício do funcionário quando se encontram em débito. As contribuições pré-pagas são reconhecidas com um activo na medida em que um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros esteja disponível.

7.7.4.12.2 Outras obrigações pós-reforma

ING Belgium faculta cuidados de saúde pós-reforma e outros benefícios aos seus reformados. O direito a estes benefícios normalmente é condicional, na medida em que o funcionário deve permanecer em serviço até à idade de reforma ou até à conclusão de um período mínimo de serviço. Os custos previstos destes benefícios são acrescidos durante o período de duração da relação laboral, utilizando uma metodologia contabilística semelhante à dos planos de pensão de benefícios definidos.

7.7.4.13 Despesas de impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento aplicado sobre o rendimento do ano relevante inclui o imposto corrente e diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na declaração de rendimentos, excepto quando está relacionado com itens directamente reconhecidos no capital, caso no qual é reconhecido no capital.

O imposto sobre o rendimento diferido é facultado na totalidade, utilizando o método do passivo, em diferenças temporárias advenientes das bases tributáveis de activos e passivos e das respectivas quantias escrituradas nas demonstrações financeiras consolidadas. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado utilizando taxas de tributação e leis decretadas na data do balanço financeiro e que se prevê serem aplicadas quando o activo do imposto sobre o rendimento diferido relevante seja realizado ou quando o passivo de imposto sobre o rendimento diferido seja liquidado.

Os activos do imposto diferido são reconhecidos quando é provável que o lucro tributável futuro esteja disponível, sobre o qual as diferenças temporárias podem ser utilizadas.

Os passivos por impostos diferidos são facultados em diferenças temporárias advenientes de investimentos em subsidiárias e associadas, excepto quando o *timing* da inversão da diferença temporária pode ser controlado e seja provável que a diferença não seja invertida no futuro previsível.

Os efeitos fiscais de perdas de impostos sobre o rendimento disponíveis para prosseguir são reconhecidos como um activo quando seja provável que os lucros tributáveis futuros estejam disponíveis, contra os quais estas perdas podem ser utilizadas.

O imposto diferido relacionado com a reavaliação de justo valor de investimentos disponíveis para venda e coberturas de fluxo de caixa que são directamente cobrados ou creditados na participação dos accionistas é também directamente creditado ou cobrado no capital e subsequentemente reconhecido na declaração de rendimentos, juntamente com o ganho ou perda diferido.

7.7.4.14 Reconhecimento de rendimentos

7.7.4.14.1 Rendimentos de juros líquidos

O rendimento de juros líquidos é reconhecido na declaração de rendimentos utilizando o método de juro real. O método de juro real é um método de cálculo do custo amortizado de um activo financeiro ou de um passivo financeiro e de atribuição do rendimento de juros ou despesa de juros durante o período relevante. A taxa de juro real é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou receitas em dinheiro futuros através da vida expectável do instrumento financeiro ou, caso apropriado, um período inferior para a quantia escriturada líquida do activo financeiro ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro real, ING Belgium faz uma estimativa dos fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pré-pagamento), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as taxas e pontos pagos ou recebidos entre as partes do contrato que fazem parte integrante da taxa de juro efectiva, os custos de transacção e todos os outros prémios ou descontos. O rendimento de juros líquidos de posições de negociação e os derivados não comerciais são classificados numa linha separada da declaração de rendimentos. Os movimentos no justo valor são incluídos no rendimento de negociação líquido.

Após um empréstimo com imparidade ou uma carteira de empréstimos com imparidade terem sido reduzidos ao montante recuperável estimado, o rendimento de juros é subsequentemente reconhecido, com base na taxa de juro que foi utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros visando determinar o montante recuperável. A fundamentação lógica é que, com o decorrer do tempo, o valor dos fluxos de caixa futuros previstos aumenta ao passo que o tempo para realização diminui, este efeito em cadeia é reconhecido como rendimento de juros.

Os sistemas de origem fundamentais podem (i) suspender o rendimento de juros devido a empréstimos com imparidade ou (ii) continuar a reconhecê-lo na totalidade. É necessário um ajuste no rendimento de juros em ambos os casos para reconhecer a quantia correcta de juros: ascendente para baixo (i) e descendente para baixo (ii).

As receitas de juros reais em empréstimos com imparidade ("atrasos de pagamento") deveriam ser aplicadas em capital/juros acrescidos dependendo da probabilidade de falência do mutuário. As receitas de juros são aplicadas primeiramente ao capital (quando a falência é provável) ou primeiramente aos juros (quando a falência não seja provável).

7.7.4.14.2 Rendimento líquido de honorários e comissões

As taxas e comissões são normalmente reconhecidas caso tenha sido prestado um serviço.

As taxas de compromisso de empréstimo por empréstimos que sejam passíveis de ser levantados são diferidas (juntamente com custos directos relacionados) e reconhecidas como um ajuste à taxa de juro real sobre o empréstimo.

As taxas e comissões advenientes da negociação, ou que participem na negociação, de uma transacção para terceiros - como o acordo da aquisição de acções ou outros títulos, ou a compra ou venda de negócios - são reconhecidos aquando da conclusão da transacção fundamental.

A carteira e outros honorários de serviço e aconselhamento da administração são reconhecidos com base nos contratos de serviços aplicáveis quando o serviço tenha sido prestado.

As taxas de gestão de activos relacionadas com fundos de investimento e taxas de contratos de investimento são reconhecidas de forma proporcional durante o período no qual o serviço é prestado. O mesmo princípio é aplicado a serviços de planeamento e custódia que são continuamente prestados durante um período prolongado de tempo.

7.7.4.14.3 Receitas de dividendos

As receitas são reconhecidas quando se estabelece o direito de ING Belgium de receber o pagamento.

7.7.4.15 Descrição da política de dividendos

O Conselho de Administração convoca assembleias gerais e decide a agenda da mesma. Estipula a data para pagamento de dividendos. A Administração pode decidir pagar dividendos provisórios para o período actual, sujeitos às condições estipuladas por lei. Estipula também o montante e a data do pagamento.

Para o ano de 2010, ING Belgium proporá na reunião de accionistas conceder um dividendo de EUR 17,90 por acção para um total de EUR 991.920.445.

Para o ano de 2009, ING Belgium não tinha proposto na reunião de accionistas conceder um dividendo.

7.7.4.16 Actividades fiduciárias

O banco actua comumente como um fiduciário e em outras funções fiduciárias que resultam na detenção ou colocação de activos em nome de particulares, *trusts*, planos de benefício de reforma e outras instituições. Estes activos e rendimento advenientes do mesmo são excluídos destas demonstrações financeiras, pois não são activos de ING Belgium.

7.7.4.17 Transacções de pagamento com base em acções

Os direitos de opção e os planos de acções das acções do ING Group foram concedidos por ING Belgium a um conjunto de gestores e altos funcionários (transacção liquidada com capital próprio).

A finalidade dos esquemas de opção e de acções, para além de promover um crescimento duradouro de ING Belgium, é atrair, manter e motivar os executivos seniores.

O montante total a gastar durante o período de aquisição é determinado por referência ao justo valor das opções concedidas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição não comerciais (por exemplo rentabilidade e objectivos de crescimento de vendas). As condições de mercado não comerciais são incluídas nas pressuposições sobre o número de opções que se espera tornarem-se exercitáveis. Na data de cada balanço financeiro, ING Belgium revê as suas estimativas sobre o número de opções que se espera tornarem-se exercitáveis. Reconhece o impacto da revisão de estimativas originais, caso existam, na declaração de rendimentos e um ajuste correspondente no capital durante o período de aquisição remanescente.

Os rendimentos recebidos antes de quaisquer custos de transacção atribuíveis directamente são creditados no capital social (valor nominal) e prémio de acção quando as opções são exercidas.

7.7.4.18 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras são contratos que requerem que o emissor efectue pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda em que incorra devido ao facto de um devedor especificado não ter efectuado os pagamentos quando venceram, de acordo com os termos de um instrumento de dívida. Essas garantias financeiras são concedidas a bancos, instituições financeiras e outros órgãos em nome de clientes para garantir empréstimos, créditos a descoberto e outros serviços bancários.

As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras a justo valor, sendo o prémio recebido, na data na qual a garantia foi dada.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os passivos do banco nos termos dessas garantias são medidos à medida inicial, menos amortização.

O prémio recebido é reconhecido na declaração de rendimentos em rendimento de receitas e taxas líquidas linearmente durante o período de duração das garantias financeiras.

Um aumento no passivo relacionado com garantias é registado na declaração de rendimentos em "outros rendimentos operacionais".

7.7.5 Gestão de risco

O papel tradicional de um banco comercial é atrair depósitos, que subsequentemente utiliza para conceder empréstimos. Este papel implica uma transformação a dois níveis: na duração e no valor da transacção.

Para além deste negócio convencional, conhecido como actividades "patrimoniais", os bancos comerciais introduziram um número crescente de novos instrumentos extrapatrimoniais com o objectivo comum de gerir diferentes tipos de riscos: crédito, liquidez, taxa de juro, taxa de câmbio e riscos de capital próprio. Estas transacções são conhecidas por "derivados" e normalmente não são trocados fundos após a sua conclusão.

O risco da taxa de juro, o risco cambial e o risco de capital próprio são normalmente agrupados sob o termo genérico "risco de mercado".

A gestão do risco de crédito foi confiada ao Departamento de Gestão de Risco de Crédito do banco, que faz parte da política de crédito e da linha de decisão. O Departamento de Gestão de Risco é responsável pela gestão do risco de liquidez, do risco de mercado e do risco operacional. O Departamento Jurídico administra o risco jurídico.

7.7.5.1 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda resultante do incumprimento por parte de devedores ou contrapartes. O risco de crédito surge nas actividades de empréstimo, de pré-liquidação e de investimento do banco, bem como nas suas actividades comerciais. A gestão de risco de crédito é suportada por sistemas de informação específicos para risco de crédito e metodologias de rating interno para devedores e contrapartes.

7.7.5.1.1 Política

A política de crédito de ING Belgium visa manter uma carteira de obrigações e empréstimos diversificada, evitando simultaneamente grandes concentrações de risco.

A tarefa de definição da política de risco aplicável às transacções de crédito e à carteira de investimento do banco pertence ao Comité de Política de Crédito, presidido pelo Administrador Delegado responsável pela gestão de risco. Esta política está de acordo com a política geral do ING Group. Está previsto em diferentes manuais de procedimentos e políticas de crédito, que são disponibilizados a todos os responsáveis pela monitorização, decisões e aplicações de crédito.

7.7.5.1.2 Estruturas de tomada de decisão

Dependendo do tipo e dimensão dos empréstimos, o processo de concessão e monitorização é sujeito a um procedimento extremamente supervisionado, delegando poderes a várias autoridades homologadoras. Aplica-se um procedimento semelhante a riscos operacionais relacionados com contratos de empréstimo e derivados, aceitação de garantias e monitorização de créditos a descoberto, bem como contencioso e pré-contencioso. Conforme supramencionado, a avaliação de risco jurídico é da responsabilidade do Departamento Jurídico.

Os poderes de tomada de decisões de crédito são actualmente divididos em três estruturas separadas.

- **Mandatos:** A autoridade de decisão que pode ser exercida é expressa em níveis de mandato. Os mandatos decidem as linhas de crédito máximas concedidas a um cliente no enquadramento da actividade comercial do banco.

Todas as decisões são tomadas no máximo por dois mandatos:

- Um nível de aconselhamento e
- Um nível de decisão.

Um nível de mandato consiste principalmente no (princípio de "gémeos"):

- Um "Signatário Aprovado" do Atendimento e
- Um "Signatário Aprovado" da Gestão de Risco.

As decisões para além de um determinado nível de compromissos requerem a opinião de um analista de crédito.

- **Comités de títulos:** Decidem sobre a estratégia de investimento do banco para as suas próprias carteiras de instrumentos financeiros. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito compila as análises e documentos para o Comité de Títulos Central.
- **Empréstimos padrão:** O banco desenvolveu um sistema automático para auxiliar o processo de tomada de decisões para conceder empréstimos padrão. O sistema baseia-se no rating do cliente, na sua capacidade de reembolso, na informação de notoriedade interna e/ou externa, no montante total dos seus compromissos e em algumas regras específicas relacionadas com o tipo de devedor e produto.

Os ficheiros com problemas são monitorizados de perto. Quando apropriado, mandatos específicos decidem a implementação rápida de medidas de precaução. Os casos problemáticos são identificados, entre outros, por uma série de avisos de perigo automáticos.

7.7.5.1.3 Diversificação de riscos

De acordo com os princípios aplicados pelas autoridades reguladoras para o cálculo de riscos principais, nenhum mutuário (nem um cliente empresarial, nem uma instituição financeira ou um grupo) representa um risco superior a 25% dos fundos próprios do banco.

ING Group desenvolveu um conjunto de "Regras de Ouro", que determinam ao nível de todo o grupo os limites de empréstimo por mutuário consolidado, apresentado como valores nocionais e capital económico.

ING também visa ter a sua carteira bem diversificada nos sectores económicos.

em %	2010	2009
Automóvel	1,45%	1,15%
Serviços de Utilidade Pública	2,33%	2,27%
Transporte e logística	3,46%	3,41%
Indústrias Gerais	3,76%	3,09%
Comida, bebidas e cuidados pessoais	4,02%	4,24%
Bens Imóveis	6,47%	6,33%
Recursos naturais	11,98%	8,49%
Serviços	6,43%	5,89%
Construtores e empreiteiros	4,58%	4,13%
Instituições financeiras não bancárias	7,94%	8,63%
Bancos comerciais	15,72%	17,67%
Governos centrais	19,81%	23,20%
Outros	12,05%	11,50%
Total	100,00%	100,00%

7.7.5.1.4 Riscos da contraparte relacionados com transacções de derivados

As contrapartes do banco são principalmente instituições financeiras com uma abordagem profissional a essas transacções. Para além disso, o banco assina acordos-quadro com estas instituições, com base no modelo facultado pela Associação Internacional de Swaps e Derivados (ISDA). Na maioria dos países desenvolvidos, estes contratos entre outros permitem que as posições de débito e crédito de uma contraparte em incumprimento sejam compensadas, o que em muitos casos reduz o risco consideravelmente. Alguns contratos requerem também o depósito de uma cobertura (cobertura por garantia) caso a posição líquida exceda um montante pré-determinado.

O banco aplica uma política rigorosa para monitorizar o risco da contraparte relacionado com essas transacções:

- cada contrato de derivado é associado a um risco de crédito real ("valor actual") e a um potencial risco de crédito ("potencial exposição futura", ou 'PFE');
- a avaliação de montantes por liquidar por contraparte considera acordos de cobertura por garantias e compensação existentes;
- cada contraparte deve ter um limite de crédito adequado, concedido pelo nível de tomada de decisão adequado e gerido globalmente em tempo real por todas as salas de negociação.

Uma aplicação computadorizada monitoriza, em tempo real, os riscos nas contrapartes do banco e actualiza constantemente a posição consolidada da utilização de limites de crédito em todas as salas de negociação. Esta aplicação é auxiliada por uma base de dados jurídica que permite o reconhecimento automático em tempo real de novas transacções que poderiam ser legalmente compensadas em outras transacções de mercados financeiros. Com este instrumento, o banco pode calcular de forma eficiente o risco e fazer uma utilização mais produtiva dos limites de crédito.

7.7.5.1.5 Requisitos mínimos de adequação de capital - Basileia II

Diferentes modelos para crédito [Probabilidade de Incumprimento (PD), Perda Dado o Incumprimento (LGD), Exposição ao Incumprimento (EAD)] bem como riscos operacionais e de mercado foram elaborados em conformidade com Basileia II. São utilizados em todo o ING Group.

Foi elaborado um processo de reconciliação para obter certeza relativamente à plenitude e à exactidão dos dados numéricos apresentados. Para além disso, o Processo de Auto-Avaliação da Adequação do Capital (ICAAP) conforme requerido pela CBFA (Commissie voor het Bank-, Financie- en Assurantiwezen) foi elaborado em estreita cooperação com o ING Group.

¹⁶ Com base na exposição (Mercados Financeiros + Banca Comercial + emissores).

7.7.5.1.6 Exposição de crédito

A exposição de crédito de ING Belgium está principalmente relacionada com o empréstimo tradicional a particulares e empresas. Os empréstimos a particulares são principalmente empréstimos hipotecários, garantidos por imóveis destinados a habitação. Os empréstimos a empresas são por vezes garantidos, mas podem ser não seguros, com base na análise interna da solvabilidade do mutuário. A exposição de crédito anterior à liquidação advém também de actividades comerciais, por exemplo em derivados, transacções de recompra e concessão/contracção de empréstimos de títulos. O banco utiliza várias técnicas de medição e estipulação de preços de mercado para determinar o montante de risco de crédito em actividades anteriores à liquidação. Estas técnicas estimam notavelmente a potencial exposição futura de ING Belgium em particulares e portfólios de negociações. São frequentemente celebradas convenções colectivas de base e acordos adicionais visando reduzir estes riscos de crédito.

Exposição de crédito		
Em milhares de EUR	2010	2009
Capital social	826.624	592.872
Instrumentos de dívida	24.398.835	27.364.088
Empréstimos e adiantamentos	93.235.000	87.380.762
Derivados	30.555.038	27.060.434
Outros	-	-
Total	149.015.497	142.398.156

As classes de risco são definidas com base na qualidade de crédito do cliente, que varia do grau de investimento ao grau de dificuldade e são apresentadas em equivalentes S&P e Moody's.

Carteira de crédito de ING Belgium : apresentação por classe de risco ¹⁷		
em %	2010	2009
AAA	2,45%	5,23%
AA	16,26%	18,76%
A	23,76%	22,76%
BBB	26,94%	24,76%
Grau de investimento subtotal	69,41%	71,50%
BB	20,30%	18,13%
B	7,58%	7,76%
Grau de Problema/Observação	2,71%	2,61%
Total	100,00%	100,00%

A carteira de crédito de ING Belgium encontra-se em revisão constante. Os ficheiros superiores a um determinado montante são revistos no mínimo uma vez por ano. Para além disso, os comités de carteiras por negócio com a participação da gestão de risco e do departamento de atendimento reúnem trimestralmente.

Realiza-se trimestralmente uma análise formal para determinar as provisões de possíveis dívidas incobráveis, utilizando uma abordagem ascendente. As conclusões são discutidas pelo Comité de Aprovisionamento de ING, que aconselha o Conselho Executivo sobre níveis de aprovisionamento específicos. ING Belgium identifica como empréstimos com imparidade, os empréstimos para os quais é provável, com base nos acontecimentos e informações actuais que os montantes de juros e capital em débito contratualmente não sejam cobrados de acordo com os termos contratuais dos acordos de empréstimo.

As exposições extrapatrimoniais de ING Belgium incluem garantias, cartas de crédito e linhas de crédito concedidas. As garantias estão relacionadas com garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias concedidas por ING Belgium relativamente ao crédito concedido a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas expirem sem serem utilizadas e portanto não representam necessariamente futuros exfluxos de caixa. As garantias são normalmente de curto prazo.

As cartas de crédito irrevogáveis asseguram principalmente pagamentos a terceiros pelas transacções

¹⁷ Com base em actividades de empréstimo (Banca Comercial e de Retalho), de mercados financeiros e de investimento.

comerciais nacionais e estrangeiras de um cliente para financiar uma expedição de mercadoria. O risco de crédito do banco nestas transacções é limitado, pois estas transacções são asseguradas pela mercadoria expedida e têm uma duração curta.

Os instrumentos irrevogáveis constituem principalmente instrumentos de crédito irrevogáveis concedidos a clientes empresariais. Muitos destes instrumentos têm uma duração fixa e produzem juros a uma taxa variável. Os instrumentos irrevogáveis também incluem compromissos efectuados para comprar títulos que serão emitidos por governos e emissores privados.

7.7.5.1.7 Risco do país

O risco do país é o risco especificamente atribuível a acontecimentos num determinado país ou grupo de países. O risco do país é identificado em actividades de empréstimo (empresarial e contraparte), de negociação e de investimento. Todas as transacções e posições de negociação geradas por ING Belgium incluem o risco de país. O risco de país é dividido em risco de transferência e económico. O risco económico é o risco resultante de qualquer evento no país que possa afectar transacções e outras exposições nesse país, independentemente da moeda. O risco de transferência é o risco de que os devedores num país não sejam capazes de assegurar pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições de transferência de divisas, ou a uma falta geral de liquidez em divisas.

Em países nos quais o banco está activo, o perfil de risco do país relevante é avaliado regularmente, resultando num rating do país. Os limites do país baseiam-se neste rating. As exposições advenientes de actividades de empréstimo e investimento são medidas e comunicadas relativamente a estes limites do país diariamente.

Carteira de crédito de ING Belgium : apresentação por país ¹⁸		
em biliões de EUR	2010	2009
Bélgica	53,58	54,48
França	18,55	18,39
Espanha	6,09	6,80
Itália	3,64	4,81
Grão-Ducado do Luxemburgo	4,55	5,62
Estados Unidos da América	3,62	3,93
Holanda	3,98	4,18
Reino Unido	5,73	6,18
Alemanha	3,58	2,93
Suíça	6,69	5,61

7.7.5.1.8 Políticas de garantia

Como em todas as instituições financeiras e nos bancos em particular, ING Belgium pratica actividades de risco de crédito. Assim, a solvabilidade dos seus clientes, parceiros comerciais e investimentos é avaliada de forma contínua no que concerne à sua capacidade de cumprir as suas obrigações financeiras para com ING Belgium. Durante o processo de avaliação de criação de novos empréstimos, limites de negociação ou investimentos, bem como de revisão de investimentos, posições comerciais e empréstimos existentes, ING Belgium determina o montante e o tipo de cobertura, caso aplicável, que possa solicitar-se a um cliente para assegurar a sua posição. Geralmente, quanto mais baixa for a solvabilidade perceptível de um mutuário ou contraparte financeira, maior será a cobertura que o cliente ou a contraparte terão de facultar. No âmbito das actividades comerciais da contraparte, ING Belgium celebra de forma activa vários acordos legais pelos quais as contrapartes (ou ING Belgium) poderão ter de constituir garantias entre si para cobrir as flutuações de mercado das suas posições relativas. As leis em diversas jurisdições também afectam o tipo e o montante da garantia que ING Belgium pode receber ou conceder. Adicionalmente, o banco acordará por vezes *swaps* de risco de incumprimento e outros instrumentos semelhantes para reduzir o risco de crédito perceptível relativamente a um determinado mutuário ou carteira.

¹⁸ Carteira de empréstimo: Banca Comercial + Risco de Emissor. Interempresas seleccionadas: Grupo/Seguros. Países seleccionados: 10 maiores.

Garantia		
Em milhões de EUR - quantia escriturada	2010	2009
Passivos	20.257.239	13.197.601
Passivos contingentes	16.543	186.566

7.7.5.1.9 Abatimento por políticas de crédito

Movimentos de abatimento por perdas de crédito				
	Abatimentos específicos por activos financeiros avaliados individual e colectivamente		Abatimentos por perdas incorridas, mas não comunicadas em activos financeiros	
Em milhares de EUR	2010	2009	2010	2009
Balanço inicial	512.499	419.690	90.751	114.097
Alterações no grupo	-	-	-	-
Reduções pelo abatimento	-80.802	-85.474	-	-
Quantias colocadas de parte para prováveis perdas de empréstimo estimadas	238.723	344.105	19.734	20.892
Quantias invertidas para prováveis perdas de empréstimo estimadas	-92.327	-140.576	-22.221	-45.387
Diferenças de taxas de câmbio	8.728	-9.032	-	-
Interesses desenrolados	1.415	-4.958	2.190	2.344
Outros ajustes	-3.455	-2.547	-	-
Transferências entre itens	-	-8.709	-2	-1.195
Saldo de encerramento	584.781	512.499	90.452	90.751
Recuperações directamente reconhecidas na declaração de rendimentos	18.171	15.188		
Baixas directamente reconhecidas na declaração de rendimentos	66.681	59.258		

7.7.5.1.10 Obrigações vencidas

ING Belgium mede continuamente a sua carteira em termos de atrasos nos pagamentos. Particularmente, as carteiras de retalho são exaustivamente monitorizadas mensalmente para determinar se há alterações significativas ao nível dos atrasos.

De uma forma geral, uma obrigação é considerada "vencida" caso um pagamento de juros ou capital esteja em atraso há mais de um dia. Na prática, os primeiros 5-7 dias são considerados um risco operacional.

Após este período, serão enviadas cartas ao devedor como lembrete das suas obrigações de pagamento (vencidas). Caso o pagamento não tenha sido efectuado após 90 dias, a obrigação é normalmente considerada comprometida e é transferida para uma das unidades de "empréstimo problemático". Para reduzir o número de atrasos, a maioria das unidades ING Belgium encoraja os devedores a activar o débito directo da sua conta para assegurar os pagamentos de forma atempada. De uma forma geral, todos os empréstimos com obrigações financeiras vencidas há mais de 90 dias são automaticamente classificados como tendo imparidade. No entanto, pode haver outras razões para declarar um empréstimo por imparidade estando vencido há mais de 90 dias. Estas incluem, mas não exclusivamente, a avaliação de ING Belgium da incapacidade perceptível do cliente para cumprir as suas obrigações financeiras ou de o cliente declarar falência ou solicitar protecção contra falência. Em alguns casos, uma violação grave das convenções financeiras também desencadeará uma reclassificação de um empréstimo para a categoria de imparidade.

As tabelas a seguir apresentam informação no final do ano relativa aos activos financeiros que estão vencidos, mas não com imparidade.

	Até 30 dias	Mais de 30 dias até 90 dias	Mais de 90 dias até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Em milhares de EUR					
Instrumentos de dívida	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos	1.047.320	282.162	180	1.363	3.134
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-
Total	1.047.320	282.162	180	1.363	3.134

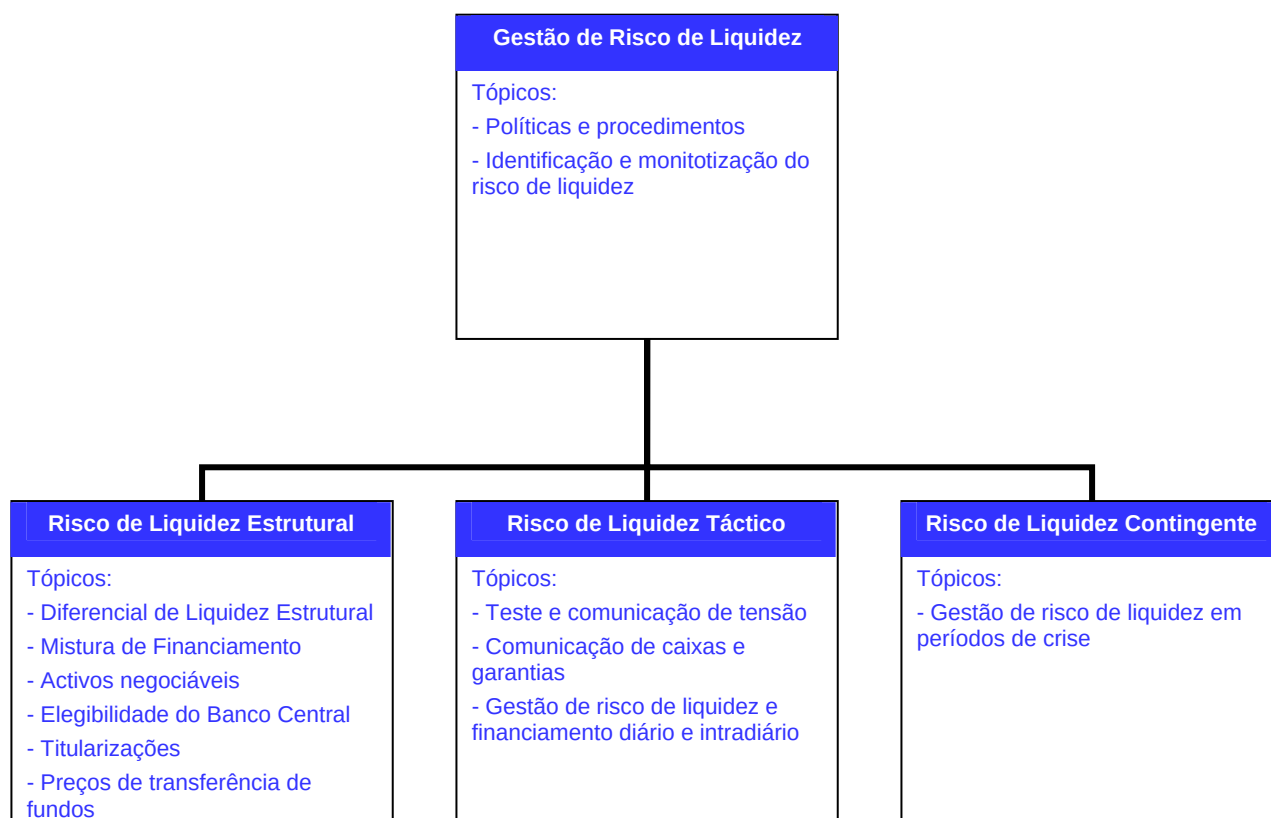
	Até 30 dias	Mais de 30 dias até 90 dias	Mais de 90 dias até 180 dias	Mais de 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
Em milhares de EUR					
Instrumentos de dívida	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos	1.065.134	215.836	1.964	1.211	1.589
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-
Total	1.065.134	215.836	1.964	1.211	1.589

7.7.5.2 Risco de liquidez

7.7.5.2.1 Definição

O risco de liquidez é o risco de que ING Belgium ou uma das suas subsidiárias não consiga cumprir as suas obrigações financeiras quando estas vencem, a custos razoáveis e atempadamente. O risco de liquidez pode materializar-se através de posições comerciais e não-comerciais. Em ING Belgium, o Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALMAC) detém toda a responsabilidade pelo risco de liquidez. O principal objectivo do enquadramento de risco de liquidez de ING é manter liquidez suficiente para assegurar operações saudáveis. Para atingir este objectivo o risco de liquidez é considerado a partir de três ângulos diferentes: de um ponto de vista estrutural, tático e de contingência.

7.7.5.2.2 Enquadramento do risco de liquidez



7.7.5.2.3 Risco de liquidez estrutural

O risco de liquidez estrutural é o risco de que o balanço financeiro a longo prazo, estrutural não possa ser financiado de forma atempada ou a um custo razoável. Nesta perspectiva de risco de liquidez, as posições totais de actividades patrimoniais e extrapatrimoniais são consideradas a partir de uma perspectiva de gestão de passivo e de activo estrutural. O objectivo principal é manter um perfil de liquidez saudável:

- mantendo uma mistura bastante diversificada de fontes de financiamento em termos de tipos de instrumentos, entidades financiadoras, moedas e mercados geográficos;
- detendo uma carteira alargada de activos bastante negociáveis que possam ser utilizados para obter financiamento assegurado;
- mantendo um diferencial de liquidez estrutural adequado, tendo em conta a mistura de acções e as possibilidades de financiamento assegurado e não assegurado de ING Belgium;
- mantendo uma metodologia de preços de transferência de fundos na qual o custo de liquidez seja reflectido de forma adequada numa perspectiva de contingência e contínua.

7.7.5.2.4 Risco de liquidez tático

Risco de liquidez tático significa considerar o risco de liquidez numa perspectiva a curto prazo, ou seja, considerando o dinheiro a curto prazo e as posições de garantia. A administração de liquidez diária foi delegada a Mercados Financeiros, que é responsável pela gestão da posição geral de risco de liquidez de ING Belgium.

Em Mercados Financeiros, o enfoque é colocado principalmente no dinheiro diário e intradiário e nas posições de garantia e nos requisitos de financiamento diários suficientemente incertos. Neste sentido, a função Tesouraria monitoriza todos os fluxos de caixa que estejam a alcançar a maturidade, juntamente com alterações expectáveis nos requisitos de financiamento do negócio central.

A função de gestão de risco de liquidez é delegada à Gestão de Risco de Mercado (MRM), que detém a responsabilidade pelo teste da tensão do risco de liquidez e pela identificação, medição e monitorização da posição de risco de liquidez. Para a medição e monitorização da posição de liquidez real, o enfoque é colocado no dinheiro diário e na posição de garantia. Para testar a tensão, as posições de risco de liquidez são calculadas de acordo com os requisitos de comunicação regulamentar do risco de liquidez do Banco Central Belga. Para além disso, é implementado um enquadramento em ING Belgium que estipula limites nas posições de risco de liquidez totais semanais e mensais para assegurar reservas de liquidez adequadas.

A tabela seguinte apresenta uma análise de maturidade para passivos e activos financeiros e apresenta as maturidades contratuais remanescentes.

Análise de maturidade para passivos e activos financeiros (2010)								
ACTIVO	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Em milhares de EUR								
Dinheiro e saldo com bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	1.962.791	-	-	1.962.791	-	-	-	1.962.791
Activos financeiros detidos para negociação	1.164.865	1.521.734	2.880.783	5.567.382	13.573.643	14.925.249	-	34.066.274
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	3.536	13.908	203.457	220.901	465.962	114.985	-	801.848
Activos financeiros disponíveis para venda	217.485	428.440	1.992.314	2.638.239	9.476.650	9.909.382	421.824	22.446.095
Empréstimos e recebíveis	31.646.984	6.989.257	7.137.679	45.773.920	19.528.219	26.222.823	7.459	91.532.421
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	14.446.989	3.656.236	3.284.252	21.387.477	2.670.039	142.718	2.100	24.202.334
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	17.199.995	3.333.021	3.853.427	24.386.443	16.858.180	26.080.105	5.359	67.330.087
Derivados utilizados para cobertura	451.017	167.749	374.583	993.349	1.364.832	447.193	-	2.805.374
Acções de investimentos, activos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-	1.083.778	1.083.778
Outros activos	234.138	-	133.228	367.366	-	573.064	-	940.430
Total	35.680.816	9.121.088	12.722.044	57.523.948	44.409.306	52.192.696	1.513.061	155.639.011

PASSIVO	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Em milhares de EUR								
Depósitos de bancos centrais	23.656	-	-	23.656	-	-	-	23.656
Passivos financeiros detidos para negociação	1.886.681	3.027.979	8.564.724	13.479.384	16.347.577	2.644.252	-1.524.337	30.946.876
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	52.604	143.948	533.349	729.901	2.076.617	1.500.956	74.399	4.381.873
- dos quais passivos subordinados	7.330	19.119	57.651	84.100	118.963	-	-	203.063
Passivos financeiros medidos a custo amortizado *	88.775.395	4.253.411	3.657.545	96.686.351	5.550.279	1.879.570	7.489	104.123.689
- dos quais fundos confiados por bancos	15.078.170	2.324.871	801.641	18.204.682	142.111	217.987	-	18.564.780
- dos quais fundos confiados por clientes	73.387.905	1.819.614	2.256.237	77.463.756	1.525.968	304.283	27.825	79.321.832
- dos quais passivos subordinados	2.543	679	121	3.343	84.046	105.900	-1.729	191.560
- dos quais títulos de dívida em emissão	68.601	108.247	599.546	776.394	3.798.154	1.251.400	-18.607	5.807.341
- dos quais outros passivos financeiros	238.176	-	-	238.176	-	-	-	238.176
Derivados utilizados para cobertura	1.207.813	1.087.274	1.077.239	3.372.326	-	-	-	3.372.326
Outros passivos	1.449.832	15.170	380.219	1.845.221	596.205	82.580	30.612	2.554.618
Capital por acções reembolsável à ordem	-	-	-	-	-	-	130.841	130.841
Total	93.395.981	8.527.782	14.213.076	116.136.839	24.570.678	6.107.358	-1.280.996	145.533.879

* incluindo passivos financeiros associados a activos transferidos

A análise de maturidade de Passivos baseia-se em fluxos de caixa contratuais, conforme requerido pelas alterações de Março de 2009 à NIRF 7. A diferença entre os fluxos de caixa contratuais e a quantia escriturada constante no balanço financeiro foi incluída na coluna "desconhecido".

**Análise de maturidade para passivos e activos financeiros
(2009)**

ACTIVO	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total inferior a 12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Em milhares de EUR								
Caixa e saldo com bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	5.103.393	-	-	5.103.393	-	-	-	5.103.393
Activos financeiros detidos para negociação	791.491	690.368	5.032.063	6.513.922	11.462.446	11.614.192	-	29.590.560
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	7.781	6.112	9.098	22.991	691.779	-	-	714.770
Activos financeiros disponíveis para venda	155.723	330.575	2.296.044	2.782.342	11.008.498	10.260.793	444.250	24.495.883
Empréstimos e recebíveis	25.742.871	8.507.243	12.070.929	46.321.043	17.496.788	23.773.539	5.573	87.596.943
- dos quais empréstimos e adiantamentos a bancos	11.162.146	4.961.963	7.751.457	23.875.566	1.234.617	102.958	-	25.213.141
- dos quais empréstimos e adiantamentos a clientes	14.580.725	3.545.280	4.319.472	22.445.477	16.262.171	23.670.581	5.573	62.383.802
Derivados utilizados para cobertura	221.970	396.194	373.371	991.535	1.136.197	379.130	-	2.506.862
Acções de investimentos, activos tangíveis e intangíveis	-	-	-	-	-	-	1.046.751	1.046.751
Outros activos	1.900.512	-	92.629	1.993.141	-	538.619	-	2.531.760
Total	33.923.741	9.930.492	19.874.134	63.728.367	41.795.708	46.566.273	1.496.574	153.586.922
PASSIVO								
Em milhares de EUR								
Depósitos de bancos centrais	98.400	-	-	98.400	-	-	-	98.400
Passivos financeiros detidos para negociação	1.927.272	2.626.107	8.627.556	13.180.935	13.984.086	2.324.315	-1.578.805	27.910.531
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	39.872	83.532	694.587	817.991	2.830.856	1.095.045	55.747	4.799.639
- dos quais passivos subordinados	14.653	26.306	86.672	127.631	189.312	12.621	-	329.564
Passivos financeiros medidos a custo amortizado *	81.847.121	5.052.268	7.134.906	94.034.295	6.432.820	2.323.968	73.414	102.864.497
- dos quais fundos confiados por bancos	15.050.060	2.535.358	2.583.806	20.169.224	240.250	115.753	90.192	20.615.419
- dos quais fundos confiados por clientes	66.039.483	2.423.372	4.053.333	72.516.188	2.296.792	328.605	-	75.141.585
- dos quais passivos subordinados	478	584	60.749	61.811	85.002	-	-558	146.255
- dos quais títulos de dívida em emissão	101.016	92.954	437.018	630.988	3.810.776	1.879.610	-16.220	6.305.154
- dos quais outros passivos financeiros	656.084	-	-	656.084	-	-	-	656.084
Derivados utilizados para cobertura	721.761	94.483	450.773	1.267.017	1.677.904	651.810	-631.736	2.964.995
Outros passivos	3.044.818	2.022	235.369	3.282.209	820.576	83.523	70.883	4.257.191
Capital por acções reembolsável à ordem	-	-	-	-	-	-	137.714	137.714
Total	87.679.244	7.858.412	17.143.191	112.680.847	25.746.242	6.478.661	-1.872.783	143.032.967
* incluindo passivos financeiros associados a activos transferidos								

7.7.5.2.5 Risco de liquidez contingente

A gestão de liquidez de contingência prende-se com a organização e planeamento de gestão de liquidez em períodos de tensão. ING Belgium actualizou recentemente o seu Plano de Financiamento de Contingência (CFP) para que esteja adaptado à situação local. Foi aprovado pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALMAC) de ING Belgium. O CFP está alinhado com o plano do ING Group através das linhas funcionais que existem entre os tesoureiros globais e os tesoureiros locais e entre a gestão de risco global e os gestores de risco local.

O principal objectivo do CFP de ING Belgium é permitir que os quadros superiores actuem de forma eficaz e eficiente em períodos de crise. O CFP foi estabelecido para lidar com perturbações na liquidez temporárias e a longo prazo causadas por um acontecimento geral no mercado um acontecimento

específico de ING. Assegura que todos os papéis e responsabilidades sejam claramente definidos e que toda a informação de administração necessária esteja no devido lugar.

Uma equipa específica de crise de liquidez é responsável pela gestão de liquidez em períodos de crise. A equipa de crise de ING Belgium é composta entre outros pelo CRO, pelo CFO, pelos membros da Administração encarregados da Banca de Retalho e Comercial, pelo director da MRM ALM, pelo Administrador Delegado dos Mercados Financeiros e pelo Director-Geral da Tesouraria de Mercados Financeiros.

7.7.5.3 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perdas devido a flutuações nos factores do risco de mercado, que inclui preços de acções, taxas de juro, taxas de câmbio e preços de imóveis e mercadorias.

O risco de mercado advém de actividades comerciais e não comerciais. Os riscos do mercado comercial surgem na Banca Comercial de ING Belgium primeiramente através da criação de mercado, de facilitação de cliente e de actividades por conta própria no rendimento fixo, nos mercados de divisas e de acções, bem como nos mercados de derivados directamente relacionados. O risco de mercado não comercial relacionado com transacções superiores a 1 ano em euros é transferido para os registos de gestão de activo e passivo (ALM). São posições incompatíveis de taxa de juro estrutural que resultam de actividades de banca comercial.

7.7.5.3.1 Estruturas de tomada de decisões e órgãos de monitorização

Todos os meses, o Comité Executivo, auxiliado pelos directores de departamento relevantes, reúne no Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALMAC) para analisar os principais itens com maior diferença relacionados com activos e passivos (patrimoniais e extrapatrimoniais). Utiliza-se um modelo replicante para estipular as maturidades teóricas relativamente a activos e passivos para os quais as maturidades não são contratualmente conhecidas. O ALMAC toma decisões estratégicas relativas aos riscos de taxa de juro e aos riscos de liquidez.

As actividades de Mercados Financeiros e os respectivos departamentos de assistência são revistos por um Comité de Mercados Financeiros semanal, coordenado pelo membro do Comité Executivo responsável por todas as operações de mercados financeiros.

O Departamento de Gestão de Risco de Mercado coordena a monitorização diária de riscos de mercado, num regime consolidado. Compila também as análises e documentação requeridas para o funcionamento regular do ALMAC e do Comité de Mercados Financeiros.

7.7.5.3.2 Valor em risco

Os potenciais riscos relacionados com as flutuações de preços de acções, taxas de juro e taxas de câmbio devem ser controlados.

As transacções nas salas de negociação são registadas, por categoria estratégica, em livros de registo de negociante, que por sua vez são agrupados em livros de registo de mercado de acordo com o tipo de actividade. As regras contabilísticas são aplicadas ao nível dos livros de registo de mercado. Estes são classificados como livros de registo comerciais ou de banca, nos termos da Directiva de Adequação de Capitais (CAD).

As posições de carteira de mercado são monitorizadas diariamente pelo Departamento de Gestão de Risco de Mercado. Utiliza-se um sistema de dois níveis:

- 1) determina-se um limite de risco de posição aberta com base no Valor em Risco (VaR). o VaR para risco de mercado quantifica, com um nível de confiança unilateral de 99%, a perda repentina máxima que poderia ocorrer devido a alterações nos factores de risco (por exemplo taxas de juro, taxas de câmbio, preços de capital, spread de crédito, volatilidades implícitas) caso as posições permaneçam inalteradas por um intervalo de tempo de um dia;
- 2) aplicam-se limites de perda e pontos de partida ao resultado geral por carteira de mercado desde o início do ano. Quando se alcança o limite de perda, a posição deveria em princípio ser liquidada. No que concerne ao ponto de partida, conduz à análise e à monitorização de perto da posição, que poderá possivelmente terminar com a sua liquidação.

Estabeleceram-se requisitos exactos no que concerne à comunicação ao Comité de Mercados Financeiros. A este respeito, o banco aplica as melhores práticas de mercado, calculando o VaR consolidado diariamente.

Isto requer a utilização de bases de dados de grandes dimensões que meçam a volatilidade de diversos segmentos de curvas de taxa de juro em diferentes moedas e que identifiquem correlações entre os vários segmentos da curva numa moeda específica, entre todas as moedas utilizadas, bem como entre os vários tipos de riscos (taxas de câmbio, taxas de juro e capital).

O banco utiliza uma abordagem coerente para todos os riscos. Para além disso, os operadores nas salas de negociação recebem informação de gestão de risco relacionada com as suas posições individuais.

O banco também estima regularmente as possíveis repercussões de tendências de mercado extraordinárias no VaR e em resultados ("teste de tensão"). Estas estimativas são um suplemento à VaR diária e aos cálculos à posteriori.

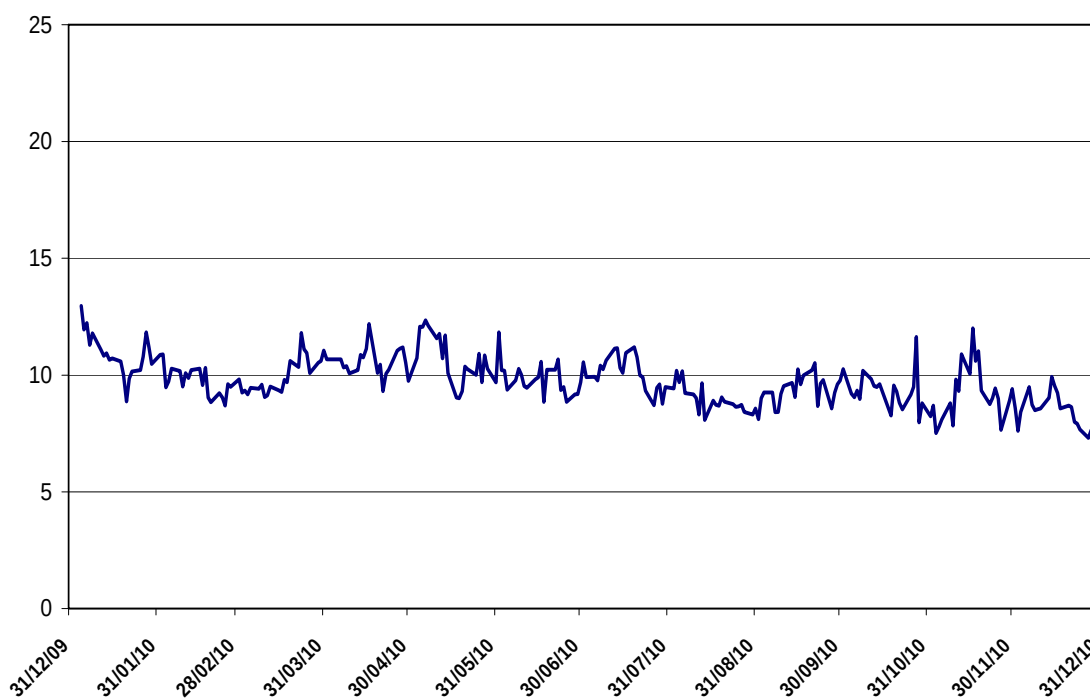
O impacto da evolução dos movimentos de mercado na carteira actual estima-se com base nos movimentos de mercado observados e igualmente ponderados dos 250 dias úteis anteriores.

A componente de risco de mercado geral estima o VaR resultante de movimentos de valor de mercado geral. A componente de risco de mercado específica estima o VaR resultante de movimentos de valor de mercado relacionados com o emissor fundamental de títulos nas carteiras.

O risco de mercado de carteiras de opção em ING Belgium é medido por Monte Carlo em métodos de simulação históricos (instrumento derivado sobre títulos de capital). O VaR para risco de volatilidade calcula-se utilizando uma abordagem de variância - covariância.

A tabela seguinte apresenta o desenvolvimento de VaR repentino para a carteira comercial do banco, que foi gerida pela gestão de risco comercial durante o ano de 2010.

**VaR Comercial Consolidado
2010
(em milhões de EUR)**



VaR comercial consolidado		
Em milhões de EUR	2010	2009
VaR a 31 de Dezembro		
VaR mais elevado	13,0	22,0
VaR mais baixo	6,5	10,5
VaR médio	9,7	15,2

Embora os modelos de VaR estimem potenciais resultados futuros, as estimativas baseiam-se em dados de mercado históricos e o banco monitoriza continuamente a plausibilidade e eficácia do modelo VaR em utilização. A técnica para esta finalidade é normalmente conhecida como teste à posteriori, na qual o resultado diário é comparado com o VaR diário conforme calculado pelo modelo. Para além de utilizar os resultados reais para teste à posteriori, o banco também utiliza resultados hipotéticos, que medem os resultados excluindo o efeito das comissões, taxas e comércio intradiário. Quando a perda real ou hipotética excede o VaR, teve lugar uma "ocorrência". Com base no índice de confiança unilateral de ING Belgium de 99%, prevê-se uma ocorrência, em média, uma vez a cada 100 dias úteis.

Uma vez que o VaR normalmente não produz uma estimativa das perdas potenciais que podem ocorrer como resultado de movimentos de mercado extremos, o banco utiliza testes de tensão estruturados para monitorizar o risco de mercado sob estas condições extremas. Os cenários de tensão baseiam-se em acontecimentos extremos históricos e hipotéticos. O resultado do teste de tensão é um número de evento de risco, que é uma estimativa do efeito da declaração de rendimentos causado por um acontecimento potencial e pelo seu impacto a nível mundial para a Banca Comercial de ING Belgium. A política de risco de acontecimento (e a sua implementação técnica) é específica para ING Belgium, pois não existe qualquer método de risco de acontecimentos que seja comumente aceite por outros bancos e entidades reguladoras (como o modelo Valor-em-Risco). A política de risco de acontecimento do banco consiste em parâmetros de tensão definidos por país e por mercado (rendimento fixo, capital, câmbio e mercados de derivados relacionados). Os parâmetros indicam movimentos de mercado máximos históricos dentro do período de tempo de um mês. Os parâmetros de tensão e cenários são testados à posteriori relativamente aos movimentos de mercado extremos que efectivamente ocorrem nos mercados.

7.7.5.3.3 Risco de taxa de juro

Os resultados de risco de taxa de juro (ou incompatibilidade) de discrepâncias entre activos e passivos em maturidade (maturidades finais ou maturidades de revisão de taxa) de actividades patrimoniais e extrapatrimoniais. Dependendo da sua natureza e da tendência nas taxas, podem ter um impacto positivo ou negativo na margem de juros: caso o banco seja regularmente um mutuário diário líquido em época de taxas em decréscimo, isso beneficiará a sua margem de juro; caso as taxas subam antes de o banco inverter a sua posição, ocorrerá o contrário.

Como não é possível prever correctamente a tendência nas taxas em todas as datas, o risco de taxa de juro deve gerir-se através de montantes de discrepâncias autorizados absolutos para períodos pré-definidos no futuro. A este nível, existe um elo directo entre o volume e a duração remanescente das posições. ING Belgium utiliza vários métodos para controlar o risco de taxa de juro. Os mais importantes são o Valor em Risco (VaR), valor de ponto base (BPV) e Ganhos em Risco (EaR). O banco monitoriza constantemente os seus perfis de maturidade, a sensibilidade à taxa de juro e o VaR por carteira de agente.

7.7.5.3.4 Risco de câmbio

O banco assume a exposição às flutuações de câmbio na sua posição financeira e fluxos de caixa. As exposições de divisa nas carteiras não comerciais são largamente transferidas através de transacções internas na Tesouraria dos Mercados Financeiros, que realiza a gestão diária de todas as posições de moeda estrangeira.

7.7.5.4 Risco operacional

O Departamento de Risco de Cumprimento e Operacional é o departamento de 2.^a Linha de Defesa em ING Belgium para a gestão dos riscos não financeiros (riscos de Cumprimento e Operacionais).

7.7.5.4.1 Âmbito dos riscos operacionais

O risco operacional é o risco de perda directa ou indirecta resultante de processos inadequados ou falhados, pessoas e sistemas ou de acontecimentos externos. Inclui o risco de perda reputacional, que é

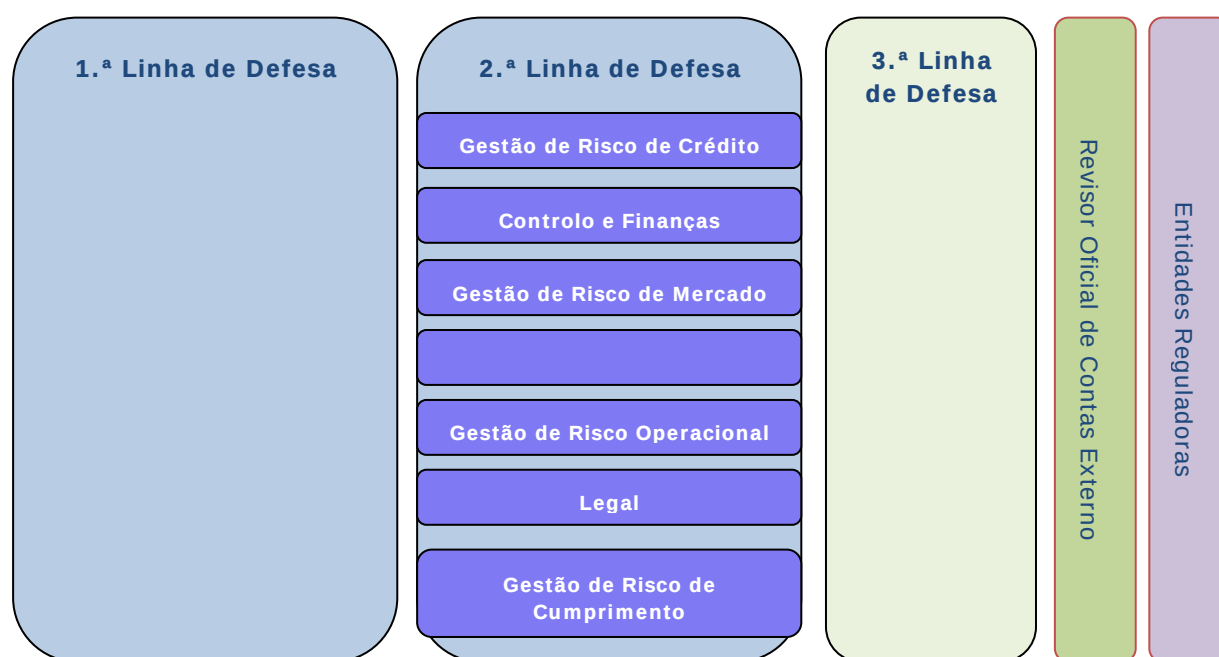
um efeito de 2ª ordem ou risco operacional. O risco operacional de uma forma geral é uma categoria protectora para um conjunto de sub-riscos derivados de Basileia II:

- Risco de controlo
- Risco de Actividade Não Autorizada
- Risco de Processamento
- Risco de Prática de Emprego
- Risco de Segurança Física e Pessoal
- Risco de Informação (Tecnologia)
- Risco de Continuidade
- Risco de Cumprimento
- Risco de Fraude Interna
- Risco de Fraude Externa

Notar que o Risco de Cumprimento faz parte da definição de risco operacional de Basileia II. No entanto, na implementação de ING, os riscos de cumprimento são mencionados em separado pois existem linhas de comunicação funcionais diferentes para a Gestão de Risco de Cumprimento e Gestão de Risco Operacional.

7.7.5.4.2 Linhas de defesa

Para a gestão de risco, o Conselho Executivo de ING escolheu o modelo de governança de risco de três linhas de defesa.



7.7.5.4.2.1 Primeira linha de defesa

Os directores das actividades comerciais de ING têm primeiramente a responsabilidade e respondem pelo controlo eficaz de riscos que afectam as suas actividades comerciais (a "primeira linha de defesa"). A primeira linha de defesa é responsável pela implementação e execução das políticas de risco de ING, pelos padrões mínimos e pelo enquadramento estipulado pela segunda linha de defesa. Exemplos de actividades típicas da primeira linha de defesa são:

- Efectuar Avaliações de Risco Integradas e avaliar as respostas relacionadas para assegurar que permanecem somente os riscos comerciais aceitáveis;
- Implementar e manter os controlos obrigatórios aplicáveis das políticas CORM* e Cumprimento, os padrões mínimos, as leis e as regulamentações locais;
- Assegurar a eficácia operacional dos controlos principais.

** A Gestão de Risco Operacional Empresarial (CORM) faz parte do grupo de Risco Empresarial e responde perante o Director do Departamento de Gestão de Risco que é membro do Conselho Executivo. CORM tem mandato específico para:*

- Aconselhar o Conselho Executivo sobre a implementação dos sistemas, processos e organização de ORM.
- Desenvolver as políticas e estratégias de risco operacional e estipular os objectivos e padrões mínimos para a gestão dos riscos operacionais. O director-geral de CORM aprova as políticas e padrões mínimos após consulta, e endereçamento, das actividades comerciais.
- Facultar liderança funcional relativamente à função ORM, enquadramento e processos e tomar decisões funcionais se e quando necessário.
- Supervisionar a função de ORM na Actividade Comercial, estipular os objectivos de ORM e nomear os directores de ORM da Actividade Comercial.
- Determinar o encargo do capital de risco operacional económico e regulamentador.
- Monitorizar os riscos principais do ING Group e assegurar que as políticas de risco e padrões mínimos de ING são integralmente implementados.

7.7.5.4.2.2 Segunda linha de defesa

As funções de gestão de risco (a "segunda linha de defesa") fazem parceria e apoiam as actividades de gestão de risco da primeira linha de defesa. As funções de gestão de risco são "independentes" da gestão e funcionários que originam as exposições ao risco. Exemplos de actividades típicas da segunda linha de defesa são:

- Supervisionar e desafiar de forma objectiva a execução das actividades de gestão de risco;
- Monitorizar os riscos principais da actividade comercial;
- Exercer a autoridade para elevar as questões de gestão de risco para o próximo nível mais elevado e/ou vetar actividades comerciais de risco elevado;
- Atribuir responsabilidade específica por respostas ao risco;
- Auxiliar a primeira linha de defesa para assegurar o cumprimento com as políticas de risco e padrões mínimos de ING.

7.7.5.4.2.3 Terceira linha de defesa

Os Serviços de Auditoria Empresarial actuam na qualidade de "terceira linha de defesa". A missão do CAS é facultar uma avaliação independente do design e eficácia dos controlos internos sobre os riscos do desempenho comercial de ING. Ao desempenhar este trabalho, os CAS prestam recomendações específicas para melhorar o enquadramento de controlo, risco e governança.

7.7.5.4.3 Organização hierárquica

O Departamento de Risco de Cumprimento e Operacional de ING Belgium organiza-se em cinco divisões principais:

- Gestão de Relações de Actividade Comercial de Retalho
- Gestão de Relações de Actividade Comercial de Banca Comercial
- Gestão de Risco de Cumprimento e Operacional IOB BE
- Comunicação de Risco
- Políticas do Centro de Peritos e Aconselhamento de Risco
- As Investigações Especiais do Centro de Peritos e o Director Anti-Fraude completam a organização.

As divisões de Gestão de Relações de Actividades Comerciais de Banca Comercial e de Retalho consistem em equipas de Cumprimento e ORM. As equipas de Cumprimento e ORM são geridas por um Director que responde directamente perante o Director do Departamento de Risco de Cumprimento e Operacional de ING Belgium.

A divisão de Gestão de Risco de Cumprimento e Operacional OIB BE consiste nas seguintes equipas: ORM OIB BE, Cumprimento OIB BE, ORM OIB BE e Actividades de Risco Genérico OIB BE. Todas as equipas são

geridas por um Director que responde directamente perante o Director do Departamento de Risco de Cumprimento e Operacional de ING Belgium.

A divisão de Comunicação de Risco contém um conjunto de actividades operacionais centralizadas, sendo actividades de monitorização de Cumprimento e ORM, as actividades de comunicação centrais, as actividades de acompanhamento de clientes da segunda linha de defesa, as actividades de controlo da filial e as actividades de assistência técnica para ferramentas. O Director da equipa de Comunicação de Risco responde directamente perante o Director do Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento de ING Belgium. O Director da equipa de Comunicação de Risco também é o Responsável pela Comunicação de Branqueamento de Capitais (MLRO), apresentando para esta finalidade relatórios na Banca Comercial e de Retalho.

A divisão de Políticas do Centro de Peritos e Aconselhamento de Risco desempenha um conjunto de actividades especializadas: políticas, Gestão de Risco de Informação (IRM), Gestão de Continuidade de Negócio (BCM), comunicação, formação e teste de SOX. O Director de Políticas do Centro de Peritos e Aconselhamento de Risco responde directamente perante o Director do Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento de ING Belgium.

A equipa de Investigações Especiais é um centro de peritos gerido por um director de equipa que responde directamente perante o Director do Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento. O Director Anti-Fraude também responde directamente perante o Director do Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento de ING Belgium.

7.7.5.4.4 Organização funcional

O Departamento de Risco Operacional e de Cumprimento tem um conjunto de linhas de comunicação funcionais.

Do lado do Retalho, o Director da ORM tem uma linha de comunicação funcional com o Responsável ORM pela Actividade Comercial de Banca Privada e de Retalho. O Director de Cumprimento tem uma linha de comunicação funcional para o responsável de cumprimento da Actividade Comercial de Banca Privada e de Retalho.

Para além disso, o Director de Cumprimento é também o responsável pelo cumprimento regional de todas as unidades empresariais que recaiam no âmbito da Região de Retalho BeLux de ING (= Banco Doméstica de ING Belgium, Grupo de Registo e Banca Privada e de Retalho de ING Luxembourg). De igual modo, o Director da equipa ORM é também o director ORM regional para todas as unidades empresariais que recaiam no âmbito da Região de Retalho BeLux.

Do lado da Banca Comercial, o Director da ORM tem uma linha de comunicação funcional para o Responsável ORM pela Actividade Comercial de Banca Comercial. O Director de Cumprimento tem uma linha de comunicação funcional para o responsável de Cumprimento pela Actividade Comercial de Banca Comercial. Para além disso, o Director de Cumprimento é também o responsável pelo cumprimento regional de todas as unidades empresariais que recaiam no âmbito de Região de banca Comercial BeLux de ING (= Banco Comercial de ING Belgium e Banca Comercial ING Luxembourg). De igual modo, o Director da equipa ORM é também o responsável ORM regional por todas as unidades empresariais que recaiam no âmbito da região da Banca Comercial BeLux.

O Director da Gestão de Risco de Cumprimento e Operacional OIB BE tem uma linha de comunicação funcional para o Responsável pela Gestão de Risco de Cumprimento e Operacional OIB.

O MLRO tem uma linha de comunicação para a Actividade Comercial MLRO de Retalho.

O Director da equipa de Investigações Especiais tem uma linha de comunicação funcional para a divisão Segurança Corporativa no departamento ORM Corporativo.

O Director Anti-Fraude tem uma linha de comunicação funcional para a divisão Segurança Corporativa no departamento ORM Corporativo.

A divisão de Políticas do Centro de Peritos e Aconselhamento de Risco interage, auxilia e assegura o aconselhamento funcional da actividade comercial ORM e dos responsáveis de Cumprimento.

O Director de Gestão de Riscos de Informação (IRM) tem uma linha de comunicação funcional para os Responsáveis de Segurança de Informação da Actividade Comercial de Banca de Retalho e Banca Comercial.

O Director de Gestão de Continuidade de Actividade Comercial (BCM) tem uma linha de comunicação funcional para os Responsáveis de Segurança da Actividade Comercial de Banca de Retalho e Banca Comercial.

7.7.6 Gestão de capital

7.7.6.1 Objectivos

O departamento de Gestão de Capital do ING Group, a principal empresa-mãe de ING Belgium SA, é responsável pela capitalização suficiente de entidades do ING Group em todos os momentos, para gerir o risco associado às actividades comerciais de ING. Isto envolve a gestão, planeamento e atribuição de capital no ING Group. A Tesouraria Corporativa de ING faz parte da Gestão de Capital. Efectua as transacções de mercado de capitais, financiamento a prazo (capital) e transacções de gestão de risco. A Gestão de Capital monitoriza e planeia a adequação de capitais de forma consolidada em três níveis: ING Group, ING Insurance e ING Bank. A Gestão de Capital tem em conta a métrica e os requisitos das entidades reguladoras (Directiva do Grupo de Seguros (IGD) Solvência I, Tier 1 e limites e rácios BIS para capital híbrido), agências de rating (rácios de alavancagem, Capital Ajustado) e modelos de gestão de risco internos, como a abordagem do balanço financeiro de valor de mercado e capital económico para partes de ING Insurance, incluindo Recursos Financeiros Disponíveis (AFR).

ING aplica as seguintes principais definições de capital:

- Capital Ajustado (ING Group) - Este conceito de agência de rating define-se como participação de accionistas mais títulos base Tier 1, capital híbrido e filtros prudenciais. Consultar as divulgações "Base de Capital" nesta secção. A definição de capital aplica-se na comparação de capital disponível à dívida base (alavancagem) para o ING Group.
- Capital base Tier 1, capital Tier 1 e capital BIS total (ING Bank) - o capital Tier 1 define-se como participação de accionistas incluindo títulos base Tier 1 mais capital híbrido menos determinados filtros prudenciais e itens dedutíveis. Tier 1 e capital BIS divididos por activos de risco ponderado igual ao Tier 1 e rácio BIS respectivamente. O capital base Tier 1 é igual ao capital Tier 1 excluindo o capital híbrido.

Em 2010, o principal objectivo da Gestão de Capital foi fortalecer a posição de capital do ING Group, do ING Bank e de ING Insurance. A posição de capital de ING está bem situada para lidar com um ambiente financeiro incerto, com requisitos reguladores crescentes e com a ambição de recomprar os títulos base Tier 1.

7.7.6.2 Políticas

As actividades da Gestão de Capital são executadas com base nas políticas, directrizes e procedimentos estabelecidos. Os principais documentos que servem as directrizes para planeamento de capital são a Carta Capital (abrangendo os objectivos e limites de capital aprovados), a Política de Planeamento de Capital, a Política de Dividendos e a Política de Solicitação de Capital. Para a Tesouraria Corporativa, existem várias políticas e limites que orientam a gestão dos balanços financeiros e a realização de transacções de mercado de capitais.

As políticas e definições de capital acima mencionadas foram aprovadas pelo Conselho Executivo do ING group ou autoridades delegadas.

7.7.6.3 Processos para gestão de capital

Para além de medir a adequação de capitais, a Gestão de Capital também assegura que existe capital suficiente disponível, estipulando objectivos e limites relevantes para a métrica supramencionada para o ING Bank, ING Insurance e ING Group e assegurando aderência aos limites e objectivos, planeando e executando transacções de gestão de capital. Este processo é complementado pelo teste de tensão e análise de cenário. A monitorização e avaliação contínua da adequação de capitais está incluída no processo de planeamento de capital da Gestão de Capital e resulta num relatório de actualização de capital trimestral, que é apresentado ao ING Group Finance, ao Comité de Risco e ao Conselho Executivo. O principal objectivo da avaliação é assegurar que o ING Group como um todo tem capital suficiente relativamente ao seu perfil de risco a curto e médio prazo.

Uma prioridade essencial da Gestão de Capital é assegurar que são criadas empresas independentes fortes para actividades bancárias e de seguros na preparação da separação. Todas as entidades operacionais necessitam permanecer adequadamente capitalizadas com base nos requisitos de agências

de rating e de entidades reguladoras locais e as interdependências devem ser reduzidas ao mínimo. As entidades devem poder aceder aos mercados de capital de forma independente.

7.7.6.4 Avaliação da adequação de capital

Durante o ano de 2010, o ING Bank e o ING Insurance foram capitalizados de forma adequada relativamente ao seu perfil de risco e objectivos estratégicos.

7.7.6.5 Requisitos de adequação de capital

Requer-se que o capital suporte os riscos de mercado e de crédito. O risco de mercado advém de todas as posições de câmbio e de todas as posições detidas para negociação em instrumentos de taxas de juro e acções, incluindo riscos em acções individuais e obrigações de dívida negociadas, como obrigações. ING Belgium calcula este risco utilizando um modelo de Valor em Risco (VaR) aprovado pela CBFA, do qual o requisito de capital de risco de mercado deriva.

A adequação do capital de ING Belgium é monitorizada utilizando, entre outras medidas, as regras e rácios estabelecidos pelo Comité de Basileia em Supervisão Bancária ("rácios/regras BIS"). Os rácios BIS comparam o montante de capital elegível (em total e Tier 1) com o total de activos ponderados de risco (RWAs).

A adequação de capitais e a utilização de capital regulamentarmente requerido baseiam-se nas directrizes desenvolvidas pelo Comité de Basileia em Supervisão Bancária (o Comité de Basileia) e nas Directivas da Comunidade Europeia conforme implementadas pelo CBFA. O rácio Tier 1 mínimo é de 4% e o rácio de capital total mínimo (conhecido como "rácio BIS") é de 8% de todos os activos ponderados de risco, incluindo itens extrapatrimoniais e o risco de mercado associado com carteiras de negociação.

Rácios de Solvabilidade		
Em milhões de EUR	2010 Basileia II	2009 Basileia II
Fundos próprios originais (Tier 1)	10.336,3	10.191,2
Fundos próprios adicionais (Tier 2)	468,1	468,8
(Itens a deduzir de Tier 1 e Tier 2)	-272,4	-338,9
Capital elegível total (Tier 1 e Tier 2)	10.532,0	10.321,1
Activos Ponderados de Risco:		
Risco de crédito	44.456,3	46.313,4
Risco de liquidação	-	-
Risco de mercado	1.292,9	2.157,5
Risco operacional	5.825,0	6.650,0
Activos Ponderados de Risco Totais	51.574,2	55.120,9
Requisitos de capital:		
Risco de crédito	3.556,5	3.705,1
Risco de liquidação	-	-
Risco de mercado	103,4	172,6
Risco operacional	466,0	532,0
Requisitos de capital totais	4.125,9	4.409,7
Rácios de Solvabilidade:		
Tier 1 Basileia II	19,78%	18,18%
Capital Total Basileia II	20,42%	18,72%
Após 2007: Tier 1 Basileia II com impacto na taxa mínima / Até 2007: Basileia I	15,61%	15,92%
Após 2007: Capital Total Basileia II com impacto na taxa mínima / Até 2007: Basileia I	16,31%	16,40%

Rácios de Solvabilidade		
Em milhões de EUR	2010	2009
Capital elegível total	10.532,0	10.321,1
Requisitos de capital totais	4.125,9	4.409,7
Excedente (+) / Défice (-) de capitais próprios	6.406,1	5.911,4
Capital elegível total	10.532,0	10.321,1
Rácio de solvabilidade	20,42%	18,72%

7.7.6.6 Basileia II (Pilar 3 Divulgação de Informação)

A partir de Janeiro de 2008, ING Belgium SA/NV tem calculado os seus rácios de capital nos termos de Basileia II. Como ING Belgium é uma das mais importantes subsidiárias do ING Group, requer-se uma divulgação de informação limitada do Pilar 3 (Disciplina de Mercado) pelo supervisor regulamentador local, pois o Pilar 3 está em fase de implementação integral ao nível do grupo.

O Pilar 3 é complementar ao Pilar 1 (requisitos mínimos de fundos próprios) e ao Pilar 2 (processo de avaliação pela autoridade de supervisão) permitindo aos participantes de mercado avaliar a adequação dos capitais de um banco utilizando informações importantes.

7.7.6.6.1 Estrutura de capital

Requisitos de Capital - Componentes de Fundos Próprios		
Em milhões de EUR	2010	2009
Fundos próprios originais (Tier 1)	10.336,3	10.191,2
Capital Social	2.932,3	2.939,2
Reservas e resultados retidos	7.448,6	7.279,6
(-) Outras deduções de fundos próprios originais (activos intangíveis)	-44,6	-27,6
Fundos próprios adicionais (Tier 2)	468,1	468,8
(-) Deduções de Fundos Próprios originais e adições	-272,4	-338,9
Fundos próprios originais totais para fins de solvabilidade geral	10.532,0	10.321,1

7.7.6.6.2 Adequação de capital

7.7.6.6.2.1 Risco de transferência e crédito

Capital Económico para risco de crédito é o montante de capital que ING crê necessitar deter para suportar perdas inesperadas inerentes nas carteiras de negociação relacionadas com mudanças (inesperadas) na solvabilidade fundamental dos devedores ou no valor recuperável de garantias fundamentais (caso existam). O capital de risco de crédito é calculado em todas as carteiras que contenham risco de contraparte ou crédito, incluindo carteiras de investimento.

O Capital Económico para risco de crédito é calculado utilizando modelos desenvolvidos internamente com um nível de confiança de 99,95% e um período de um ano, que representa o rating de crédito pretendido por ING.

ING utiliza um conjunto de modelos de risco de crédito que podem agrupar-se em três categorias principais: Modelos de Probabilidade de Incumprimento (PD), que medem a solvabilidade de credores individuais; modelos de Exposição ao Incumprimento (EAD), que estimam a dimensão da obrigação financeira no momento do incumprimento no futuro e modelos de Perda Dado o Incumprimento (LGD), que estimam o valor de recuperabilidade das garantias ou cauções fundamentais recebidas (caso aplicável) e a parte não segurada. Os diferentes modelos podem agrupar-se em três categorias: estatística, especializada e híbrida. Cada modelo é individualmente revisto e validado anualmente pelo departamento de Validação de Modelos (MV) para determinar a viabilidade continuada ou a necessidade de ajustar cada modelo individual.

Os modelos fundamentais utilizados para determinar o risco de crédito do Capital Económico são os mesmos utilizados para determinar o nível de fundos próprios regulamentares requeridos nos termos do Basileia II (Pilar 1). Apesar do facto de serem utilizados os mesmos modelos fundamentais, os fundos próprios regulamentares e o Capital Económico (interno) não são os mesmos devido a várias regras específicas impostas por Basileia II. Para o Capital Económico, efectuam-se as seguintes alterações ao enquadramento Basileia II:

- Não são utilizadas taxas mínimas conservadoras na PD imposta pela entidade reguladora.
- Não é utilizada qualquer taxa mínima conservadora nem recessão da LGD.
- O nível de confiança é fixado em 99,95% (em coadunação com o objectivo de rating de ING, AA) ao invés de 99,9%.
- Para empréstimos produtivos, o factor de escalonamento de 1,06 é removido da equação Basileia II.
- Para transacções com maturidades inferiores a um ano, utiliza-se a PD real (PD 12 meses ajustada à maturidade remanescente).

- Utilizam-se acréscimos internos de ING nos Produtos de Mercados Financeiros.
- As titularizações são tratadas utilizando uma abordagem PD/LGD.
- As carteiras normalizadas são tratadas com a abordagem AIRB.

Estas diferenças são permitidas nos termos das directrizes do Basileia II.

De um modo geral, o capital económico (interno de ING) é o montante de capital que ING crê ser necessário deter. Os fundos próprios regulamentares (Basileia II) são o montante de capital que se exige a uma instituição que detenha pela sua entidade reguladora. O enquadramento do Basileia II, através do Pilar 2 dispõe que o capital mínimo requerido de uma instituição é o maior dos seus fundos próprios regulamentares e capital económico.

O risco de transferência é o risco de que os devedores num país não sejam capazes de assegurar pagamentos atempados do serviço de dívida em moeda estrangeira devido a restrições de transferência e/ou convertibilidade de divisas, ou a uma falta geral de liquidez em divisas. O capital de risco de transferência é explicitamente calculado como risco adicional sobre o capital de risco de crédito.

Durante o ano de 2010, os níveis de Capital Económico para risco de transferência e crédito foram calculados semanalmente para a maioria das carteiras de Banca Comercial e para as carteiras de PME nas operações de Banca de Retalho. Para os empréstimos de consumidor e hipotecários para a habitação os cálculos foram efectuados mensalmente. Mensalmente, os dados numéricos de Capital Económico para risco de crédito e risco de transferência são consolidados com os componentes de Capital Económico correspondentes de outras disciplinas.

Governança de Capital Económico para Risco de Transferência e Crédito:

Todos os modelos de PD, EAD e LGD são aprovados pelo Comité de Risco de Crédito (CRC) após revisão exaustiva de documentação pelo Comité de Gestão de Desenvolvimento de Modelos (MDSG) e pelo departamento de Validação de Modelos (MV). Para além disso, cada modelo é validado anualmente pelo MV. Cada modelo tem um co-patrocinador de atendimento e de risco de crédito. Tanto MDSG como CRC têm participação de responsáveis pelo risco de crédito, bem como pelo atendimento para assegurar a máxima aceitação pela organização.

7.7.6.6.2.2 Risco de mercado

Geral:

O Capital Económico para o risco de mercado é o capital económico necessário para superar movimentos de valor inesperados devido a alterações nas variáveis de mercado, como taxas de juro, preços das acções, taxas de câmbio, preços dos imóveis e volatilidade nestas taxas e preços. O Capital Económico para risco de mercado é calculado para exposições em carteiras comerciais e não comerciais.

Medição:

O Capital Económico para risco de mercado é calculado utilizando metodologias desenvolvidas internamente com um intervalo de confiança de 99,95% e um horizonte de um ano, que representa acontecimentos extremos e o rating pretendido por ING. O Capital Económico para risco de mercado para carteiras não comerciais é calculado para cada tipo de risco, enquanto para as carteiras comerciais é calculado ao nível da carteira. Os cálculos para risco de mercado de Capital Económico incluem o risco de taxa de câmbio, o risco de preço de acções, o risco de taxa de juro e o risco imobiliário.

Para os riscos de mercado directos, o VaR real (medido a um intervalo de confiança de 99% e uma participação de um dia) das carteiras comerciais e não comerciais é tomado como ponto de partida para os cálculos de Capital Económico para risco de mercado. Para alcançar o Capital Económico para risco de mercado, utiliza-se um modelo com base numa simulação, que inclui ascender ao intervalo de confiança e período de permanência requeridos. Na determinação deste factor de escalonamento, são também considerados diversos outros factores, como a ocorrência de movimentos de mercado de grandes dimensões (acontecimentos) e intervenções administrativas.

O Capital Económico para risco de mercado para as grandes carteiras não comerciais é calculado para o risco de opção incluído (ou seja a opção de pré-pagamento em hipotecas).

O risco modelo é calculado realçando as pressuposições fundamentais nos modelos para activos e passivos comportamentais. Por exemplo, para o modelo aplicado às carteiras de empréstimos hipotecários, a qualidade da cobertura depende das pressuposições relativas ao comportamento pré-pagamento. Caso estas pressuposições estejam erradas, o financiamento pode ser demasiado longo prazo ou demasiado curto prazo. De forma semelhante, o Capital Económico para risco modelo baseia-se

na estimativa de 99% de confiança de erro do modelo de pré-pagamento e 99% de confiança de alteração de taxa de juro adversa. O risco modelo de pré-pagamento para empréstimos hipotecários e risco modelo para depósitos de cliente a pedido são incluídos na categoria de Risco de Negócio (e não no Risco de Mercado como anteriormente).

Os edifícios detidos por ING que não são geridos pela ING Real Estate são mencionados como "Propriedade Em Utilização Própria". Desde 2009, o Capital Económico para Propriedade em Utilização Própria é incluído no Capital Económico para risco de mercado.

Enquanto agrega os diferentes dados numéricos de risco de mercado de Capital Económico para as diferentes carteiras, simultaneamente são tidos em conta os benefícios da diversificação, na medida em que não é expectável que todos os movimentos de mercado extremos ocorram no mesmo momento.

A natureza do Capital Económico do risco de mercado, que avalia o impacto da tensão extrema com um nível de confiança de 99,95%, pode por vezes ser difícil de comprovar de uma forma estatística com os dados históricos disponíveis. Os dados numéricos de Capital Económico revelados por ING Belgium são uma estimativa de melhor esforço com base nas opiniões de peritos e dados disponíveis.

7.7.6.6.2.3 Risco operacional

O risco operacional é o risco de perda directa ou indirecta resultante de processos inadequados ou falhados, pessoas e sistemas ou de acontecimentos externos. Inclui o risco de perda de reputação, bem como risco jurídico, ao passo que os riscos estratégicos não são incluídos. Enquanto o risco operacional pode ser limitado através de seguro e controlos de gestão, muitos incidentes ainda têm um impacto substancial na conta de ganhos e perdas das instituições financeiras. O modelo de capital, um modelo actuarial, consiste numa combinação de três técnicas:

1. Abordagem de Distribuição de Perda (LDA), que aplica análise estatística ao histórico de dados de perda;
2. Abordagem do quadro de resultados, que se centra na qualidade das medidas de controlo de risco no âmbito de uma unidade empresarial específica;
3. Abordagem "Bonus/Malus", que se centra nos incidentes operacionais efectivos de uma unidade empresarial específica.

1. Abordagem de Distribuição de Perda (LDA):

O principal objectivo da abordagem LDA é derivar um montante de capital objectivo com base na vontade de risco e dimensão de uma instituição e respectivas unidades empresariais. Esta abordagem estima a distribuição provável (*fat-tailed*) de perdas de risco operacional em algum horizonte futuro para cada combinação de tipo de evento de perda e actividade comercial. A principal característica da LDA é a derivação explícita de uma distribuição de perda, baseada em distribuições separadas por frequência de acontecimentos (Poisson) e gravidade (gaussiana inversa). O modelo utiliza dados de perda externos e internos acima de EUR 1 milhão.

O cálculo de capital de risco operacional para as unidades segue cinco princípios básicos:

- Princípio 1: Caso o mundo fique mais arriscado as unidades empresariais necessitam de mais Capital Económico;
- Princípio 2: Caso a dimensão da unidade empresarial aumente, o respectivo capital também;
- Princípio 3: Caso a actividade de uma unidade empresarial seja mais complexa, necessita de mais capital;
- Princípio 4: Caso o nível de controlo de uma unidade empresarial seja mais elevado, necessita de menos capital;
- Princípio 5: Caso as perdas da unidade empresarial causadas por incidentes internos exceda o nível de perda previsto contabilizado nos primeiros quatro princípios de enquadramento, necessita de mais capital.

O capital calculado de acordo com os primeiros três é "genérico": caso duas unidades empresariais operem nos mesmos mercados e tenham a mesma dimensão, o capital resultante será o mesmo. Os ajustes de capital específico mencionados a seguir, ajustam o capital genérico de uma instituição específica ao seu capital de risco operacional específico.

2. Abordagem do quadro de resultados (princípio 4):

O ajuste do quadro de resultados reflecte o nível de qualidade de controlo numa instituição específica. Os quadros de resultados visam medir a qualidade dos processos de gestão de risco operacional principais. O procedimento de quadro de resultados aborda questões que requerem dados quantitativos, pareceres qualitativos ou questões simples sim/não (por exemplo indicando cumprimento de determinadas políticas do grupo). Os quadros de resultados são concluídos por todas as unidades empresariais, utilizando a auto-avaliação e revistos por um painel de peritos que determina a pontuação final. O conjunto de quadros de resultados conduz posteriormente a um aumento ou diminuição do capital da instituição específica.

3. Abordagem "Bonus/Malus" (princípio 5):

Atribui-se capital adicional às unidades caso as perdas por incidentes internos excedam o nível de perdas previstas que foram contabilizadas na LDA. Quando as perdas reais são inferiores ao previsto, o capital será diminuído. Utilizam-se somente os incidentes internos superiores a EUR 1 milhão dos últimos cinco anos. Os ajustes Bonus/Malus são limitados a + 20% e - 10% para prevenir grandes flutuações de capital no capital total de ING.

Requisitos totais por crédito, crédito de contrapartes e riscos de redução e entregas livres		
Em milhões de EUR	2010	2009
Abordagem padrão (SA)	84,6	76,6
Classes de exposição da SA, excluindo posições de titularização	-	-
Instituições	-	-
Empresas	-	-
Retalho	-	-
Abordagens baseadas no rating interno, quando se utilizam estimativas próprias de Perda dado o incumprimento e/ou factores de conversão	3.193,1	3.338,0
Governos centrais e bancos centrais	5,2	42,1
Instituições	806,3	754,9
Empresas	1.839,4	2.031,1
Retalho	542,2	509,9
Capital baseado no rating interno	19,8	22,8
Posições de titularização baseadas no rating interno	7,9	8,8
Outros activos que não sejam obrigações de crédito	251,1	258,9
Capital total para:		
Risco de crédito	3.556,5	3.705,1
Risco de entrega/liquidação	-	-
Riscos de mercadoria, divisas e posição	103,4	172,6
Risco operacional	466,0	532,0
Requisitos de capital totais	4.125,9	4.409,7

7.8 Notas relativas às Contas Consolidadas

7.8.1 Notas à Declaração consolidada de Posição Financeira

7.8.1.1 Activos

Nota 1: Caixa e saldos em bancos centrais

Caixa e saldos em bancos centrais		
Em milhares de EUR	2010	2009
Caixa e disponibilidades em bancos centrais diferentes dos depósitos de reserva obrigatórios	869.172	2.153.238
Depósitos de reserva obrigatórios em bancos centrais	1.093.619	2.950.155
Total	1.962.791	5.103.393

Nota 2: Activos financeiros detidos para negociação

Activos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR	2010	2009
Instrumentos derivados	26.268.497	22.558.004
Títulos de capital próprio	768.236	509.270
Títulos de dívida	1.112.997	1.663.107
Empréstimos e adiantamentos	1.630.002	357.750
Receitas acrescidas	4.286.542	4.502.429
Total	34.066.274	29.590.560

Nota 3: Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas

Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas		
Em milhares de EUR	2010	2009
Títulos de capital próprio	1.756	2.674
Títulos de dívida	680.773	712.096
Empréstimos e adiantamentos	119.319	-
Total	801.848	714.770

Nota 4: Activos financeiros disponíveis para venda

Apresentação de activos financeiros disponíveis para venda		
Em milhares de EUR	2010	2009
Títulos de capital próprio	85.234	80.928
Títulos de dívida	22.360.861	24.414.955
Total	22.446.095	24.495.883

Movimentos em activos financeiros disponíveis para venda						
Em milhares de EUR	Títulos de capital próprio		Títulos de dívida		Total	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Balanco inicial	80.928	78.387	24.414.955	27.336.262	24.495.883	27.414.649
Adições	2.189	10.097	3.978.506	1.348.804	3.980.695	1.358.901
Alterações na composição do grupo	-	-	-	-	-	-
Transferência de passivo/activo	11.176	-1.524	-	-235.821	11.176	-237.345
Ganhos (perdas) não realizados de alterações no justo valor	7.990	3.520	-404.652	283.314	-396.662	286.834
Provisão por imparidade	-14.243	-4.802	-7.000	-4.031	-21.243	-8.833
Alienações - preço de venda	-5.553	-8.076	-5.782.007	-4.260.152	-5.787.560	-4.268.228
Lucros realizados (perdas)	2.735	3.356	109.617	-53.114	112.352	-49.758
Diferenças de câmbio	6	-2	51.590	-1.324	51.596	-1.326
Outras alterações	6	-28	-148	1.017	-142	989
Saldo de encerramento	85.234	80.928	22.360.861	24.414.955	22.446.095	24.495.883

Nota 5: Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis		
Em milhares de EUR	2010	2009
Governos centrais	134.375	261.570
Instituições de crédito	24.036.240	24.938.997
Instituições que não sejam de crédito	4.057.680	4.972.826
Empresas	32.210.088	29.477.750
Retalho	29.961.683	26.794.537
Encargos	1.132.355	1.151.263
Total	91.532.421	87.596.943

Nota 6: Derivados utilizados para cobertura

Derivados utilizados para cobertura		
Em milhares de EUR	2010	2009
Cobertura de justo valor		
Swaps de taxa de juro	-	-
Swaps de divisas cruzadas	-	-
Outros	-	-
Encargos	5.778	4.808
Cobertura de fluxo de caixa		
Swaps de taxa de juro	1.800.258	1.548.550
Swaps cambiais	-	-
Outros	-	-
Encargos	999.338	953.504
Total	2.805.374	2.506.862

Nota 7: Propriedade, fábrica e equipamento

Movimentos durante 2010					
Em milhares de EUR	Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	Equipamento TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo carros)	Total
Balço inicial	758.045	23.295	27.733	94.885	903.958
Adições	84.769	50.220	7.015	18.058	160.062
Alienações	-11.742	-2.044	-114	-2.599	-16.499
Aumentos provenientes de reavaliações	-7.459	-	-	-	-7.459
Perdas por imparidade directamente reconhecidas ou invertidas no capital	-	-	-	-	-
Depreciação	-28.897	-11.581	-6.348	-12.881	-59.707
Perdas por imparidade reconhecidas na declaração de rendimentos	-29	-	-	-	-29
Perdas por imparidade invertidas na declaração de rendimentos	267	-	-	-	267
Efeitos da conversão de divisas	-	9	13	165	187
Transferências de (para) propriedade de investimento	-	-	-	-	-
Outras alterações	147	145	95	90	477
Saldo de encerramento	795.101	60.044	28.393	97.718	981.257
Depreciação acumulada	-687.620	-150.852	-108.833	-103.050	-1.050.355
Quantia escriturada sob o modelo de custo	572.868	-	-	-	572.868

Movimentos durante 2009					
Em milhares de EUR	Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	Equipamento TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo carros)	Total
Balço inicial	797.334	13.495	26.698	83.320	920.847
Adições	73.583	16.981	8.898	24.378	123.840
Alienações	-20.236	-215	-770	-3.401	-24.622
Aumentos provenientes de reavaliações	-34.908	-	-	-	-34.908
Perdas por imparidade directamente reconhecidas ou invertidas no capital	-	-	-	-	-
Depreciação	-30.323	-6.540	-6.729	-13.656	-57.248
Perdas por imparidade reconhecidas na declaração de rendimentos	-1.231	-	-	-	-1.231
Perdas por imparidade invertidas na declaração de rendimentos	7.881	-	-	-	7.881
Efeitos da conversão de divisas	115	-11	-2	59	161
Transferências de (para) propriedade de investimento	-	-	-	-	-
Outras alterações	-34.170	-415	-362	4.185	-30.762
Saldo de encerramento	758.045	23.295	27.733	94.885	903.958
Depreciação acumulada	-687.933	-180.044	-105.306	-109.876	-1.083.159
Quantia escriturada sob o modelo de custo	523.415	-	-	-	523.415

Alterações na reserva de reavaliação		
em milhares de EUR	2010	2009
Balço inicial	203.016	235.656
Alterações na reserva de reavaliação durante o ano	-17.262	-32.640
Saldo de encerramento	185.754	203.016

Distribuição da propriedade e equipamento por vida útil	
Em anos	2010
Terreno e edifícios ocupados pelo proprietário	33
Equipamento TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Carros	4

Locação financeira				
	< 1 ano	> 1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos	Total
Pagamentos mínimos futuros da locação	3.415	12.769	869	17.053
Valor líquido actual dos pagamentos mínimos futuros da locação	2.903	9.749	616	13.268

Valor contabilístico líquido	12.850
------------------------------	--------

ING Belgium tem locações financeiras para equipamentos e mobiliário. Estas locações não têm opção de compra. No entanto, existe uma opção de troca. Na verdade, ING Belgium pode requerer a substituição dos equipamentos locados por equipamentos novos por uma quantia pré-definida, numa data pré-definida. ING Belgium não subloca qualquer dos activos locados.

Nota 8: Propriedade de investimento

Propriedade de investimento		
Em milhares de EUR	2010	2009
Balanço inicial	9.906	10.006
Aquisições	822	446
Despesas subsequentes	-	-
Alienações	-527	-546
Ganhos líquidos (perdas) de ajustes de justo valor	950	-
Efeitos da conversão de divisas	-	-
Outras alterações	-	-
Saldo de encerramento	11.151	9.906

Nota 9: Fundo de comércio e outras imobilizações intangíveis

Movimentos durante 2010					
Em milhares de EUR	Fundo de comércio	Software desenvolvido internamente	Software adquirido	Outros activos intangíveis	Total
Balanço inicial	44.090	21.885	5.745	-	71.720
Adições por desenvolvimento interno	-	18.725	-	-	18.725
Adições por aquisições separadas	-	-	5.538	-	5.538
Ajustes por combinações de actividades comerciais	-	-	-	-	-
Levantamentos e alienações	-	-	-	-	-
Ajustes resultantes de reconhecimento subsequente de activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Amortização reconhecida	-	-4.750	-2.549	-	-7.299
Imparidade reconhecida na declaração de rendimentos	-42.790	-	-	-	-42.790
Imparidade invertida na declaração de rendimentos	-	-	-	-	-
Efeitos da conversão de divisas	-	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	29	-	29
Saldo de encerramento	1.300	35.860	8.763	-	45.923

Movimentos durante 2009

Em milhares de EUR	Fundo de comércio	Software desenvolvido internamente	Software adquirido	Outros activos intangíveis	Total
Balanço inicial	44.094	17.053	6.535	-	67.682
Adições por desenvolvimento interno	-	11.685	-	-	11.685
Adições por aquisições separadas	-	-	3.214	-	3.214
Ajustes por combinações de actividades comerciais	-	-	-	-	-
Levantamentos e alienações	-	-	-	-	-
Ajustes resultantes de reconhecimento subsequente de activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Amortização reconhecida	-	-6.853	-2.834	-	-9.687
Imparidade reconhecida na declaração de rendimentos	-4	-	-	-	-4
Imparidade invertida na declaração de rendimentos	-	-	-	-	-
Efeitos da conversão de divisas	-	-	-13	-	-13
Outros movimentos	-	-	-1.157	-	-1.157
Saldo de encerramento	44.090	21.885	5.745	-	71.720

Nota 10: Activos por impostos diferidos

Apresentação de activos por impostos diferidos por origem

Em milhares de EUR	2010	2009
Investimentos	213.095	187.145
Outras provisões	70.939	72.070
Perdas fiscais não utilizadas reportadas	-	8.650
Recebíveis	-	1.899
Propriedade e equipamento	35.750	33.640
Outros	253.280	235.215
Total	573.064	538.619

Outros itens incluem principalmente activos por impostos diferidos relacionados com ajustes negativos em derivados.

Activos (passivos) por impostos diferidos líquidos

Em milhares de EUR	Abertura 31 / 12.2009	Diferenças de divisas	Perdas e ganhos por impostos diferidos	Capital por impostos diferidos	Transferência de/para impostos diferidos	Encerramento 31 / 12/2010
Activos por impostos diferidos ilíquidos	538.619	-	28.911	62.621	-49.676	580.475
Reduções de activos por impostos diferidos	-	-	-7.411	-	-	-7.411
Passivos por impostos diferidos	-666.803	-	-53.143	192.793	49.676	-477.477
Activos (passivos) por impostos diferidos líquidos	-128.184	-	-31.643	255.414	-	95.587

Declaração de rendimentos: apresentação de perdas fiscais reportadas/créditos fiscais não utilizados por termos de expiração (2010)

Em milhares de EUR	Total	Até 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	Não está a expirar
Perdas fiscais não utilizadas reportadas totais	59.512	-	-	-	-
dos quais:					
Perdas fiscais não utilizadas reportadas não reconhecidas como um activo por imposto diferido	59.512	-	24.127	-	35.385
Perdas fiscais não utilizadas reportadas reconhecidas como um activo por imposto diferido	-	-	-	-	-
Taxa de juro aplicável*	-	-	-	-	-
Activo por imposto diferido reconhecido nas perdas fiscais não utilizadas reportadas*	-	-	-	-	-

* Uma vez que os activos por imposto diferido já não são reconhecidos nas perdas fiscais não utilizadas, isto não é aplicável.

Declaração de rendimentos: apresentação de perdas fiscais reportadas/créditos fiscais não utilizados por termos de expiração (2009)					
Em milhares de EUR	Total	Até 5 anos	5 a 10 anos	10 a 20 anos	Sem data de expiração
Perdas fiscais não utilizadas reportadas totais	60.660	-	-	-	-
dos quais:					
Perdas fiscais não utilizadas reportadas não reconhecidas como um activo por imposto diferido	35.257	18.074	-	17.183	-
Perdas fiscais não utilizadas reportadas reconhecidas como um activo por imposto diferido	25.403	-	-	25.403	-
Taxa de imposto aplicável	34,05%				
Activo por imposto diferido reconhecido nas perdas fiscais não utilizadas reportadas	8.650				

Imposto sobre o rendimento relacionado com componentes de Outro Rendimento Integral			
Em milhares de EUR	Activos por impostos	Passivos por impostos	Total
Reserva de transposição de moeda	-	-	-
Cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras	-	-	-
Reserva de reavaliação de activos fixos tangíveis	6.496	-104.390	-97.894
Reserva de reavaliação disponível para venda	11.261	7.391	18.652
Coberturas de fluxo de caixa	131.490	-	131.490
Parte do outro rendimento integral atribuível a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizada nos termos do método de equivalência patrimonial	-	-	-
Outros	-	-	-
Total	149.247	-96.999	52.248

Nota 11: Investimentos em associadas, subsidiárias e empreendimentos

Associadas não consolidadas							
Em milhares de EUR	Sede social	Actividade	Código da empresa	Participação de capital acumulado (%)	Activos ¹⁹	Passivo ⁴	Rendimento líquido
BIENCA (Biotechnological Enzymatic Catalyse) sa	Seneffe	Farmácia	BE 0446.755.472	33,90%	1.993	577	-681
BNL Food Investments	Luxemburgo	Indústria	-	22,90%	21.038	21.309	-3.252
Brand & Licence Company	Bruxelas	Serviços	BE 0884.499.250	20,00%	159	9	26
CMOSIS	Antuérpia	Tecnologia	BE 0893.557.169	24,56%	5.041	1.174	-664
Elysées GNI Finance	Landon(Fr)	Finanças	50501533900029	49,05%	15.129	13.365	-470
Europay Belgium	Bruxelas	Finanças	BE 0434.197.536	20,36%	7.666	6.350	4.242
GDW Holding	Waregem	Automóvel	BE 0824.392.409	36,61%	-	-	-
Greetham	Veurne	Serviços	BE 0887.439.439	44,76%	8.165	3.035	505
Groep Bruyninx SA	Hasselt	Serviços	BE 0444.498.837	43,49%	9.335	5.790	225
M Brussels Village	Bruxelas	Imobiliária	BE 0473.370.886	24,59%	330	104	-3
SAS Marnix Invest	Paris	Finanças	-	36,13%	37.168	31.346	-1.102
SAS SODIR	Paris	Finanças	-	42,53%	40.236	12.100	3.019
Sherpa Invest	Bruxelas	Finanças	BE 0878.752.692	20,00%	1.113	534	-59
Unibioscreen SA	Bruxelas	Farmácia	BE 0466.013.437	23,90%	2.603	935	-3.504
Vesalius Biocapital I SA SICAR	Luxemburgo	Finanças	LU 0894.571.018	25,00%	31.697	1.261	121
Vesalius Biocapital Partners SARL	Luxemburgo	Finanças	LU 0894.571.315	20,00%	2.517	726	46
Vitalo Holding (Plastic Investment Cy)	Meulebeke (Kortrijk)	Materiais-Químicos	BE 0464.050.770	34,49%	11.775	2	-2.199

¹⁹ O activo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído

Subsidiárias não consolidadas integralmente							
Nome	Sede social	Actividade	Código da empresa	Participação de capital acumulado (%)	Activos ²⁰	Passivo ⁵	Rendimento líquido
Aigle Aviation	Luxemburgo	Leasing	-	75,00%	108.792	105.121	-6
Immomanda SA	Bruxelas	Serviços	BE 0417.331.315	100,00%	531	440	215
INAXI	Willebroek	Serviços	BE 0894.141.743	58,65%	10.911	7.049	169
ING Activator Fund	Bruxelas	Finanças	BE 0878.533.255	50,03%	3.457	153	-1.696
ING Insurance Solutions SA	Bruxelas	Seguros	BE 0453.312.375	100,00%	1.323	383	76
Logipar	Evère	Imobiliária	BE 0439.526.103	100,00%	1.449	123	127

Empreendimentos não consolidados							
Nome	Sede social	Actividade	Código da empresa	Participação de capital acumulado (%)	Activo ⁵	Passivo ⁵	Rendimento líquido
X.Pats.com SA/NV	Bruxelas	Serviços	BE 0473.525.888	50,00%	415	9	-40

Movimentos em investimentos em associadas, subsidiárias e empreendimentos			
Em milhares de EUR			
	2010	2009	
Balanço inicial	61.167	49.149	
Adições	13.669	7.276	
Alterações na composição do grupo	-	-	
Transferência	-11.527	1.196	
Ganhos/ (perdas) de alterações no justo valor	-9.335	7.282	
Provisão por imparidade	-3.112	-2.444	
Alienações - preço de venda	-24.090	-1.734	
Ganhos e perdas realizados através da declaração de rendimentos	18.491	5	
Diferenças de câmbio	143	-58	
Outras alterações	41	495	
Saldo de encerramento	45.447	61.167	

Nota 12: Outros activos

Outros activos		
Em milhares de EUR		
	2010	2009
Benefícios dos funcionários	507	507
Activos de assistência e direitos de assistência	-	-
Custos pré-pagos	133.169	45.802
Receitas acrescidas (diferentes das receitas de juros de activos financeiros)	2.397	161
Metais preciosos, bens e mercadorias	-	-
Outros adiantamentos	554	481
Outros	98.065	151.357
Total	234.692	198.308

"Outros adiantamentos" consiste em impostos a receber, excluindo imposto sobre as sociedades e IVA. "Outros" inclui principalmente títulos para cobrança.

Nota 13: Actividades detidas para venda

ING Belgium SA transferirá para o ING Bank NV, Filial Belga, as seguintes actividades em 2011:

- Derivados de Taxa de Juro (IRD) *Plain Vanilla* e
- Mercados de Capitais de Dívida (DCM).

Isto conduzirá à simplificação e aumentará a eficácia e a flexibilidade.

²⁰ O activo não é igual ao passivo porque o capital não está incluído

Uma vez que o preço de venda destas actividades depende do justo valor no momento da venda, não pode estimar-se correctamente a 31 de Dezembro de 2010. O total de activo e passivo transferido estima-se em EUR 16,5 biliões. O impacto no lucro e perda não é significativo.

Benefícios principais

- Entidade jurídica única: ING Bank NV.
 - Transacções de compensação (evitam negócios entre empresas, permitem oportunidade de compensação), ou seja menos risco de crédito e diminuição do balanço financeiro.
 - Flexibilidade para adaptar/utilizar actividades comerciais.
 - Mesmo balanço financeiro (consolidado).
- Perito regulamentar
 - Maior coerência (uma entidade reguladora).
 - Considerações de financiamento/liquidez.
- Processo operacional único, do atendimento para o financiamento (melhor controlo, menor risco operacional) com liquidação única, compensação e plataforma de liquidez.

A alienação em 2009 das actividades de Banca Privada na Suíça faz parte do programa Retorno ao Básico do ING Group, que visa criar menos actividades centrais e reduzir a complexidade do Grupo. A 7 de Outubro de 2009 foi anunciado um acordo para vender esta actividade a Julius Baer. A venda foi realizada a 14 de Janeiro de 2010 após obter aprovação regulamentar.

7.8.1.2 Passivos

Nota 14: Passivos financeiros detidos para negociação

Passivos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR	2010	2009
Derivados	25.934.988	22.510.033
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	329.748	447.054
Encargos	4.682.140	4.953.444
Total	30.946.876	27.910.531

Nota 15: Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas				
Em milhares de EUR	Quantia escriturada		Diferença entre a quantia escriturada e a quantia contratualmente pagável na maturidade	
	2010	2009	2010	2009
Depósitos a prazo	416.706	602.581	16.706	33.165
Certificados de depósito	256.462	513.048	5.570	8.900
Obrigações não convertíveis - notas estruturadas*	3.473.937	3.318.544	2.546	76.992
Passivos subordinados	203.063	329.564	5.480	7.100
Encargos	31.704	35.902	-	-
Total	4.381.873	4.799.639	30.302	92.992

* A diferença na quantia escriturada e na quantia contratualmente pagável na maturidade entre 2009 e 2010 deve-se principalmente à alteração na metodologia de Ajuste de Avaliação de Crédito (CVA) e da aplicação, pela primeira vez, da metodologia de Ajuste de Avaliação de Débito (DVA).

Nota 16: Passivos financeiros medidos a custo amortizado

2010							
Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Instituições que não sejam de crédito	Empresas	Retalhistas	Total
Contas correntes/depósitos <i>overnight</i>	-	1.128.400	2.798.804	6.992.813	18.168.240	8.384.584	37.472.841
Depósitos com maturidade acordada	-	66.918	10.218.749	3.311.377	2.917.801	2.371.951	18.886.796
Depósitos resgatáveis mediante notificação	-	-	2.033.404	-	347	3.937	2.037.688
Outros depósitos	-	5.015	2.014.303	830.143	2.624.835	32.038.637	37.512.933
Certificados de dívida incluindo obrigações	-	-	-	-	1.066.717	4.740.624	5.807.341
Passivos subordinados	-	-	191.561	-	-	-	191.561
Outros passivos financeiros	-	-	238.176	-	-	-	238.176
Juros acrescidos	-	6.353	92.225	58.684	130.612	250.509	538.383
Total	-	1.206.686	17.587.222	11.193.017	24.908.552	47.790.242	102.685.719

2009							
Em milhares de EUR	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Instituições que não sejam de crédito	Empresas	Retalhistas	Total
Contas correntes/depósitos <i>overnight</i>	-	1.075.179	2.607.961	6.062.071	18.361.248	7.563.888	35.670.346
Depósitos com maturidade acordada	-	34.219	9.316.022	3.515.495	3.951.652	4.324.717	21.142.105
Depósitos resgatáveis mediante notificação	-	-	3.881.797	-	489	6.318	3.888.603
Outros depósitos	-	-	2.086.789	209.136	1.860.093	27.672.286	31.828.305
Certificados de dívida incluindo obrigações	-	-	-	-	1.744.368	4.560.785	6.305.154
Passivos subordinados	-	-	146.255	-	-	-	146.255
Outros passivos financeiros	-	-	656.084	-	-	-	656.084
Juros acrescidos	-	6.872	110.826	60.618	149.729	245.077	573.122
Total	-	1.116.270	18.805.734	9.847.320	26.067.579	44.373.071	100.209.974

Nota 17: Passivos financeiros associados a activos transferidos

Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Recompras	1.020.942	2.379.617
<i>Das quais instituições de crédito</i>	1.020.942	2.379.617
<i>Das quais instituições que não sejam de crédito</i>	-	-
Outros	417.028	274.906
Total	1.437.970	2.654.523

"Outros" inclui principalmente quantias relacionadas com adiantamentos interbancários devido a créditos a descoberto nas nossas contas correntes.

Recompras de garantia - 2010					
Em milhares de EUR	Instrumentos de capital	Instrumentos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Outros	Total
Activos financeiros detidos para negociação	-	469.165	-	-	469.165
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	546.791	-	-	546.791
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Total	-	1.015.956	-	-	1.015.956

Recompras de garantia - 2009					
Em milhares de EUR	Instrumentos de capital	Instrumentos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Outros	Total
Activos financeiros detidos para negociação	-	621.500	-	-	621.500
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	1.736.854	-	-	1.736.854
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	-	-
Outros	-	7.920	-	-	7.920
Total	-	2.366.274	-	-	2.366.274

Nota 18: Derivados utilizados para cobertura

Derivados utilizados para cobertura		
Em milhares de EUR	2010	2009
Cobertura de justo valor		
Swaps de taxa de juro	238.298	202.306
Swap de divisas cruzadas	-	-
Outros	-	-
Encargos	81.262	81.427
Cobertura de fluxo de caixa		
Swaps de taxa de juro	2.187.159	1.833.837
Swap de divisas cruzadas	-	-
Outros	-	-
Encargos	865.608	847.425
Total	3.372.326	2.964.995

Nota 19: Provisões

Provisões 2010							
	Reestruturação		Questões legais pendentes	Provisões para contencioso fiscal	Pensões e outras obrigações de benefício pós-reforma	Outras provisões	Total
Em milhares de EUR	Benefícios de cessação	Outras provisões de reestruturação					
Balanço inicial	23.421	28.391	128.148	4.045	70.884	16.206	271.095
Adições	6.060	11.181	6.065	-	-	1.075	24.381
Quantias utilizadas	-9.953	-17.376	-580	-2.478	-	-375	-30.762
Quantias não utilizadas invertidas durante o período relevante	-12.831	-982	-11.505	-	-40.272	-8.415	-74.005
Aquisições (alienações) através de combinação de actividades comerciais	-	-	-	-	-	-	-
Aumento na quantia descontada (decorrer do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	204	-	-	-	10	214
Outros movimentos	-	-	5.528	-	-	-7	5.521
Saldo de encerramento	6.697	21.418	127.656	1.567	30.612	8.494	196.444

Provisões 2009							
	Reestruturação		Questões legais pendentes	Provisões para contencioso fiscal	Pensões e outras obrigações de benefício pós-reforma	Outras provisões	Total
Em milhares de EUR	Benefícios de cessação	Outras provisões de reestruturação					
Balanço inicial	-	24.254	117.462	8.635	183.064	33.615	367.031
Adições	31.881	24.451	14.322	-	-	15.751	86.405
Quantias utilizadas	-6.915	-19.534	-471	-4.590	-	-27.591	-59.101
Quantias não utilizadas invertidas durante o período relevante	-1.545	-780	-3.215	-	-112.180	-12.044	-129.764
Aquisições (alienações) através de combinação de actividades comerciais	-	-	-	-	-	-	-
Aumento na quantia descontada (decorrer do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	46	46
Outros movimentos	-	-	50	-	-	6.428	6.478
Saldo de encerramento	23.421	28.391	128.148	4.045	70.884	16.206	271.095

Informação sobre pensões e outras obrigações relacionadas com funcionários

ING Belgium patrocina planos de pensões de benefícios definidos nos principais países nos quais actua. Estes planos são parcial ou integralmente financiados por ING. Normalmente abrangem todos os

funcionários e facultam-lhes benefícios, principalmente, após a reforma. Considerando que os activos são suficientes, os benefícios de muitos destes planos estão sujeitos a algumas formas de indexação.

Pagam-se contribuições anuais aos fundos a uma taxa que é necessária para financiar de forma adequada os passivos acrescidos dos planos, calculados de acordo com os requisitos legais locais. Os planos em todos os países cumprem os regulamentos locais aplicáveis relativos aos níveis de financiamento e investimentos. Durante 2011, as contribuições que se prevê serem pagas por ING Belgium estimam-se em EUR 50,2 milhões.

O banco confere a alguns funcionários outros benefícios pós-emprego e pós-reforma. São primeiramente benefícios de cuidados de saúde pós-reforma e planos de reforma antecipada de benefício definido pós-emprego concedidos aos empregados e ex-empregados.

Alguns planos de pensões de contribuição definida de patrocinador da empresa do grupo. Os activos de todos os planos de contribuição definida de ING Belgium são detidos em fundos administrados de forma independente. As contribuições são normalmente determinadas como uma percentagem de pagamento. Estes planos não originam provisões de balanço financeiro, diferentes das relacionadas com diferenças de timing a curto prazo incluídas nos passivos actuais.

Evolução de planos de pensões de benefícios definidos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Valor actual da obrigação de benefício definido	-763.374	-846.118
Justo valor de activo do plano	635.714	664.310
Excedente (défice) no plano	-127.660	-181.808
Ajustes de experiência resultantes de		
- Passivos do plano	16.034	-33.914
- Activos do plano	-4.559	33.413

Sumário das responsabilidades em matéria de pensões		
Em milhares de EUR	2010	2009
Custo de serviço passado não reconhecido	-	-
Ganhos (perdas) não reconhecidos	98.586	112.619
Obrigação líquida para pensões e outros benefícios pós-reforma	29.071	69.132
<i>Dos quais activo</i>	-508	-507
<i>Dos quais passivo</i>	29.579	69.639

Movimentos nas obrigações de benefícios definidos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Balanço inicial	-846.118	-1.007.916
Custos de serviço actuais	-21.316	-29.382
Custos de juros	-39.417	-50.352
Contribuição da entidade patronal	-	-
Contribuição do funcionário	-872	-2.497
Benefícios pagos	129.527	155.962
Ganhos e perdas actuariais reconhecidos	-	-
Ganhos e perdas actuariais não reconhecidos	16.034	-33.914
Custos de serviços passados reconhecidos	769	-18.762
Custos de serviços passados não reconhecidos	-	-57
Alterações na composição do grupo	3.003	89.539
Efeitos de corte ou liquidação	87	49.218
Diferenças de taxas de câmbio	-5.071	2.043
Saldo de encerramento	-763.374	-846.118
Ganhos (perdas) actuariais devido a alteração das pressuposições	7.489	-50.982
Ganhos (perdas) actuariais devido a ajuste de experiência	8.545	17.067

Movimentos no justo valor de activos do plano		
Em milhares de EUR	2010	2009
Balanço inicial	664.310	692.202
Retorno esperado em activos do plano	33.397	38.614
Contribuição da entidade patronal	70.008	131.683
Contribuição do funcionário	872	2.497
Benefícios pagos	-129.527	-155.962
Ganhos e perdas actuariais em activos do plano	-4.559	33.413
Custos de serviços passados	-	-
Alterações na composição do grupo	-3.180	-76.514
Efeito da liquidação	-	-
Diferenças de taxas de câmbio	4.393	-1.623
Saldo de encerramento	635.714	664.310

Estratégia de investimento em pensões

O objectivo financeiro primordial do plano de benefício de empregados de ING Belgium é assegurar prestações de reforma aos participantes. Assim, o principal objectivo na gestão financeira do plano é promover a estabilidade e, na medida adequada, o crescimento na provisão de fundos (por exemplo o rácio do valor de mercado de activos a passivos). A estratégia de investimento para a carteira de activos do plano (o fundo) equilibra o requisito de criação de retorno com a necessidade de controlar o risco, principalmente minimizando a volatilidade dos activos do plano. Esta estratégia encontra-se sob a responsabilidade de cada entidade jurídica independente para gerir os diferentes planos.

A mistura de acções é reconhecida como o mecanismo primário para influenciar a estrutura de risco e recompensa do fundo num esforço para alcançar os objectivos de financiamento do fundo. Estipulam-se os objectivos desejáveis entre as classes de imobilizado identificadas, e em cada classe de imobilizado, pondera-se cuidadosamente para equilibrar a carteira entre os sectores da indústria, zonas geográficas, sensibilidade às taxas de juro, dependência de crescimento económico, moeda e outros factores que afectam os retornos de investimento.

Os activos são geridos por empresas de investimento profissionais. São conduzidas por mandatos exactos e medidas relativamente a parâmetros específicos. Entre os administradores, considera-se, entre outros, o equilíbrio da concentração de segurança, estilo de investimento e a confiança em estratégias de investimento activas particulares. A mistura de acções do fundo é revista regularmente e está sob a responsabilidade das entidades responsáveis pela gestão do seu fundo.

Activos do plano		
Categorias de activos do plano Em milhares de EUR	Atribuição de objectivos	
	2010	2009
Títulos de capital próprio	188.608	209.639
Títulos de dívida	352.846	369.628
Bens Imóveis	33.129	32.417
Outros	61.131	52.626
Total	635.714	664.310

"Outros" inclui quantias que não são investidas no capital, em títulos de dívida, nem em bens imóveis. Representa essencialmente caixa.

Os activos do plano de ING Belgium não incluem qualquer propriedade ocupada por ING, nem quaisquer instrumentos financeiros próprios, excepto um pequeno número de acções próprias detidas por um fundo baseado num índice ou por um fundo gerido de forma activa.

O retorno real do plano de benefícios definidos em 2010 foi de 5,27%. O retorno do plano de contribuições definidas em 2010 foi de 7,90%.

Determinação do retorno previsto em activos

Um elemento importante para os relatórios financeiros é a pressuposição de retorno em activos (ROA). O ROA é actualizado no mínimo anualmente, considerando a aplicação de activos do plano, o histórico de retorno sobre os tipos de activos detidos no fundo e o ambiente económico actual. Com base nestes factores, prevê-se que os activos do plano ganhem uma percentagem média por ano a longo prazo. Esta estimativa baseia-se num retorno activo numa base composta, com uma redução por despesas administrativas e honorários de gestor de investimento que não seja de ING pagos a partir do fundo. Para efeitos de estimativa, assume-se que a mistura de acções a longo prazo será coerente com a mistura ING Belgium SA/NV – Relatório Anual 2010

actual. Quaisquer alterações na mistura de acções poderão ter impacto no montante registado de rendimento ou despesas de pensões, na provisão de fundos do plano e na necessidade de futuras contribuições em numerário.

Médias ponderadas de pressuposições actuariais básicas		
Em percentagem a 31 de Dezembro	2010	2009
Taxa de retorno esperada em activos do plano	5,1	5,3
Taxas de desconto	4,7	4,7
Inflação do preço no consumidor	2,0	2,0
Taxas previstas de aumento de salários (excluindo aumentos devido a promoções)	2,0	2,0

Nota 20: Passivos por impostos diferidos

Passivos por impostos diferidos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Investimentos	104.623	213.704
Activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	71.421	140.459
Depreciação	1.598	3.663
Outras provisões	96.775	115.870
Empréstimos e adiantamentos a clientes	44.004	35.940
Propriedade e equipamento	131.166	127.493
Outros	27.890	29.674
Total	477.477	666.803

Outros passivos por impostos indeferidos estão relacionados principalmente com o justo valor positivo de derivados não comerciais.

Nota 21: Outros passivos

Outros passivos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Benefícios dos funcionários	28.992	31.266
Encargos de segurança social	287.252	269.029
Pagável por bens e serviços prestados	57.564	7.631
Passivos de locação	-	-
Encargos acrescidos (diferentes de despesas de juro em passivos financeiros)	77.575	64
Rendimentos recebidos antecipadamente	112.979	99.215
Outras dívidas	718.509	827.377
Outros	513.047	538.858
Total	1.795.918	1.773.440

"Outras dívidas" consiste principalmente em dívidas imediatamente pagáveis, juntamente com preços de compra diferidos. "Outros" abrange principalmente contas transitórias e impostos diversos.

Nota 22: Capital por acções reembolsável à ordem

As acções de membros em entidades cooperativas têm algumas características de capital. Concedem também ao titular o direito de solicitar a remição em dinheiro, embora esse direito possa estar sujeito a determinadas limitações. Nos termos da IFRIC 2, as acções pelas quais o membro tem o direito de solicitar a remição são obrigações normais. O montante total está relacionado com as acções de membros de terceiros na nossa entidade cooperativa Record Credit Services.

Nota 23: Capital próprio atribuível aos detentores de capital próprio da empresa

Capital próprio atribuível aos detentores de capital próprio da empresa		
Em milhares de EUR	2010	2009
Capital social emitido	2.350.000	2.350.000
Prémio de acção	451.511	451.511
Reservas de revalorização	-72.974	449.482
dos quais:		
• reserva de reavaliação de activos tangíveis	185.754	203.017
• cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras (efectiva)	-83.292	-29.961
• reserva de transposição de moeda	75.610	22.409
• reserva de cobertura de fluxo de caixa (efectiva)	-255.359	-188.221
• reserva de reavaliação a justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	4.313	442.238
Reservas incluindo resultados retidos	6.308.895	6.039.682
Lucro ou perda líquidos	1.050.271	1.238.741
Total	10.087.703	10.529.416

Capital social		
em milhares de EUR	Acções ordinárias	
	Número	Quantidade
2010		
Capital social não emitido autorizado	-	-
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000
2009		
Capital social não emitido autorizado	-	-
Capital social emitido	55.414.550	2.350.000

7.8.2 Notas relativas à declaração de rendimentos consolidada

Nota 24: Rendimentos de juros líquidos

Rendimentos de juros líquidos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Activos financeiros detidos para negociação	14.969.022	28.237.314
Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas*	78.104	4.443
Activos financeiros disponíveis para venda*	818.005	1.044.293
Empréstimos e recebíveis	2.840.085	3.330.864
Derivados utilizados para cobertura	2.228.319	4.875.120
Outros activos	-	-
Rendimento de juros	20.933.534	37.492.034
Passivos financeiros detidos para negociação	15.009.099	28.231.854
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	74.314	146.120
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	1.250.364	1.803.668
Derivados utilizados para cobertura	2.385.878	4.823.384
Outros passivos	-	-
Despesas de juro	18.719.656	35.005.026
Rendimentos de juros líquidos	2.213.879	2.487.008
Dos quais (rendimento) ou despesa de juros líquido em activos financeiros com imparidade	3.623	-2.663

* Os dados numéricos para 2009 são comparados com a apresentação de 2010.

Nota 25: Rendimento líquido de honorários e comissões

Rendimento líquido de honorários e comissões		
Em milhares de EUR	2010	2009
Rendimento de honorários e comissões	843.629	919.427
Títulos	339.396	409.626
Gestão de activos	10.392	36.994
Compromissos de crédito	168.658	126.517
Custódia	40.692	46.115
Serviços de pagamento	100.049	99.074
Honorários de assistência de actividades de titularização	6.753	5.618
Outro rendimento de honorários e comissões	177.689	195.483
Despesas de honorários e comissões	280.732	280.135
Títulos	40.396	46.630
Gestão de activos	48	2.154
Comissões pagas a intermediários	164.880	154.803
Custódia	5.173	5.733
Compensação e liquidação	1.048	752
Outras despesas de honorários e comissões	69.187	70.063
Rendimento líquido de honorários e comissões	562.897	639.292

"Outros rendimentos de taxas e comissões" incluem receitas relacionadas com seguros de vida, seguros não vida e outros serviços financeiros. "Outras despesas de taxas e comissões" pertencem principalmente à transferência de pagamento e compromissos de crédito.

Nota 26: Ganhos e perdas realizados com activos e passivos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos e perdas

Ganhos e perdas realizados com activos e passivos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos e perdas		
Em milhares de EUR	2010	2009
Ganhos realizados	130.982	45.661
Activos financeiros disponíveis para venda	130.982	45.661
Empréstimos e recebíveis	-	-
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	-	-
Outros	-	-
Perdas realizadas	-34.916	-26.272
Activos financeiros disponíveis para venda	-34.916	-26.272
Empréstimos e recebíveis	-	-
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	-	-
Outros	-	-
Ganhos (perdas) realizados líquidos	96.066	19.389

Nota 27: Ganhos e perdas líquidos sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação

Ganhos e perdas líquidos sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação		
Em milhares de EUR*	2010	2009
Instrumentos de capital e derivados relacionados	-156.662	-161.177
Instrumentos de taxa de juro e derivados relacionados	323.245	429.283
Negociação de câmbio	-2.797	-1.793
Mercadorias e derivados relacionados	711	139
Passivos negociáveis	-	-
Outros	-680	-
Ganhos (perdas) líquidos	163.817	266.452

* Excluindo movimentos de juros para todos os itens

Nota 28: Ganhos e perdas líquidos com activos e passivos financeiros medidos a justo valor através de ganhos e perdas

Ganhos e perdas líquidos com activos e passivos financeiros medidos a justo valor através de ganhos e perdas		
Em milhares de EUR*	2010	2009
Ganhos	161.886	106.216
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	55.062	29.327
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	106.824	76.889
Perdas	-132.400	-157.646
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-69.109	-53.101
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-63.291	-104.545
Ganhos (perdas) líquidos	29.486	-51.430

* Excluindo movimentos de juros para todos os itens

Nota 29: Ajustes de justo valor na contabilidade de cobertura

Análise de ajustes de justo valor na contabilidade de cobertura				
Em milhares de EUR	2010		2009	
	Ganhos	Perdas	Ganhos	Perdas
Cobertura de justo valor	87.304	39.642	-	45.574
Alterações de justo valor do item coberto	87.304	3.651	-	4.123
Alterações de justo valor dos derivados utilizados para cobertura (incluindo descontinuação)	-	35.991	-	41.451
Cobertura de fluxo de caixa	93	-	-	975
Alterações de justo valor do instrumento de cobertura - porção ineficaz	93	-	-	975
Cobertura de investimento líquida	-	-	-	-
Alterações de justo valor do instrumento de cobertura - porção ineficaz	-	-	-	-
Total	87.397	39.642	-	46.549

Transferências de cobertura de fluxo de caixa para reserva para lucro e perda		
Em milhares de EUR	2010	2009
Até um ano	52.854	165.884
Um a cinco anos	-123.677	325.088
Mais de cinco anos	-303.420	-57.716

Nota 30: Reavaliação de divisas

Reavaliação de divisas		
Em milhares de EUR	2010	2009
Divisas	99.806	60.347
Swaps de taxa de juro e moeda	-24.825	145.184
Opções de divisa	-43.070	-146.706
Contratos de taxa de câmbio a prazo	61	-3.998
Reavaliação de diferenças de câmbio totais	31.971	54.827

Nota 31: Ganhos e perdas no desreconhecimento de activos diferentes dos detidos para venda

Ganhos e perdas no desreconhecimento de activos diferentes dos detidos para venda		
Em milhares de EUR	2010	2009
Ganhos realizados	72.293	12.832
Desreconhecimento de activos fixos tangíveis	1.993	4.822
Desreconhecimento de investimentos em associadas, empreendimentos e subsidiárias	70.301	8.010
Perdas realizadas	-4.775	-7.288
Desreconhecimento de activos fixos tangíveis	-4.775	-7.288
Desreconhecimento de investimentos em associadas, empreendimentos e subsidiárias	-	-
Total	67.518	5.544

Fluxo de caixa líquido de actividades de investimento: informações pormenorizadas de aquisições e alienações

O ano 2010 apresenta principalmente a venda de ING Switzerland (Fevereiro 2010).

Outros rendimentos líquidos operacionais	
Em milhares de EUR	2010
Preço de venda	348.691
Activos líquidos transferidos	-262.631
Total	86.060

Nota 32: Outros rendimentos líquidos operacionais

Outros rendimentos líquidos operacionais		
Em milhares de EUR	2010	2009
Rendimento	119.400	196.158
Propriedade, fábricas, equipamento e propriedade de investimento medida utilizando o modelo de reavaliação	950	-
Rendimentos de rendas de propriedade de investimento	450	470
Outros rendimentos	118.000	195.688
Despesas	80.322	75.399
Propriedade, fábricas, equipamento e propriedade de investimento medida utilizando o modelo de reavaliação	-	-
Outras despesas	80.322	75.399
Total líquido	39.078	120.759

"Outros rendimentos" inclui entre outros o resultado da transferência da actividade de depósitos fiduciários relativamente ao ING Bank NV, à filial belga e a Amesterdão; retrocessão recebida em transacções de mercado financeiro e quantias recuperadas em empréstimos comprados pela entidade Fiducré. "Outras despesas" inclui principalmente retrocessão paga em transacções de mercado financeiro.

Nota 33: Despesas com funcionários

Apresentação de despesas com funcionários		
Em milhares de EUR	2010	2009
Salários e ordenados	658.880	695.032
Encargos de segurança social	176.938	181.076
Pensão e despesas semelhantes (1)+(2)	57.757	51.855
Pagamentos com base em acções	10.893	7.734
Outros	203.379	161.088
Total	1.107.847	1.096.785

"Salários e ordenados" inclui a partir de 2009 o pagamento relacionado com o desempenho, que foi previamente comunicado em "Outros" (bónus). "Outros" inclui prestações e subsídios, remuneração de funcionários de terceiros, bónus discricionários e custos relacionados com a educação de funcionários.

Análise de custos de pensões		
Em milhares de EUR	2010	2009
Custos de serviço actuais	21.316	29.382
Custos de serviços passados	-769	18.762
Despesas de juro	39.417	50.352
Retorno esperado em activos	-33.397	-38.614
Amortização de custos de serviço passados não reconhecidos	-	-
Amortização de ganhos/perdas actuariais não reconhecidos	3.731	13.690
Efeitos de corte ou liquidação	-87	-49.218
Planos pós-emprego de benefício definido (1)	30.211	24.355
Planos de contribuição definida (2)	27.546	27.500
Dos quais contribuições definidas para os quadros superiores	9.885	10.319

Planos de benefício definido são detidos por ING Belgium, Record Group, ING Contact Centre e ING Luxembourg.

Nota 34: Despesas administrativas e gerais

Despesas administrativas e gerais		
Em milhares de EUR	2010	2009
Despesas de marketing	35.469	36.622
Honorários profissionais	24.049	39.704
Despesas de TI	123.222	134.057
Reparação e Manutenção	50.171	51.266
Despesas de alojamento	40.150	45.428
Outros impostos	125.314	120.238
Custos gerais cobrados por partes relacionadas	23.375	29.711
Outros	198.426	169.561
Total	620.176	626.587

"Outros" abrange entre outros as despesas relacionadas com telecomunicações, transporte, alterações e instalações, a contribuição para o sistema nacional de garantia de depósitos, tarifas postais e material de escritório.

Nota 35: Imparidades

Apresentação por tipos de activos depreciados		
Em milhares de EUR	2010	2009
Perdas por imparidades em activos e passivos financeiros não medidos a justo valor através de ganhos e perdas	188.824	220.878
Activos financeiros disponíveis para venda	21.243	3.527
Empréstimos e recebíveis	167.581	217.351
Outras imparidades	45.665	-4.201
Propriedade, fábrica e equipamento	-238	-6.650
Propriedade de investimento	-	-
Fundo de comércio e outras imobilizações intangíveis	42.790	4
Outros	-	-
Investimentos em associadas e empreendimentos contabilizados nos termos do método de equivalência patrimonial	3.113	2.445
Total	234.489	216.677

Quantia escriturada de activos financeiros com imparidade		
Em milhares de EUR	2010	2009
Títulos de capital próprio	22.756	17.831
Títulos de dívida	7.034	17.821
Empréstimos e adiantamentos	1.303.907	1.290.292
Outros activos financeiros	114.158	115.778
Total	1.447.855	1.441.722

Nota 36: Despesas de impostos sobre o rendimento relacionado com lucro e perdas de operações contínuas

Apresentação de despesas de impostos sobre o rendimento		
Em milhares de EUR	2010	2009
Despesas de impostos actuais	167.521	178.195
Imposto actual para o período relevante	187.067	136.955
Ajustes para imposto actual de períodos anteriores	-19.546	41.240
Diferenças temporárias que reduzem o imposto actual, créditos fiscais, perdas fiscais não reconhecidas anteriormente	-	-
Despesas de impostos diferidas	31.644	28.007
Impostos diferidos advenientes do período actual	24.638	29.117
Impostos diferidos advenientes de alterações nas taxas de juro	-236	-1.110
Impostos diferidos advenientes da inversão de activos por impostos diferidos	7.242	-
Diferenças temporárias que reduzem o imposto diferido, créditos fiscais, perdas fiscais não reconhecidas anteriormente	-	-
Outras despesas de impostos	-	-
Despesas (rendimento) de impostos relacionadas com alterações nas políticas de contabilidade e erros nas perdas e ganhos	-	-
Impostos relacionados com o ganho ou perda na descontinuação de uma operação	-	-
Despesa de imposto sobre o rendimento de operações descontinuadas	-	-
Despesas totais de impostos sobre o rendimento	199.165	206.202
Despesas de impostos sobre o rendimento relacionadas com investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos		
Em milhares de EUR	2010	2009
Passivos por impostos diferidos reconhecidos nas diferenças temporárias relacionadas com investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos	1.342	327
Montante de dividendo a ser pago no ano seguinte*	78.981	19.214
Parte do dividendo sujeita a imposto sobre o rendimento	3.949	961
Taxa do imposto da empresa-mãe nos lucros distribuídos	33,99%	33,99%
Imposto sobre o rendimento relativo ao dividendo a ser pago no ano seguinte	1.342	327
Passivos por impostos diferidos não reconhecidos em rendimento ininterrupto de subsidiárias, associadas e empreendimentos	16.863	22.338
Participação da empresa-mãe de rendimento ininterrupto no fecho do exercício	1.071.198	1.333.599
Rendimento ininterrupto sobre o qual não foram reconhecidas obrigações fiscais	992.218	1.314.385
Parte do dividendo que seria sujeita a imposto sobre o rendimento caso fosse paga	49.611	65.719
Taxa do imposto da empresa-mãe nos lucros não distribuídos	33,99%	33,99%
Imposto sobre o rendimento não reconhecido no rendimento ininterrupto	16.863	22.338
* estimativa baseada no actual rácio de pagamento		
Reconciliação da taxa de imposto oficial para a taxa fiscal efectiva		
Em milhares de EUR	2010	2009
Resultado antes de gastos de imposto utilizando a taxa de imposto oficial	1.242.759	1.446.896
Taxa de imposto oficial	33,99%	33,99%
Montante de imposto oficial	422.414	491.800
Efeito fiscal de taxas em outras jurisdições	-27.973	-22.013
Efeitos fiscais de rendimentos não tributáveis	-147.736	-271.465
Efeitos fiscais de despesas não dedutíveis	74.966	68.215
Efeito fiscal de perdas fiscais não reconhecidas previamente	-	-
Efeito fiscal em vantagens fiscais não reconhecidas previamente nos ganhos ou perdas	-	-
Efeito fiscal da reavaliação de activos por impostos diferidos não reconhecidos	-	-
Efeito fiscal da alteração em taxas de imposto	-236	-1.109
Efeito fiscal de provisões em excesso ou falta em períodos anteriores	-46.319	41.453
Efeitos fiscais de juros nocionais	-96.341	-101.383
Outros aumentos (diminuições) na cobrança de imposto oficial	20.390	705
Montante de imposto efectivo	199.165	206.202
Taxa de imposto efectiva	16,03%	14,25%

7.8.3 Informação adicional

7.8.3.1 Justo valor de passivos e activos financeiros

Os justos valores estimados correspondem aos montantes nos quais os instrumentos financeiros poderiam ter sido comercializados imparcialmente na data do balanço financeiro, entre partes dispostas, com conhecimento em transacções concorrenciais. O justo valor de passivos e activos financeiros baseia-se em preços de mercado estipulados, quando disponível. Uma vez que não existem mercados comerciais substanciais para todos estes instrumentos financeiros, desenvolveram-se várias técnicas para estimar os seus justos valores aproximados. Estas técnicas têm uma natureza subjectiva e envolvem várias pressuposições sobre a taxa de desconto e as estimativas do montante e *timing* dos fluxos de caixa futuros antecipados. As alterações nestas pressuposições podem afectar significativamente os justos valores estimados. Consequentemente, os justos valores apresentados podem não ser indicativos do valor realizável líquido. Para além disso, o cálculo do justo valor estimado baseia-se em condições de mercado numa data específica e podem não ser indicativos de justos valores futuros.

ING Belgium comunica os activos e passivos que são medidos a justo valor numa hierarquia de três níveis:

- Nível 1: cotações de preço publicadas num mercado activo;
- Nível 2: técnica de avaliação apoiada por inputs de mercado;
- Nível 3: técnica de avaliação não apoiada por inputs de mercado.

Um instrumento financeiro é considerado cotado num mercado activo caso as cotações de preço estejam pronta e regularmente disponíveis a partir de uma agência reguladora ou serviço de estipulação de preços, grupo industrial, corretor ou agente e esses preços representam transacções de mercado reais e que ocorram de forma regular concorrenciaismente.

Caso o justo valor estimado seja inferior ao valor do balanço financeiro, foi efectuada uma revisão para determinar se a quantia escriturada é recuperável.

Justo valor de instrumentos financeiros				
Em milhares de EUR	2010		2009	
	Justo valor	Quantia escriturada	Justo valor	Quantia escriturada
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.962.792	1.962.792	5.103.393	5.103.393
Activos financeiros detidos para negociação	34.066.274	34.066.274	29.590.560	29.590.560
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	801.848	801.848	714.770	714.770
Activos financeiros disponíveis para venda	22.446.095	22.446.095	24.495.883	24.495.883
Empréstimos e recebíveis*	92.162.240	91.532.421	88.563.856	87.596.943
Outros activos financeiros	2.805.374	2.805.374	2.506.862	2.506.862
Passivos financeiros detidos para negociação	30.946.876	30.946.876	27.910.531	27.910.531
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	4.381.873	4.381.873	4.799.639	4.799.639
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	102.911.115	102.685.719	100.405.860	100.209.974
Outros passivos financeiros	4.810.296	4.810.296	5.619.518	5.619.518

Hierarquia de justo valor			
Em milhares de EUR		2010	2009
Activos			
Activos financeiros detidos para negociação	Total	34.066.274	29.590.560
<i>Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos</i>	Subtotal	3.520.414	2.536.790
	Nível 1	3.520.414	2.536.790
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Subtotal	30.545.860	27.053.770
	Nível 1	64.005	102.578
	Nível 2	30.256.955	26.700.954
	Nível 3	224.899	250.238
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	Total	801.848	714.770
<i>Títulos de capital e títulos de dívida</i>	Subtotal	801.848	714.770
	Nível 1	187.610	714.770
	Nível 2	614.238	-
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Subtotal	-	-
	Nível 1	-	-
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	Total	22.446.095	24.495.883
<i>Títulos de dívida</i>	Subtotal	22.360.861	24.414.955
	Nível 1	20.668.972	23.386.183
	Nível 2	611.821	379.923
	Nível 3	1.080.068	648.849
<i>Títulos de capital próprio</i>	Subtotal	85.234	80.928
	Nível 1	28.357	28.397
	Nível 2	54.046	52.425
	Nível 3	2.830	106
Derivados utilizados para cobertura	Total	2.805.374	2.506.862
	Nível 1	-	-
	Nível 2	2.805.374	2.506.862
	Nível 3	-	-

Hierarquia de justo valor			
Em milhares de EUR		2010	2009
Passivos			
Passivos financeiros detidos para negociação	Total	30.946.876	27.910.531
<i>Posições curtas em títulos de rendimento fixo</i>	Subtotal	331.755	503.709
	Nível 1	331.755	503.709
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Subtotal	30.615.121	27.406.822
	Nível 1	54.514	71.205
	Nível 2	30.405.266	27.209.221
	Nível 3	155.341	126.396
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	Total	4.381.873	4.799.639
<i>Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados</i>	Subtotal	4.381.873	4.799.639
	Nível 1	-	3.343.555
	Nível 2	4.381.873	1.456.084
	Nível 3	-	-
<i>Derivados</i>	Subtotal	-	-
	Nível 1	-	-
	Nível 2	-	-
	Nível 3	-	-
Passivos financeiros associados derivados e activos transferidos utilizados para cobertura	Total	4.810.296	5.619.518
<i>Passivos financeiros associados a activos transferidos</i>	Subtotal	1.437.970	2.654.523
	Nível 1	-	-
	Nível 2	1.437.970	2.654.523
	Nível 3	-	-
<i>Derivados utilizados para cobertura</i>	Subtotal	3.372.326	2.964.995
	Nível 1	-	93.525
	Nível 2	3.372.326	2.871.470
	Nível 3	-	-

Em milhares de EUR	2010			
	Para nível 1	De nível 1	Para nível 2	De nível 2
Activos				
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
Títulos de capital, títulos de dívida, empréstimos e adiantamentos	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-695.768	695.768	-
Títulos de capital e títulos de dívida	-	-614.238	614.238	-
Derivados	-	-81.530	81.530	-
Activos financeiros disponíveis para venda	56.904	-267.076	267.076	-56.904
Títulos de dívida	56.904	-267.076	267.076	-56.904
Títulos de capital próprio	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-
Passivos				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-3.488.374	3.488.374	-
Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados*	-	-3.488.374	3.488.374	-
Derivados	-	-	-	-
Passivos financeiros associados derivados e activos transferidos utilizados para cobertura	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-

*Deve-se principalmente à reclassificação das notas estruturadas emitidas por ING Belgium International Finance.

**Justo valor nível 3 -
2010**

Em milhares de EUR	Balanço inicial	Compras	Vendas	Emissões	Liquidações	Transferências para nível 3	Transferências de nível 3	Reavaliações	Saldo de encerramento
Activos									
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	250.238	-	-	-	-	-	-	-25.339	224.899
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos de dívida	648.849	573.170	-443.589	-	-	376.543	-154.923	80.018	1.080.068
Instrumentos de capital	106	-	-103	-	-	2.767	-	60	2.830
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos									
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Derivados	126.396	-	-	-	-	-	-	28.945	155.341
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Depósitos a prazo, certificados de depósito, obrigações não convertíveis - notas estruturadas e passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Passivos financeiros associados derivados e activos transferidos utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Derivados utilizados para cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Ganhos e perdas totais para o período relevante									

Em milhares de EUR	Ganhos	Perdas	Ganhos ou perdas relacionados com activos e passivos detidos no final do período relevante
Demonstração de resultados financeiros			
Ganhos e perdas sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Ganhos e perdas sobre activos e passivos financeiros designados a justo valor através de ganhos e perdas	48	-7.102	-7.055
Ajustes de justo valor na contabilidade de cobertura	-	-	-
Outros rendimentos integrais			
Reserva de reavaliação disponível para venda	83.686	-	83.686
Coberturas de fluxo de caixa	-	-	-
Impacto de pressuposições alternativas razoavelmente possíveis que alterariam o justo valor significativamente	-	-	-

7.8.3.1.1 Justo valor de activos financeiros

Os seguintes métodos e pressuposições foram utilizados por ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

7.8.3.1.1.1 Caixa e saldos em bancos centrais

A quantia escriturada de caixa equivale ao seu justo valor.

7.8.3.1.1.2 Activos financeiros ao justo valor através de resultados e detidos para negociação

Os justos valores de títulos na carteira comercial e outros activos a justo valor através de ganhos e perdas baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponível. Para os títulos não comercializados activamente, os justos valores estimam-se com base em modelos de preço de fluxos de caixa descontados internamente, considerando pressuposições de fluxo de caixa actuais e a qualidade de crédito das contrapartes.

7.8.3.1.1.3 Activos financeiros disponíveis para venda

Os justos valores dos títulos de capital próprio baseiam-se em preços de mercado cotados ou, caso não estejam cotados, em valores de mercado estimados normalmente baseados em preços cotados para títulos semelhantes. Os justos valores para títulos de rendimento fixo baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponível. Para os títulos não activamente negociáveis, os justos valores estimam-se com base em valores obtidos de serviços de determinação de preço privados ou descontando fluxos de caixa futuros previstos, utilizando uma taxa de mercado actual aplicável ao rendimento, qualidade de crédito e maturidade do investimento.

7.8.3.1.1.4 Empréstimos e adiantamentos

Para empréstimos e adiantamentos que são frequentemente sujeitos a alterações de preço e não sofreram alterações significativas no risco de crédito, as quantias escrituradas representam uma estimativa razoável dos justos valores. Os justos valores de outros empréstimos estimam-se descontando os fluxos de caixa futuros previstos, utilizando taxas de juro oferecidas para empréstimos semelhantes a mutuários com ratings de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos improdutivos estimam-se descontando os fluxos de caixa previstos de recuperações.

Os justos valores de empréstimos hipotecários estimam-se descontando os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas de juro actualmente oferecidas para empréstimos semelhantes a mutuários com ratings de crédito semelhantes. Os justos valores de empréstimos sobre apólice de taxa fixa estimam-se descontando fluxos de caixa às taxas de juro cobradas em empréstimos sobre apólice de apólices semelhantes a serem emitidas actualmente. Os empréstimos com características semelhantes são agregados visando os cálculos. Os justos valores de empréstimos sobre apólice a taxa variável aproximam as suas quantias escrituradas.

7.8.3.1.1.5 Outros activos financeiros

A quantia escriturada de outros activos financeiros aproxima-se do seu justo valor.

7.8.3.1.2 Justo valor de passivos financeiros

Os seguintes métodos e pressuposições foram utilizados por ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

7.8.3.1.2.1 Passivos financeiros a custo amortizado

O justo valor dos passivos financeiros a custo amortizado estima-se utilizando fluxos de caixa descontados com base em taxas de juro aplicadas a instrumentos semelhantes.

7.8.3.1.2.2 Passivos financeiros ao justo valor através de resultados e detidos para negociação

Os justos valores de títulos no portfólio comercial e outros passivos a justo valor através de resultados baseiam-se em preços de mercado cotados, quando disponível. Para os títulos não comercializados activamente, os justos valores estimam-se com base em modelos de preço de fluxos de caixa descontados internamente, considerando pressuposições de fluxo de caixa actuais e a qualidade de crédito dos bancos.

7.8.3.1.2.3 Outros passivos financeiros

A quantia escriturada de outros passivos aproxima-se do seu justo valor.

Divisão por método para determinar o justo valor (2010)			
Em percentagem	Cotações de preço publicadas	Técnica de avaliação apoiada por inputs de mercado	Técnica de avaliação não apoiada por inputs de mercado
ACTIVO			
Derivados utilizados para cobertura	0,00%	100,00%	0,00%
Activos negociáveis*	10,52%	88,82%	0,66%
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	23,40%	76,60%	0,00%
Investimentos disponíveis para venda	92,21%	2,97%	4,82%
PASSIVO			
Passivos financeiros associados derivados e activos transferidos utilizados para cobertura	0,00%	100,00%	0,00%
Passivos negociáveis	1,25%	98,25%	0,50%
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	0,00%	100,00%	0,00%

* Os acordos de recompra reversa foram incluídos nesta categoria. Uma vez que são transacções a curto prazo, o valor nocional é igual ao justo valor.

Divisão por método para determinar o justo valor (2009)			
Em percentagem	Cotações de preço publicadas	Técnica de avaliação apoiada por inputs de mercado	Técnica de avaliação não apoiada por inputs de mercado
ACTIVO			
Derivados utilizados para cobertura	0,00%	100,00%	0,00%
Activos negociáveis	8,92%	90,23%	0,85%
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	100,00%	0,00%	0,00%
Investimentos disponíveis para venda	95,59%	1,76%	2,65%
PASSIVO			
Passivos financeiros associados derivados e activos transferidos utilizados para cobertura	1,66%	98,34%	0,00%
Passivos negociáveis	2,06%	97,49%	0,45%
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	69,66%	30,34%	0,00%

7.8.3.2 Compromissos extrapatrimoniais

No decurso normal da actividade comercial, ING Belgium faz parte das actividades cujos riscos não se reflectem na totalidade, nem parcialmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

As garantias estão relacionadas com garantias substitutas de crédito e não crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias concedidas por ING Belgium relativamente aos créditos concedidos a clientes por terceiros. Espera-se que muitas delas expirem sem serem utilizadas e portanto não representam necessariamente futuros exfluxos de caixa.

As garantias são normalmente de curto prazo. Para além dos itens incluídos nos passivos contingentes, ING Belgium emitiu garantias como participante em acordos colectivos de órgãos de indústria nacionais e como participante em sistemas de garantia colectivos requeridos pelo governo que se aplicam em diferentes países.

As cartas de crédito irrevogáveis asseguram principalmente pagamentos a terceiros por transacções comerciais nacionais e estrangeiras de um cliente para financiar uma expedição de mercadoria. O risco de

crédito de ING Belgium nestas transacções é limitado, pois são asseguradas pela mercadoria expedida e têm uma duração curta.

Outros passivos contingentes relacionam-se principalmente com aceitação de letras e têm uma natureza de curto prazo.

Os instrumentos irrevogáveis constituem principalmente partes não utilizadas de instrumentos de crédito irrevogáveis concedidos a clientes empresariais. Muitos destes instrumentos têm uma duração fixa e produzem juros a uma taxa variável. O risco de crédito de ING Belgium nestas transacções é limitado. A maioria desta parte não utilizada de instrumentos de crédito irrevogáveis é assegurada por activos de clientes ou como contragarantias pelos governos centrais e órgãos isentos nos termos dos requisitos regulamentares. Os instrumentos irrevogáveis também incluem compromissos efectuados para comprar títulos que serão emitidos por governos e emissores privados.

Apresentação de compromissos extrapatrimoniais		
Em milhares de EUR	2010	2009
Compromissos de empréstimo		
Concedidos	26.637.685	25.875.764
Recebidos	-	-
Garantias financeiras		
Garantias concedidas	12.886.502	10.880.263
Garantias recebidas	67.541.463	65.103.552
Derivados de crédito concedidos	-	-
Derivados de crédito recebidos	726.148	1.137.249
Outros compromissos		
Concedidos	-	-
Recebidos	3.273.691	3.189.228

7.8.3.3 Pagamento com base em acções

Através do plano Participação de Capital a Longo Prazo (Leo), que existe desde 02004, o ING Group NV oferece opções sobre acções e acções de desempenho a um conjunto de funcionários em todo o mundo.

As principais características de Leo são as seguintes:

Opções sobre acções:

- concede ao participante o direito de comprar um conjunto de acções do ING Group NV igual ao número de opções detidas a um preço de exercício pré-definido;
- um período de exercício de 10 anos a partir da data de recepção da opção, que pode ser reduzido para cinco anos por iniciativa do participante;
- um período de aquisição de três anos a partir da data de recepção da opção;
- exercício através da entrega de acções do ING Group NV ao participante, imediatamente seguida pela venda das mesmas ou colocando-as numa conta de corretagem após pagamento do preço de exercício.

Acções de desempenho:

- oferta de um conjunto de acções de desempenho sobre acções do ING Group NV, pelo qual o número final de acções de desempenho depende da posição relativa do Retorno Total do Accionista (TSR) de ING no âmbito do TSR de um grupo da nossa concorrência;
- adquiridas no final do período de desempenho de três anos;
- liquidação efectuada com base de uma eleição de distribuição (vender todas/reter todas/vender algumas).

Movimentos em opções sobre acções*				
em EUR	Opções pendentes		Preço de exercício médio ponderado (em EUR)	
	2010	2009	2010	2009
Balanço inicial	12.209.041	8.546.575	18,19	27,45
Transferência	-258.396	64.099	18,74	29,44
Concedidas	1.999.550	1.515.135	7,30	3,68
Exercidas	-15.823	-2.558	-2,90	3,78
Perdidas	-190.497	-215.480	-15,29	26,88
Emissão de direitos	-	2.833.020	-	-
Expiradas	-1.395.935	-531.750	-22,69	32,92
Saldo de encerramento	12.347.940	12.209.041	15,97	18,19

* Os dados numéricos de 2009 foram comparados com os de 2010.

Apresentação de opções de acções por gama de preço			
Gama do preço de exercício em EUR	Opções pendentes a 31 de Dezembro de 2010	Vida contratual remanescente média ponderada	Preço de exercício médio ponderado
00,00 - 05,00	1.849.851	4,01	2,76
05,00 - 10,00	2.582.615	7,57	7,86
10,00 - 15,00	660.876	3,25	14,39
15,00 - 20,00	2.556.209	1,78	17,46
20,00 - 25,00	2.040.136	1,66	23,36
25,00 - 30,00	2.658.253	0,68	26,34
30,00 - 35,00	-	-	-
35,00 - 40,00	-	-	-

Pagamentos com base em acções		
Em milhares de EUR	2010	2009
Despesas advenientes de pagamentos com base em acções	8.118	7.780
Despesas advenientes de transacções de caixa	-	-
- montante nominal total no final do ano	-	303
- valor intrínseco total no final do ano	-	153

O justo valor de opções concedidas é registado como uma despesa de custo de funcionários e é atribuído ao período de aquisição de opções. O justo valor dessas opções é determinado utilizando uma simulação Monte Carlo. Este modelo tem em conta a taxa de juro isenta de risco (2,02% - 4,62%), a vida estimada das opções (5 a 9 anos), o preço de exercício, o preço actual da acção (EUR 2,90 - EUR 25,05), a volatilidade estimada dos certificados de participação do ING Group (25,00% - 84,00%) e o retorno esperado em dividendos (0,94% - 8,99%).

7.8.3.4 Divulgações de partes relacionadas

Balanço financeiro 2010

Em milhares de EUR	Empresa-mãe	Subsidiárias	Associados	Empreendimentos nos quais a entidade é um empreendedor	Outras partes relacionadas
ACTIVO	52.739.020	22.600	5.534	-	561.049
Empréstimos e adiantamentos	20.154.873	15.192	5.534	-	561.049
Contas correntes	1.914.513	-	-	-	8.446
Empréstimos a prazo	17.563.272	15.192	5.467	-	547.997
Locações financeiras	-	-	-	-	-
Crédito ao consumo	-	-	67	-	736
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	3.839
Outros	677.088	-	-	-	31
Instrumentos de capital	16.701.794	7.408	-	-	-
Títulos negociáveis	15.723.442	-	-	-	-
Títulos de investimento	978.352	7.408	-	-	-
Outros recebíveis	15.882.353	-	-	-	-
PASSIVO	42.468.837	1.005.196	18.943	-	373.341
Depósitos	8.123.973	1.005.196	18.943	-	373.341
Depósitos	7.087.647	1.005.196	18.943	-	373.341
Outros empréstimos contraídos	1.036.326	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Certificados de dívida	17.421.859	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Pagamentos com base em acções	-	-	-	-	-
Concedidas	-	-	-	-	-
Exercidas	-	-	-	-	-
Outros passivos	16.923.005	-	-	-	-
Garantias emitidas pelo grupo	471.523	124	811	-	-
Garantias recebidas pelo grupo	307.971	-	-	-	-
Provisões para créditos duvidosos	-	-	-	-	-

Demonstração de resultados financeiros	
Em milhares de EUR	2010
Despesas	2.215.947
Despesas de juro	274.230
Câmbio	3.116
Taxas e comissões	26.399
Prestação de serviços	-
Compra de bens, propriedade e outros activos	-
Transferências	-
Outros	1.912.202
Rendimento	1.123.970
Rendimento de Juros	813.336
Câmbio	201.843
Taxas e comissões	4.202
Receitas de dividendos	-
Recepção de serviços	-
Vendas de bens, propriedade e outros activos	-
Transferências	-
Outros	104.589
Despesas no ano corrente por crédito duvidoso ou mal parado	-

7.8.3.5 Acções judiciais

ING Belgium e as respectivas subsidiárias estão envolvidas em processos contenciosos na Bélgica e em jurisdições estrangeiras envolvendo queixas apresentadas por e contra os mesmos, que advêm do decorrer normal da sua actividade, incluindo queixas relacionadas com as actividades como mutuante, investidor e contribuinte. Em algumas destas acções, pretendem-se quantias avultadas ou indeterminadas, incluindo indemnizações punitivas e outras. Embora não seja possível prever ou determinar o resultado final de todas as acções pendentes ou instauradas, a administração não crê que o resultado das mesmas tenha um efeito material adverso na posição financeira de ING Belgium, nem nos resultados de operação.

Na Bélgica, estas acções judiciais incluem uma disputa pendente sobre uma alegada responsabilidade do banco no enquadramento de uma fraude de terceiros, relacionada com a cobrança fraudulenta de fundos por este terceiro processada através do banco.

Estas acções também incluem várias disputas sobre alegadas responsabilidades do banco no enquadramento de denominados esquemas de transacção fraudulenta de dinheiro da empresa, algumas envolvendo processos no tribunal penal contra alguns empregados de ING Belgium.

Também foi instaurado um processo judicial contra ING Belgium por um grupo de investidores conduzido por um advogado e por uma empresa especializada neste tipo de acções, relativamente a investimentos especulativos em derivados financeiros.

No Luxemburgo, ING Luxembourg é confrontada com várias disputas sobre uma alegada responsabilidade do banco no enquadramento de uma fraude de um ex-funcionário na área da cobrança fraudulenta de fundos.

ING Luxembourg está também envolvida em processos penais na Bélgica, relacionados com um denominado esquema fraudulento de transacção de dinheiro na empresa.

7.8.3.6 Remuneração do Revisor de Contas

Ernst & Young Bedrijfsrevisoren BCVBA (Réviseurs d'entreprises SCCRL) é o revisor de contas de ING Belgium.

A tabela seguinte apresenta honorários de auditoria e não relacionados com auditoria do grupo para o ano de 2010.

Remuneração do revisor de contas	
em milhares de EUR	2010
Os revisores de contas e parceiros laborais profissionais relacionados	
1. Honorários do revisor de contas	2.018
1.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	1.567
1.2 Honorários para deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	451
a. Outras tarefas de controlo	435
b. Tarefas de aconselhamento fiscal	-
c. Outras tarefas não relacionadas com auditoria	16
2. Honorários de parceiros de trabalho profissionais	538
2.1 Honorários para o exercício do mandato de auditoria	326
2.2 Honorários para deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	212
a. Outras tarefas de controlo	121
b. Tarefas de aconselhamento fiscal	13
c. Outras tarefas não relacionadas com auditoria	78

Todos os honorários foram expressamente aprovados pelo Comité de Auditoria de ING Belgium SA/NV e pelo Comité de Auditoria do ING Group N.V. (Amesterdão).

7.8.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração do Comité Executivo

7.8.4.1 Apresentação da remuneração paga aos membros do Conselho de Administração

A Assembleia-Geral Anual realizada a 25 de Abril de 2011 determinou a remuneração de cada um dos membros do Conselho de Administração em EUR 32.000. Esta remuneração é atribuída a Directores executivos e não executivos.

Por decisão da Administração, os membros nomeados como Directores Honorários têm direito a uma pensão de EUR 300 por cada ano de serviço, sujeita a um máximo de EUR 7.500.

Os membros não executivos do conselho de administração não têm direito a indemnização por cessação.

A remuneração total atribuída aos Directores do Conselho de Administração em funções para 2010 foi de EUR 686.500.

A remuneração total atribuída como pensão aos directores honorários em 2010 ascendeu a EUR 92.425.

7.8.4.2 Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração

Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração		
Em milhares de EUR	2010	2009
Empréstimos e adiantamentos	789	1.022

7.8.4.3 Apresentação da remuneração paga aos membros do Comité Executivo

A compensação total dos membros do Comité Executivo consiste em três componentes básicos:

- O salário base, que representa o rendimento anual garantido total;

- Um incentivo a curto prazo, pago em dinheiro, para recompensar o desempenho passado avaliado durante um ano;
- Um incentivo a longo prazo, pago em opções de acções e acções de desempenho, que recompensa o desempenho avaliado durante vários anos e é inovador.

Para além do salário base e dos planos de incentivo, os membros do Comité Executivo também desfrutam de benefícios semelhantes aos concedidos à maioria dos empregados de ING Belgium, como seguro de saúde, utilização dos carros da empresa e subsídios de representação.

Apresentação da remuneração paga aos membros do Comité Executivo		
Em milhares de EUR	2010	2009
Salário base	2.513	2.410
Incentivo a curto prazo	2.207	856
Incentivo a longo prazo	917	1.956
Benefícios pós-emprego	444	510
Total	6.081	5.732

7.8.4.4 Incentivo a longo prazo

Conforme anteriormente mencionado, o plano de incentivo a longo prazo é concedido com um "justo valor" total dividido entre opções de acções e acções de desempenho:

- As opções de acções têm um maturidade total máxima de dez anos e um período de aquisição de três anos.
- As acções de desempenho são concedidas condicionalmente; o número de acções finalmente concedidas no final de um período de desempenho de três anos depende do Retorno Total do Accionista (TSR) do ING Group durante três anos, relativo ao desempenho TSR do um grupo semelhante pré-definido.

A segunda parte do plano de incentivo a longo prazo é a concessão de acções de ING, que são diferidas até à data de aquisição.

7.8.4.5 Regime de pensões para membros do Comité Executivo

As pensões dos membros (não expatriados) do Comité executivo baseiam-se em dois planos de seguro do grupo e num plano de seguro de alta gama.

O primeiro seguro do grupo é um plano de benefício definido, que é segurado através de um contrato com a AXA SA/NV. O regime de pensões faculta pensões de sobrevivência de reforma, bem como pré e pós-reforma ou uma prestação única equivalente. A pensão com objectivo definido é fixada em 50% da média dos cinco últimos salários base anuais.

O segundo seguro do grupo é um plano de contribuição definida, que é segurado através de um contrato com a AXA Belgium SA/NV.

7.8.4.6 Outras estipulações contratuais principais, relativas à remuneração de membros do Comité Executivo

Caso a função de um indivíduo na qualidade de membro do Comité Executivo cesse por outro motivo que não reforma, despedimento ou culpa grave, será paga uma remuneração igual a duas vezes o salário base e o incentivo a curto prazo.

Em caso de doença prolongada, o membro do Comité Executivo receberá 100% do seu último salário base durante os primeiros 12 meses, 90% durante os 12 meses subsequentes e 50% após esse período.

Não foram pagos subsídios por cessação de funções, nem por doença prolongada em 2010.

8 Verslag van de commissaris aan de algemene vergadering der aandeelhouders van ING België NV over de geconsolideerde jaarrekening over het boekjaar afgesloten op 31 December 2010

Het verslag van de Commissaris betreft hoofdstuk 3 'Rapport van de Raad van Bestuur over de geconsolideerde rekeningen van ING België NV' en hoofdstuk 7 'De Geconsolideerde jaarrekeningen'.



**Verslag van de commissaris aan de algemene vergadering der
aandeelhouders van ING België nv over de geconsolideerde jaarrekening
over het boekjaar afgesloten op 31 december 2010**

Overeenkomstig de wettelijke bepalingen, brengen wij u verslag uit in het kader van ons mandaat van commissaris. Dit verslag omvat ons oordeel over de geconsolideerde jaarrekening evenals de vereiste bijkomende vermeldingen.

Verklaring zonder voorbehoud over de geconsolideerde jaarrekening

Wij hebben de controle uitgevoerd van de geconsolideerde jaarrekening van ING België nv en haar dochterondernemingen (samen "de Groep") over het boekjaar afgesloten op 31 december 2010, opgesteld in overeenstemming met de International Financial Reporting Standards (IFRS) zoals aanvaard binnen de Europese Unie, en met de in België van toepassing zijnde wettelijke en bestuursrechtelijke voorschriften. Deze geconsolideerde jaarrekening bestaat uit (i) de geconsolideerde balans afgesloten op 31 december 2010, (ii) de geconsolideerde resultatenrekening, het geconsolideerd kasstroomoverzicht, het mutatieoverzicht van het geconsolideerd eigen vermogen en het overzicht van de geconsolideerde niet-gerealiseerde resultaten voor het boekjaar afgesloten op 31 december 2010, (iii) segmentinformatie, en (iv) het overzicht van de belangrijkste waarderingsregels en andere toelichtingen. Het geconsolideerde balanstotaal bedraagt 155.639.011 duizenden euro en de geconsolideerde winst van het boekjaar, aandeel van de Groep, bedraagt 1.050.271 duizenden euro.

Verantwoordelijkheid van de raad van bestuur voor het opstellen en de getrouwe weergave van de geconsolideerde jaarrekening

Het opstellen van de geconsolideerde jaarrekening valt onder de verantwoordelijkheid van de raad van bestuur. Deze verantwoordelijkheid omvat: het opzetten, implementeren en in stand houden van een interne controle met betrekking tot het opstellen en de getrouwe weergave van de geconsolideerde jaarrekening die geen afwijkingen van materieel belang als gevolg van fraude of het maken van fouten bevat; het kiezen en toepassen van geschikte waarderingsregels, en het maken van boekhoudkundige schattingen die onder de gegeven omstandigheden redelijk zijn.





**Verslag van de commissaris van 25 maart 2011
over de geconsolideerde jaarrekening van ING België nv
over het boekjaar afgesloten op 31 december 2010 (vervolg)**

Verantwoordelijkheid van de commissaris

Het is onze verantwoordelijkheid een oordeel over deze geconsolideerde jaarrekening tot uitdrukking te brengen op basis van onze controle. Wij hebben onze controle uitgevoerd overeenkomstig de wettelijke bepalingen en volgens de in België geldende controlenormen, zoals uitgevaardigd door het Instituut van de Bedrijfsrevisoren. Deze controlenormen vereisen dat onze controle zo wordt georganiseerd en uitgevoerd dat een redelijke mate van zekerheid wordt verkregen dat de geconsolideerde jaarrekening geen afwijkingen van materieel belang bevat.

Overeenkomstig deze controlenormen hebben wij controlewerkzaamheden uitgevoerd ter verkrijging van controle-informatie over de in de geconsolideerde jaarrekening opgenomen bedragen en toelichtingen. De keuze van deze controlewerkzaamheden hangt af van onze beoordeling alsook van onze inschatting van het risico dat de geconsolideerde jaarrekening afwijkingen van materieel belang bevat als gevolg van fraude of het maken van fouten.

Bij het maken van onze risico-inschatting houden wij rekening met de bestaande interne controle van de Groep met betrekking tot het opstellen en de getrouwe weergave van de geconsolideerde jaarrekening ten einde in de gegeven omstandigheden de gepaste werkzaamheden te bepalen, maar niet om een oordeel te geven over de effectiviteit van de interne controle van de Groep. Wij hebben tevens de gegrondheid van de waarderingsregels en van de consolidatiegrondslagen, de redelijkheid van de betekenisvolle boekhoudkundige schattingen gemaakt door de Groep, alsook de voorstelling van de geconsolideerde jaarrekening, als geheel beoordeeld. Ten slotte hebben wij van de raad van bestuur en van de verantwoordelijken van de Groep de voor onze controlewerkzaamheden vereiste ophelderingen en inlichtingen verkregen. Wij zijn van mening dat de door ons verkregen controle-informatie een redelijke basis vormt voor het uitbrengen van ons oordeel.

Oordeel

Naar ons oordeel geeft de geconsolideerde jaarrekening afgesloten op 31 december 2010 een getrouw beeld van het vermogen en de financiële toestand van de Groep per 31 december 2010, en van zijn resultaten en kasstromen voor het boekjaar afgesloten op die datum, in overeenstemming met de IFRS zoals aanvaard binnen de Europese Unie, en met de in België van toepassing zijnde wettelijke en bestuursrechtelijke voorschriften.

Bijkomende vermeldingen

Het opstellen en de inhoud van het geconsolideerd jaarverslag vallen onder de verantwoordelijkheid van de raad van bestuur.



***Verslag van de commissaris van 25 maart 2011
over de geconsolideerde jaarrekening van ING België nv
over het boekjaar afgesloten op 31 december 2010 (vervolg)***

Het is onze verantwoordelijkheid om in ons verslag de volgende bijkomende vermeldingen op te nemen die niet van aard zijn om de draagwijdte van onze verklaring over de geconsolideerde jaarrekening te wijzigen:

- Het geconsolideerd jaarverslag behandelt de door de wet vereiste inlichtingen en stemt overeen met de geconsolideerde jaarrekening. Wij kunnen ons echter niet uitspreken over de beschrijving van de voornaamste risico's en onzekerheden waarmee de gezamenlijke in de consolidatie opgenomen ondernemingen worden geconfronteerd, alsook van hun positie, hun voorzienbare evolutie of de aanmerkelijke invloed van bepaalde feiten op hun toekomstige ontwikkeling. Wij kunnen evenwel bevestigen dat de verstrekte gegevens geen onmiskenbare inconsistenties vertonen met de informatie waarover wij beschikken in het kader van ons mandaat.

Brussel, 25 maart 2011

Ernst & Young Bedrijfsrevisoren bcvba
Commissaris
vertegenwoordigd door

Marc Van Steenvoort
Venoot

11MVS0120

9 Rapport du Commissaire à l'Assemblée Générale des Actionnaires de la Société ING Belgique SA sur les comptes consolidés pour l'exercice clôturé le 31 décembre 2010

Le rapport du Commissaire concerne le chapitre 3 'Rapport du Conseil d'Administration sur les comptes consolidés d'ING Belgium SA' et le chapitre 7 'Comptes Annuels consolidés' du rapport annuel.



Ernst & Young
Réviseurs d'Entreprises
Bedrijfsrevisoren
De Kleetlaan 2
B - 1831 Diegem
Tel: +32 (0)2 774 91 11
Fax: +32 (0)2 774 90 90
www.ey.com/be

Rapport du commissaire à l'assemblée générale des actionnaires de la société ING Belgique sa sur les comptes consolidés pour l'exercice clos le 31 décembre 2010

Conformément aux dispositions légales, nous vous faisons rapport dans le cadre de notre mandat de commissaire. Ce rapport inclut notre opinion sur les comptes consolidés ainsi que les mentions et informations complémentaires requises.

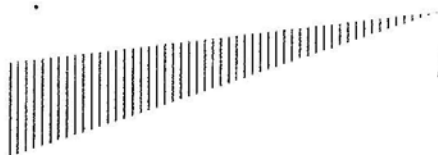
Attestation sans réserve des comptes consolidés

Nous avons procédé au contrôle des comptes consolidés de ING Belgique sa et de ses filiales (le «Groupe») pour l'exercice clos le 31 décembre 2010, établis conformément aux normes internationales d'information financière (IFRS), telles qu'adoptées dans l'Union européenne, et aux dispositions légales et réglementaires applicables en Belgique. Ces comptes comprennent (i) l'état consolidé de situation financière arrêté au 31 décembre 2010, (ii) le compte de résultats consolidé, l'état consolidé des flux de trésorerie, l'état des variations des capitaux propres et l'état consolidé du résultat global pour l'exercice clos à cette date, (iii) l'information par segment, et (iv) les annexes reprenant le résumé des principales règles d'évaluation et d'autres notes explicatives. Le total du bilan consolidé s'élève à 155.639.011 milliers d'euros et le compte de résultats consolidé se solde par un bénéfice de l'exercice, part du Groupe, de 1.050.271 milliers d'euros.

Responsabilité du conseil d'administration dans l'établissement et la présentation sincère des comptes consolidés

L'établissement des comptes consolidés relève de la responsabilité du conseil d'administration. Cette responsabilité comprend: la conception, la mise en place et le suivi d'un contrôle interne relatif à l'établissement et la présentation sincère de comptes consolidés ne comportant pas d'anomalies significatives, que celles-ci résultent de fraudes ou d'erreurs; le choix et l'application de règles d'évaluation appropriées, ainsi que la détermination d'estimations comptables raisonnables au regard des circonstances.

Société civile ayant emprunté la forme d'une société coopérative à responsabilité limitée
Burgerlijke vennootschap die de rechtsvorm van een coöperatieve vennootschap met beperkte aansprakelijkheid heeft aangenomen
RPM Bruxelles - RPR Brussel - T.V.A. - B.T.W. BE 0446.334.711
Banque - Fortis - Bank 210-0905900-69



Responsabilité du commissaire

Notre responsabilité est d'exprimer une opinion sur ces comptes consolidés sur la base de notre contrôle. Nous avons effectué notre contrôle conformément aux dispositions légales et selon les normes de révision applicables en Belgique, telles qu'édictées par l'Institut des Réviseurs d'Entreprises. Ces normes de révision requièrent que notre contrôle soit organisé et exécuté de manière à obtenir une assurance raisonnable que les comptes consolidés ne comportent pas d'anomalies significatives.

Conformément aux normes de révision précitées, nous avons mis en œuvre des procédures de contrôle en vue de recueillir des éléments probants concernant les montants et les informations fournis dans les comptes consolidés. Le choix de ces procédures relève de notre jugement, de même que l'évaluation du risque que les comptes consolidés contiennent des anomalies significatives, que celles-ci résultent de fraudes ou d'erreurs.

Dans le cadre de cette évaluation du risque, nous avons tenu compte du contrôle interne en vigueur au sein du Groupe pour l'établissement et la présentation sincère des comptes consolidés afin de définir les procédures de contrôle appropriées en la circonstance, et non dans le but d'exprimer une opinion sur l'efficacité du contrôle interne du Groupe. Nous avons également évalué le bien-fondé des règles d'évaluation, le caractère raisonnable des estimations comptables significatives faites par le Groupe, ainsi que la présentation des comptes consolidés dans leur ensemble. Enfin, nous avons obtenu du conseil d'administration et des préposés du Groupe les explications et informations requises pour notre contrôle. Nous estimons que les éléments probants recueillis fournissent une base raisonnable à l'expression de notre opinion.

Opinion

A notre avis, les comptes consolidés clos le 31 décembre 2010 donnent une image fidèle du patrimoine et de la situation financière du Groupe arrêtés au 31 décembre 2010, ainsi que de ses résultats et de ses flux de trésorerie pour l'exercice clos à cette date, conformément aux IFRS, telles qu'adoptées dans l'Union européenne, et aux dispositions légales et réglementaires applicables en Belgique.

Mentions complémentaires

L'établissement et le contenu du rapport de gestion sur les comptes consolidés relèvent de la responsabilité du conseil d'administration.



**Rapport du commissaire du 25 mars 2011
sur les comptes consolidés de ING Belgique sa
pour l'exercice clos le 31 décembre 2010 (suite)**

Notre responsabilité est d'inclure dans notre rapport les mentions complémentaires suivantes qui ne sont pas de nature à modifier la portée de l'attestation des comptes consolidés:

- Le rapport de gestion sur les comptes consolidés traite des informations requises par la loi et concorde avec les comptes consolidés. Toutefois, nous ne sommes pas en mesure de nous prononcer sur la description des principaux risques et incertitudes auxquels l'ensemble des entreprises comprises dans la consolidation sont confrontées, ainsi que de leur situation, de leur évolution prévisible ou de l'influence notable de certains faits sur leur développement futur. Nous pouvons néanmoins confirmer que les renseignements fournis ne présentent pas d'incohérences manifestes avec les informations dont nous avons connaissance dans le cadre de notre mandat.

Bruxelles, le 25 mars 2011

Ernst & Young Réviseurs d'Entreprises scrl
Commissaire
représentée par

Marc Van Steenvoort
Associé

11MVS0120

10 Relatório do Revisor Oficial de Contas relativo à assembleia-geral de accionistas de ING Belgium NV/SA sobre as demonstrações financeiras consolidadas do ano findo a 31 de Dezembro de 2010

O relatório do revisor oficial de contas refere o capítulo 3 "Relatório do Conselho de Administração sobre as Contas Consolidadas de ING Belgium SA/NV" e o capítulo 7 "Contas Anuais Consolidadas".

Tradução gratuita dos originais francês e neerlandês.

Relatório do Revisor Oficial de Contas relativo à assembleia-geral de accionistas de ING Belgium nv/sa sobre as demonstrações financeiras consolidadas do ano findo a 31 de Dezembro de 2010

De acordo com os requisitos legais, enviamos o relatório relativo ao desempenho do nosso mandato como revisor oficial de contas. O presente relatório contém a nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas, bem como os comentários adicionais necessários.

Opinião não qualificada sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas de ING Belgium nv/sa e das respectivas subsidiárias (colectivamente denominadas “o Grupo”) para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), conforme adoptadas pela União Europeia e com os requisitos jurídicos e regulamentares aplicáveis na Bélgica. Estas declarações financeiras consolidadas compreendem a (i) demonstração da posição financeira consolidada a 31 de Dezembro de 2010, (ii) as declarações consolidadas de rendimento, fluxos de caixa, alterações no capital e rendimento integral para o ano findo nessa data, (iii) informação de segmento e (iv) o sumário das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas. O balanço financeiro consolidado apresenta um activo total de 155.639.011 mil euros e a declaração consolidada de rendimentos apresenta um lucro para o ano relevante, participação do Grupo, de 1.050.271 mil euros.

Responsabilidade do conselho de administração pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

O conselho de administração é responsável pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Esta responsabilidade inclui: design, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais, quer devido a fraude ou erro; seleccionando e aplicando políticas contabilísticas apropriadas e fazendo estimativas contabilísticas que sejam razoáveis de acordo com as circunstâncias.

Responsabilidade do revisor oficial de contas

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria. Realizámos a nossa auditoria de acordo com os requisitos legais e com as normas de auditoria aplicáveis na Bélgica, conforme emitidas pelo Instituto de Revisores Oficiais de Contas (*Institut des Réviseurs d'Entreprises/Instituut van de Bedrijfsrevisoren*). Essas normas requerem que planeemos e efectuemos a auditoria para obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras se encontram isentas de distorções materiais.

**Relatório de auditoria datado de 25 de Março de 2011
sobre as demonstrações financeiras consolidadas
de ING Belgium nv/sa para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010**

De acordo com estas normas, efectuámos procedimentos para obter provas de auditoria sobre os montantes e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso parecer, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras consolidadas, quer devido a fraude ou erro. Na realização dessas avaliações de risco, considerámos o controlo interno relevante para a preparação e apresentação por parte do Grupo das demonstrações financeiras consolidadas, para conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não pretendendo expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo. Avaliámos a adequabilidade das políticas contabilísticas utilizadas, a razoabilidade de estimativas contabilísticas significativas efectuadas pelo Grupo e a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, como um todo. Por último, obtivemos do conselho de administração e dos responsáveis pelo Grupo as explicações e a informação necessárias para executar os nossos procedimentos de auditoria. Consideramos que as provas de auditoria que obtivemos são suficientes e adequadas para facultar a base da nossa opinião.

Opinião

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010 conferem uma visão verdadeira e justa da posição financeira do Grupo a 31 de Dezembro de 2010 e dos resultados das suas operações e fluxos de caixa de acordo com a NIRF, conforme adoptada pela União Europeia, e com os requisitos jurídicos e regulamentares aplicáveis na Bélgica.

Comentários adicionais

A preparação e a avaliação da informação que deve ser incluída no relatório dos directores sobre as demonstrações financeiras consolidadas são da responsabilidade do conselho de administração.

A nossa responsabilidade é incluir no nosso relatório os seguintes comentários adicionais, que não modificam o âmbito da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:

- O relatório dos directores sobre as demonstrações financeiras consolidadas trata da informação requerida por lei e é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, não podemos comentar a descrição dos riscos e incertezas principais que as entidades incluídas na consolidação estão a enfrentar, nem a sua situação financeira, a evolução previsível, nem a influência significativa de determinados factos no seu desenvolvimento futuro. Não obstante, podemos confirmar que as questões divulgadas não apresentam quaisquer inconsistências óbvias relativamente à informação de que tomámos conhecimento durante o desempenho do nosso mandato.

**Relatório de auditoria datado de 25 de Março de 2011
sobre as demonstrações financeiras consolidadas
de ING Belgium nv/sa para o ano findo a 31 de Dezembro de 2010**

Bruxelas, 25 de Março de 2010

Ernst & Young Réviseurs d'Entreprises scrl
Revisor oficial de contas
representado por

Marc Van Steenvoort
Parceiro

11MVS0120